

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO**  
**LETRAS-TRADUÇÃO-INGLÊS**

**ENTENDENDO O TRÁFICO DE PESSOAS: UMA TRADUÇÃO**  
**FUNCIONALISTA DO RELATÓRIO GLOBAL DA ONU SOBRE O TRÁFICO**  
**DE PESSOAS**

**FERNANDA DE DEUS GARCIA**

Brasília-DF

2014

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO**  
**LETRAS-TRADUÇÃO-INGLÊS**

**ENTENDENDO O TRÁFICO DE PESSOAS: UMA TRADUÇÃO**  
**FUNCIONALISTA DO RELATÓRIO GLOBAL DA ONU SOBRE O TRÁFICO**  
**DE PESSOAS**

**FERNANDA DE DEUS GARCIA**

Projeto Final apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final, sob a orientação da Professora Doutora Alessandra Oliveira Harden, do Curso de Letras-Tradução da Universidade de Brasília.

Brasília-DF

2014

**FOLHA DE APROVAÇÃO****FERNANDA DE DEUS GARCIA**

Entendendo o Tráfico de Pessoas: Uma Tradução Funcionalista do Relatório Global  
sobre o Tráfico de Pessoas da ONU

Projeto apresentado ao curso de Letras-  
Tradução da Universidade de Brasília como  
requisito parcial à obtenção do título de bacharel  
em Curso Letras-Tradução.

Orientadora: Alessandra Ramos de Oliveira  
Harden

Projeto Final aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Alessandra Ramos de Oliveira Harden

Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Flávia Cristina Cruz Lamberti Arraes

---

Prof<sup>a</sup>. Mestre Magali de Lourdes Pedro

Dedico este trabalho a todas as vítimas do tráfico de pessoas no mundo, que merecem urgentemente ter suas vidas de volta.

## AGRADECIMENTOS

Muitos foram fundamentais para eu ter chegado aqui hoje. Formar-me em Tradução tem sido um sonho desde menina e finalmente alcancei meu objetivo. Esses últimos seis anos de graduação, divididos entre a Universidade de Brasília e o Montgomery College, foram determinantes para eu me tornar a pessoa que sou hoje, e por isso agradeço:

Em primeiro lugar, aos meus pais, **Zé Carlos** e **Cida**, pelo amor incondicional, pelos valores, ensinamentos e oportunidades que me guiaram até aqui. Quem tem bons exemplos em casa não precisa de muito mais.

Ao meu irmão **Rafael**, em quem sempre me inspirei para ser uma pessoa melhor, e, portanto, devo a ele a pessoa que sou hoje.

Ao (muito) mais que amigo **Diego**, que não só fez parte de todos os momentos no desenvolvimento deste trabalho, mas que é presente em todos os momentos da minha vida.

À minha querida orientadora, **Alessandra Ramos de Oliveira Harden**, pela orientação e dedicação durante esse semestre tão intenso.

Às minhas **amigas do 2º/2008**, que iniciaram comigo a jornada acadêmica, mas cujas amizades excedem as fronteiras universitárias.

À **equipe de Visitas e Tradução** da Embaixada Britânica, que, além de me introduzir ao mundo das relações internacionais, me fez crescer enquanto tradutora e profissional.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo oferecer uma tradução funcionalista de uma parte do Relatório Global sobre o Tráfico de Pessoas de 2012, desenvolvido pelo Escritório das Nações Unidas Contra Drogas e Crimes. A tradução funcionalista tem como base o Modelo Circular de tradução proposto por Christiane Nord, que consiste basicamente na análise do escopo do texto-alvo, do texto-fonte e na identificação dos elementos relevantes para a tradução. Essas análises são de extrema importância para a realização do texto-alvo, pois faz o tradutor reconhecer e apontar todos os aspectos comunicativos do texto-fonte que devem ser passados para o texto-alvo, uma vez que o propósito da teoria funcionalista de Nord é o processo comunicativo orientado para o receptor na cultura de chegada. A fim de complementar a análise textual na aplicação do Modelo Circular, também será utilizado o material da análise crítica do discurso de Norman Fairclough, focando na questão da linguagem enquanto prática social.

**Palavras-chave:** Modelo Circular. Análise textual. Teoria funcionalista. Processo comunicativo. Análise do discurso.

## ABSTRACT

The present paper aims at offering a functionalist translation of a part of the 2012 Global Report on Trafficking in Persons, written by the United Nations Office of Drugs and Crime. The functionalist translation is based on the Looping Model proposed by Christiane Nord, which basically consists on the analysis of the target text *skopos*, of the source text *skopos*, and on the identification of the translation relevant elements. These analyses are extremely important for the target text composition, because it makes the translator acknowledge and pinpoint all communicative aspects that must be transferred to the target text, as the purpose of Nord's functional theory is the recipient-oriented communicative process. In order to complement the textual analysis during the application of the Looping Model, Norman Fairclough's material on critical discourse analysis will also be used, with focus on the language as social practice.

Key Words: Looping Model. Textual analysis. Functionalist theory. Communicative process. Discourse analysis.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1.1</b>	<b>Justificativa</b> .....	10
<b>1.2</b>	<b>Objetivos</b> .....	11
<b>1.3</b>	<b>Metodologia</b> .....	11
<b>2</b>	<b>FALO, LOGO ARGUMENTO</b> .....	12
<b>2.1</b>	<b>O Gênero Textual Relatório</b> .....	12
<b>2.2</b>	<b>A Língua como Discurso</b> .....	14
<b>3</b>	<b>A QUESTÃO DA TRADUÇÃO</b> .....	16
<b>3.1</b>	<b>O Modelo de Análise Textual de Nord</b> .....	17
<b>4</b>	<b>“FUNCIONALIZANDO” O 2012 GLOBAL REPORT ON TRAFFICKING IN PERSONS</b> .....	20
<b>4.1</b>	<b>Etapa 1 – A Cultura de Chegada</b> .....	20
<b>4.2</b>	<b>Etapa 2 – O Texto-fonte</b> .....	22
4.2.1	ELEMENTOS EXTRATEXTUAIS .....	22
4.2.1.1	Quem transmite? .....	22
4.2.1.2	Para quê? .....	24
4.2.1.3	Para quem? .....	27
4.2.1.4	Por qual meio? .....	31
4.2.1.5	Onde e quando? .....	32
4.2.1.6	Por quê? .....	33
4.2.1.7	Com qual função? .....	34
4.2.2	ELEMENTOS INTRATEXTUAIS.....	37
4.2.2.1	Tema .....	38
4.2.2.2	Conteúdo .....	38
4.2.2.3	Pressuposições .....	40
4.2.2.4	Composição do texto .....	42
4.2.2.5	Elementos não verbais .....	45
4.2.2.6	Léxico .....	45
4.2.2.7	Estruturas das frases .....	48
4.2.2.8	Elementos suprasegmentais .....	51
<b>5</b>	<b>RELATÓRIO</b> .....	54
<b>5.1</b>	<b>Etapa 3 – Os Elementos Importantes</b> .....	54
<b>5.2</b>	<b>Etapa 4 – A Transferência</b> .....	56



<b>5.2.1</b>	<b>REPETIÇÕES</b> .....	<b>56</b>
<b>5.2.2</b>	<b>NOMES E TÍTULOS</b> .....	<b>59</b>
<b>5.2.3</b>	<b>TEXTOS PARALELOS</b> .....	<b>61</b>
<b>5.3</b>	<b>Etapa 5 – A Síntese</b> .....	<b>63</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>64</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>65</b>
	<b>ANEXO A – GLOSSÁRIO</b> .....	<b>68</b>
	<b>ANEXO B - TEXTO-FONTE E TEXTO-ALVO</b> .....	<b>75</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tráfico de pessoas é um crime de alcance global que atinge todos os continentes e quase todos os países. Entretanto, é um crime difícil de ser combatido devido a diversos fatores, como, por exemplo, a falta de conhecimento sobre a questão, e a falta de legislações, em todos os países, voltadas para lidar com ela.

A Assembleia Geral das Nações Unidas, então, adotou, em 2010, o Plano Global de Ação para Combater o Tráfico de Pessoas e designou o Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crime (UNODC) para coletar dados e desenvolver relatórios bienais sobre as rotas e os padrões do tráfico de pessoas.

Nesse sentido, o UNODC elaborou o *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, o primeiro relatório do gênero, o qual será usado neste trabalho. O Relatório contém dados sobre as rotas e os padrões do tráfico de pessoas nos níveis global, regional e nacional, bem como as respostas globais para combater esse crime.

### 1.1 Justificativa

Desde que entrei para a Universidade, tive interesse pelo tema Direitos Humanos, em especial, os direitos das mulheres. Durante meu estágio na Embaixada do Reino Unido, na Equipe de Visitas e Tradução, tive contato com diversos temas, e meu interesse por Política Internacional e Direitos Humanos aumentou.

Lendo o *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, percebi a gravidade e o alcance do tráfico de pessoas, e como a falta de conhecimento sobre esse crime é seu grande aliado. O tráfico de pessoas é um crime de âmbito mundial que pode afetar todos os tipos de pessoas, mas atinge, principalmente, pessoas mais vulneráveis, como mulheres, crianças e adolescentes. Além disso, apesar de sempre ter existido, o tráfico humano é um crime que foi reconhecido pela comunidade internacional apenas recentemente. A comunidade internacional ainda enfrenta diversos empecilhos para identificar os casos do tráfico e, portanto, para combatê-lo.

Como o Relatório do UNODC não existe em língua portuguesa, escolhi o *2012 Global Report on Trafficking in Persons* como meu objeto de tradução para o Projeto Final a fim de dar mais visibilidade a esse problema, gerar um conhecimento mais profundo sobre o tema e disponibilizar o Relatório em português para os órgãos que lidam com o tráfico de pessoas no Brasil. Com o conhecimento de como o tráfico de

pessoas funciona, pessoas que poderiam ser facilmente iludidas e aliciadas terão mais poder sobre suas escolhas.

Portanto, a tradução para o português do *2012 Global Report on Trafficking in Persons* pode funcionar como uma estratégia de combate ao tráfico de pessoas no Brasil e em outros países de língua portuguesa.

## 1.2 Objetivos

O objetivo principal com a tradução do *2012 Global Report on Trafficking in Persons* é de aumentar o acesso ao trabalho realizado pela ONU e, por consequência, aumentar o conhecimento sobre o tráfico de pessoas no mundo.

Para tal, como parte do processo tradutório, pretendo, também, oferecer uma tradução funcionalista, que tenha como foco a recepção na cultura de chegada, com base no Modelo Circular proposto por Christiane Nord.

Nord propõe que a função de uma tradução deve ser determinada por sua situação comunicativa, que, por sua vez, é diferente da situação comunicativa do texto-fonte. Tendo isso como pressuposto, o Modelo Circular busca analisar todos os fatores envolvidos no processo tradutório, como a cultura de chegada, a cultura de saída e, principalmente, o texto-fonte. Feita a análise, o tradutor tem em mãos as informações necessárias para criar um texto-alvo que possa, da melhor maneira possível, exercer sua função pretendida de acordo com o escopo da cultura de chegada.

## 1.3 Metodologia

A fim de produzir uma tradução funcionalista do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, foram analisadas, primeiramente, as características do gênero textual relatório e, em seguida, as implicações que a linguagem enquanto prática social tem na formulação de uma mensagem.

Após isso, o Modelo Circular de Nord descrito acima foi aplicado no processo tradutório do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*. Idealmente, a tradução em si é feita após as análises do escopo do texto-alvo e do escopo do texto-fonte, porém, neste trabalho, a primeira versão do texto-alvo foi feita antes. A aplicação prática da análise da minha tradução se deu durante o processo de revisão, quando me atentei aos elementos importantes levantados após a análise do texto-fonte.

## 2 FALO, LOGO ARGUMENTO

Neste capítulo, serão apresentadas as características do gênero textual relatório propostas por manuais e normas tanto em língua inglesa quanto em língua portuguesa. Essas características são a base para que haja um padrão estilístico caracterizando o gênero textual. Entretanto, a partir da análise crítica do discurso proposta por Norman Fairclough, abordaremos a questão da língua como prática social, e como seu uso está permeado por intencionalidades.

### 2.1 O Gênero Textual Relatório

O processo de escrita de um relatório, tanto em língua portuguesa quanto inglesa, demanda algumas regras que costumam ser seguidas. Essas regras geralmente estão presentes em manuais de redação gerais ou específicos das instituições.

Para entender essas regras, é preciso primeiramente definir o que é o gênero textual relatório. No português do Brasil, de acordo com a ABNT, o relatório técnico-científico é um “documento que descreve formalmente o progresso ou resultado de pesquisa científica e/ou técnica” (ABNT, 2011, p.3). Em língua inglesa, de acordo com o *Oxford Dictionary*, um *report* é “a spoken or written description of something containing information that somebody needs to have” (OXFORD DICTIONARY, 2010).

O *2012 Global Report on Trafficking in Persons* foi formulado pelo Escritório contra Drogas e Crimes das Nações Unidas, e segue o formato padrão previsto pela própria ONU de como escrever um relatório. Relatórios escritos pela ONU devem ser direcionados para a ação e devem se limitar a breves discussões sobre questões organizacionais e de procedimento, recomendações próprias, recomendações de grupos especialistas, resultados, e novos desenvolvimentos, especialmente em casos de relatórios recorrentes, como é o caso do *2012 Global Report on Trafficking in Persons* (UNITED NATIONS EDITORIAL MANUAL ONLINE, 2014).

Mesmo com esse formato padrão, a ONU publica diversos relatórios com diferentes propostas. Algumas propostas dos relatórios da ONU são:

- a. Recomendar ou exigir ação;

- b. Educar ou informar os leitores sobre a situação em alguma região ou de grupos de pessoas específicos;
- c. Persuadir por meio de argumentação lógica;
- d. Apresentar uma teoria e embasá-la com evidências;
- e. Descrever um procedimento;
- f. Mostrar o progresso já alcançado em algum programa desde o relatório anterior;
- g. Descrever uma situação ou incidente para arquivos oficiais.

(UNITED NATIONS EDITORIAL MANUAL ONLINE, 2014, *tradução nossa*)

No caso do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, o próprio relatório explicita a sua finalidade pretendida, como visto no exemplo abaixo:

<p>“Following the mandate of the General Assembly in the Global Plan of Action to Combat Trafficking in Persons of July 2010, <b>the purpose of this report is to inform about human trafficking patterns and flows.</b>”</p>	<p>“Seguindo a exigência da Assembleia Geral no Plano Global de Ação para Combater o Tráfico de Pessoas de julho de 2010, <b>este relatório tem como finalidade informar sobre os padrões e as rotas do tráfico humano.</b>”</p>
---	--

Outras características universais do gênero textual relatório, são clareza, objetividade e concisão. O *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, ao explicitar a fonte dos dados coletados, promete clareza e objetividade:

<p>“The explanatory power of the present report therefore <b>relies on the quantity and quality of the information provided by national institutions.</b>” (UNODC, 2012, p.17)</p>	<p>“O poder explicativo deste relatório, portanto, <b>baseia-se na quantidade e qualidade das informações fornecidas por instituições nacionais.</b>”</p>
--	---

## 2.2 A língua como discurso

A linguagem é um produto da sociedade humana. Fazemos uso dela para nos expressar, comunicar, suprir necessidades, entre outras funções. Tudo que falamos (ou escrevemos) está permeado por intenções, finalidades.

Em sociedade, o uso da linguagem é essencial. Portanto, essa linguagem é, segundo Norman Fairclough, uma prática social. Como todas as práticas sociais, ela é determinada pelas estruturas sociais. (FAIRCLOUGH, 1994, p. 17). Fairclough entende a linguagem como prática social de discurso. Isso implica que a língua é parte da sociedade, que ela é um processo social (e não um fim), e que ela é um processo condicionado socialmente, isto é, depende da sociedade em que está inserida para poder exercer sua função. Para ele, não existe relação externa entre língua e sociedade, mas sim uma relação interna e dialética. Fenômenos linguísticos são fenômenos sociais e vice-versa. (FAIRCLOUGH, 1994, p. 22-23).

Fairclough usa o termo ‘texto’ para definir o produto, o resultado do processo linguístico. O *2012 Global Report on Trafficking in Persons* é um texto que passou por um processo linguístico-social para ficar pronto. Discurso, então, é o todo do processo da interação social de qual o texto faz parte. A análise do discurso inclui a análise textual, mas não termina aí. Ela também inclui a análise dos processos de produção e interpretação do texto (FAIRCLOUGH, 1994, p. 24). Esses processos de produção e interpretação são condicionados por outras partes da sociedade, não linguísticas.

Pelo fato de o discurso ser uma prática social, ele não funciona apenas como uma representação da sociedade, mas como próprio construtor de significados. “O discurso contribui, em primeiro lugar, para a construção do que variavelmente é referido como ‘identidades sociais’ e ‘posições do sujeito’ para os ‘sujeitos’ sociais e os tipos de ‘eu’” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91).

O *2012 Global Report on Trafficking in Persons* separa as pessoas envolvidas no tráfico de pessoas como ‘vítimas’ e ‘traficantes’ ou ‘infratores’.

<p>While anyone could become a trafficking <b>victim</b>, persons who lack protection, who are not integrated in the surrounding community and who are isolated by the national authorities or by the societies</p>	<p>Embora qualquer pessoa possa se tornar uma <b>vítima</b> de tráfico, pessoas que não têm proteção, que não são integradas nas redondezas da comunidade e que são isoladas pelas autoridades nacionais ou</p>
---	---

<p>where they live are at greater risk of human trafficking. In these areas of discrimination and marginalization, <b>traffickers</b> find the space to exploit the vulnerable situation of potential victims.</p>	<p>pelas sociedades onde vivem, correm mais risco de serem traficadas. Nessas áreas de discriminação e marginalização, <b>traficantes</b> encontram o espaço para explorar a situação vulnerável das potenciais vítimas.</p>
--	--

A escolha de usar os termos “vítima” e “traficante” não é inocente no sentido de serem apenas “representações da realidade”. O fato de usar esses termos, que possuem uma conotação jurídica, faz parte da construção dessas identidades sociais dicotômicas: vítimas de um lado, traficantes de outros. A escolha desses termos contribui para o maniqueísmo legal, que a instituição aparentemente quer defender.

Com base no discurso como prática social, podemos afirmar que a prometida objetividade e função informativa do gênero textual relatório é um mito, pelo simples fato de que é impossível ser imparcial e puramente informativo ao usar a linguagem, pois esta funciona como um processo linguístico de práticas sociais.

### 3 A QUESTÃO DA TRADUÇÃO

Tendo em mente essa questão da prática social, podemos afirmar que um texto traduzido também é um produto do processo linguístico-social e também compõe um discurso. O texto traduzido, que aqui chamaremos de texto-alvo, a fim de exercer sua função pretendida, precisa estar inserido na sociedade de chegada.

Segundo a teoria funcionalista do escopo, qualquer ação humana, incluindo, também, a tradução, é determinada por seu propósito (*escopo*), sua finalidade. Um texto é uma oferta de informação criada por um produtor para um recipiente (SCHAFFNER, 2005, p. 236). No caso de uma tradução, o pensamento é o mesmo. Um texto de uma língua fonte precisa ser traduzido para uma língua de chegada. Porém, o texto-fonte está inserido em uma ordem sócio-cultural diferente da ordem da língua de chegada.

Partindo desse pressuposto de finalidade e funcionalidade do texto, as teorias funcionalistas da tradução afirmam que o foco do processo tradutório deve estar na função do texto-alvo para a sociedade de chegada e no receptor (o leitor) desse texto nessa outra ordem sociocultural.

A função de um texto-fonte na cultura de saída pode ser diferente da função do texto-alvo na cultura de chegada, dependendo das necessidades do iniciador (quem pede a tradução) e da proposta da tradução. É por esse motivo que Nord afirma:

não é o texto-fonte em si, ou seu efeito no receptor da cultura de saída, ou a função designada a ele pelo autor, que opera o processo tradutório, como é postulado pela teoria da tradução baseada na equivalência, mas, sim, a função pretendida ou escopo do texto-alvo como é determinado pelas necessidades do iniciador. (NORD, 2005, p. 10, *tradução nossa*)

Segundo a teoria do escopo, tradutor deve seguir duas regras, a da coerência e a da fidelidade. Esses conceitos são bastante polêmicos dentro dos Estudos da Tradução, mas as teorias funcionalistas trouxeram outra perspectiva para esses conceitos. Como a tradução deve ter como ponto de partida sua função pretendida na cultura de chegada, o recipiente do texto deve recebê-lo como coerente à situação. Apenas uma análise do texto-fonte para determinar o que seria considerado coerente no texto-alvo não é suficiente para as teorias funcionalistas. É impossível não se voltar para as questões particulares do contexto do texto-alvo. Uma vez que os requisitos da situação-alvo são abordados, em conjunto com a análise do texto de saída, é possível então pensar, como



escopo da tradução, em um texto alvo equivalente ou “funcionalmente equivalente” (NORD, 1991, p. 23).

Christiane Nord, retomando a teoria do escopo de Reiss e Vermeer, sistematizou-a e expandiu-a para desenvolver uma metodologia a ser aplicada no processo tradutório. Para Nord, a função do texto-alvo não é, por si só, suficiente para o processo tradutório (FERREIRA, 2010, p. 16-17). Ela afirma que a função comunicativa do texto é essencial para sua ‘textualidade’, da qual os aspectos semânticos e sintáticos são subordinados (NORD, 1991, p. 35). Portanto, a função comunicativa do texto-fonte é de extrema importância para a análise textual do texto-fonte. Essa análise é pré-requisito para o processo tradutório, para que, após avaliar as características do texto de saída, o tradutor possa decidir quais estratégias usar durante a sua tradução com foco na finalidade do texto de chegada.

### **3.1 O Modelo de Análise Textual segundo Christiane Nord**

Nord afirma que há três modelos usados durante o processo tradutório. O primeiro é o modelo de duas fases, que consiste em duas fases sequenciais, a análise e a síntese. A análise é a avaliação dos aspectos relevantes do texto-fonte e a síntese é tradução do sentido para a língua alvo. O modelo de duas fases se baseia no conceito de que a tradução é uma operação de mudanças de signos. O problema desse modelo é o fato de sugerir, erroneamente, que a proficiência da língua-fonte e um comando produtivo da língua-alvo são suficientes para o tradutor (NORD, 1991, 31).

O segundo modelo é o modelo de três fases. Este é bastante parecido com o primeiro, mas possui uma fase intermediária, chamada de transferência, entre a análise e a síntese. Esse modelo consiste em o tradutor analisar a mensagem do texto-fonte em sua forma e estrutura mais simples (análise), transferi-la para o mesmo nível (transferência) e, depois, reestruturar o texto para o nível da língua do receptor. É na fase da transferência que o tradutor determina as suas escolhas tradutórias com base na língua de chegada e nos receptores do texto. Para a autora, o modelo de três fases se baseia na ideia de que o propósito da tradução é a “comunicação verbal entre pessoas que falam línguas diferentes” (NORD, 1991, p. 32). Nord argumenta que é contraditório manter a ideia de que o tradutor é receptor do texto-fonte e, ao mesmo tempo, emissor do texto-alvo, visto que o papel de emissor permanece com o autor do texto-fonte, e a tradução é meramente um texto seguindo as direções do emissor.

Nord não utiliza nenhum desses dois modelos de tradução, pois não considera que o processo tradutório seja linear. Ela acredita que a tradução é um processo circular, com inúmeros “loops de feedback”, em que se pode (e deve) voltar aos estágios iniciais da análise. Com base nisso, ela desenvolveu o modelo circular ou modelo *looping*.

Para a autora, a função de um texto (seja ele o texto de saída, seja o de chegada) é determinada por sua situação comunicativa. Isso elimina, portanto, a ideia de que um texto já possui uma função intrínseca, mas sim que pode haver variações nas funções das diferentes versões de um único texto-fonte, que dependem da situação comunicativa em que se encontram. Como dito anteriormente, a função do texto de saída não necessariamente é a mesma função do texto de chegada, e o texto-alvo funciona como uma oferta de informação de certos aspectos do texto-fonte na sua situação, de acordo com o escopo (propósito) do texto-alvo determinado pelo cliente (NORD, 1991, p.32).

Nord divide seu modelo circular em etapas. A primeira etapa (Etapa 1) do processo tradutório consiste na análise do escopo do texto-alvo, isto é, na análise dos fatores que são relevantes para a realização de um propósito do texto-alvo em uma determinada situação.

A segunda etapa é a análise do texto-fonte (Etapa 2). Nessa etapa, o tradutor deve realizar uma análise detalhada e abrangente das características do texto, focando nos elementos que, de acordo com o escopo do texto-alvo, são importantes para a produção do texto-alvo.

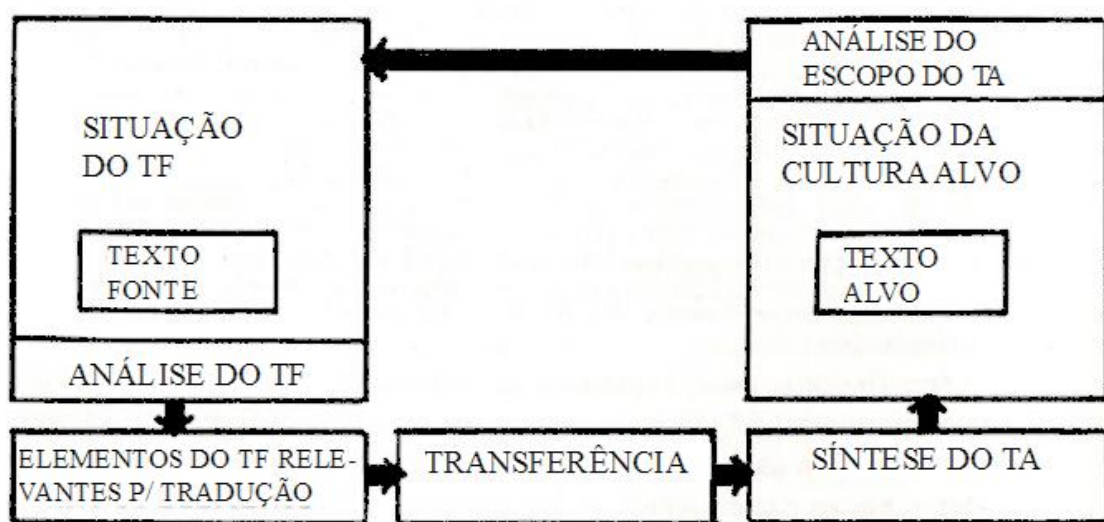
Nord apresenta um modelo para realizar a análise do texto-fonte, que consiste em duas partes: a análise de fatores extratextuais e de fatores intratextuais. Os fatores extratextuais estão relacionados com contextos não-linguísticos ou questões situacionais. Estão incluídos: o produtor do texto-fonte, o emissor, a intenção do emissor, o receptor na cultura de saída, e a função do texto, que inclui o meio, o espaço e o tempo (GARRE, 1999, p. 72). Os fatores intratextuais estão relacionados ao “estilo, ao tema, e ao conteúdo do texto, para além de suas pressuposições, hierarquias textuais, macro e microestruturas, elementos não-verbais, léxico, estrutura frásica e fonologia” (FERREIRA, 2010, p. 17).

Depois disso, o tradutor é capaz de apontar os elementos do texto-fonte que são relevantes para o processo tradutório (Etapa 3). Esses elementos são adaptados para o escopo do texto-alvo, e o tradutor, então, tem que decidir quais elementos da língua de chegada cabem na função pretendida do texto-alvo.

Por fim, a estruturação final do texto-alvo é a última etapa, que fecha o ciclo (Etapa 4).

Nord desenvolveu um esquema visual para ajudar na compreensão desse processo cíclico do ato tradutório, no qual está baseado o esquema abaixo.

Figura 1: O processo tradutório segundo Christiane Nord (NORD, 1991, p. 34, *tradução nossa*)



Como o ato tradutório não é linear, o processo circular desse modelo também contém movimentos circulares (loops) menores. Em cada etapa o tradutor deve recorrer às etapas anteriores, à situação do texto-fonte, à situação do texto-alvo, aos aspectos linguísticos de cada texto e assim por diante.

#### **4 “FUNCIONALIZANDO” O 2012 GLOBAL REPORT ON TRAFFICKING IN PERSONS**

Neste capítulo, aplicaremos o Modelo Circular segundo Christiane Nord no processo tradutório do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*. O Modelo Circular foi desenvolvido para ser utilizado de forma universal, isto é, não se prendendo somente à tradução literária ou à tradução técnica, por exemplo. Cada tipo de texto, seja ele técnico, literário, ou jurídico, tem suas peculiaridades e também precisa de certas técnicas para ser traduzido. Apesar de o Modelo Circular ter sido criado de maneira a atingir todos os tipos de texto, são as peculiaridades de cada texto que ditarão quais partes da análise irão demandar mais atenção ou tempo.

Em conjunto com o modelo funcionalista proposto por Nord, também usaremos o trabalho sobre a análise crítica do discurso de Norman Fairclough, que nos ajudará a destrinchar certos elementos textuais.

##### **4.1 Etapa 1 – A Cultura de Chegada**

A primeira etapa do processo compõe a análise dos fatores da cultura de chegada relevantes para a tradução, com foco no desenvolvimento da finalidade do texto-alvo. Um dos fatores mais relevantes para o tema do tráfico de pessoas é que o Brasil é um dos países onde esse crime é bastante proeminente. Isso significa que já existem medidas sendo tomadas em nível nacional para combater o tráfico.

Em 2013, por exemplo, o Ministério da Justiça publicou um relatório sobre a situação do Brasil em relação ao tráfico humano e afirmou que “segundo relatório do Sistema Nacional de Estatísticas de Segurança Pública e Justiça Criminal (SINESPJC) da Polícia Militar, houve 1.735 vítimas de tráfico interno de pessoas para fins de exploração sexual, entre 2006 e 2011” (BRASIL, 2013a).

Podemos observar que o número do tráfico de pessoas somente para a exploração já é bastante elevado, e outras formas de tráfico, como para fins de trabalho forçado ou mendicância, nem foram consideradas nesse relatório. Existem outros relatórios nacionais sobre o tráfico de pessoas que abordam perspectivas diferentes, como o “Diagnóstico sobre o Tráfico de Pessoas nas Áreas de Fronteiras”, um relatório desenvolvido pela Secretaria Nacional de Justiça (SNJ) em parceria com o UNODC, que faz uma análise mais abrangente sobre todos os tipos de tráfico de pessoas que

ocorrem na fronteira do Brasil com outros países na América Latina (BRASIL, 2013b); e o “Relatório Nacional sobre o Tráfico de Pessoas: Consolidação dos dados de 2005 a 2011”, realizado pelo próprio UNODC Brasil em parceria com a SNJ (BRASIL, 2013c).

Esses relatórios são de extrema importância para um entendimento mais abrangente sobre esse crime que, apesar de ser conhecido, é bastante difícil de ser identificado. Além disso, eles servem como fonte e guia de informações que levam à formulação e consolidação de políticas e medidas nacionais para combater o tráfico de pessoas.

No caso do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, ele é um relatório global que fornece informações sobre os padrões e as rotas do tráfico de pessoas em todo o mundo e sobre as ações, em nível internacional, para combater esse problema. No contexto brasileiro, esse relatório é fundamental para que instituições governamentais, como o Ministério da Justiça e a Polícia Federal, tenham conhecimento da função que o Brasil (e a América do Sul) exerce no tráfico de pessoas internacional. Ele também pode servir como referência quanto às medidas preventivas ou legais no combate ao tráfico que são tomadas em nível internacional.

Cada país tem suas medidas para lidar com o tráfico humano internamente. O Brasil, por exemplo, tem previsto em lei apenas o tráfico de pessoas para fins de exploração sexual (UNODC, 2012). Com cada país adotando medidas próprias e diferentes uns dos outros, o combate ao tráfico internacional é dificultado. Portanto, devido à natureza global do tráfico, é crucial que haja uniformidade nas ações de combate. Por esse motivo, a ONU desenvolveu o Protocolo de Palermo (Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de Mulheres e Crianças). Esse Protocolo define, por exemplo, o que vem a ser tráfico de pessoas e, em teoria, deve ser usado por todos os países para que os conceitos e as ações sejam globalmente unificados.

Esses aspectos são bastante relevantes para a definição da finalidade do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, que irão guiar o processo tradutório. Nesta etapa inicial, podemos afirmar que o público alvo é, primeiramente, composto por instituições governamentais e não governamentais responsáveis pelo crime de tráfico de pessoas nacional e internacionalmente.

A finalidade do texto-alvo, então, aparenta ser de ser um texto de referência para as instituições brasileiras citadas acima, para que elas consigam ter um conhecimento

mais profundo e abrangente sobre as características do tráfico de pessoas em nível global.

## 4.2 Etapa 2 – O Texto-fonte

A segunda etapa do Modelo Looping de Nord consiste na análise do texto-fonte. Essa análise é feita a partir de elementos extratextuais e intratextuais, com foco na função comunicativa do texto-fonte.

### 4.2.1 ELEMENTOS EXTRATEXTUAIS

Os elementos extratextuais normalmente podem ser identificados e analisados antes mesmo da leitura do texto, apenas com o conhecimento da situação em que o texto-fonte se encontra. Nord propõe perguntas para entendermos quais são esses elementos: Quem transmite? (o autor ou emissor do texto); para quê? (a intenção do autor); para quem? (o público alvo ou o receptor do texto); por que meio? (o meio ou o canal pelo qual o texto é comunicado); onde e quando? (o local e a época da produção e divulgação do texto); e por quê? (o motivo para a comunicação). As respostas para essas perguntas sobre os fatores extratextuais podem fornecer a resposta para a última pergunta: com qual função? (NORD, 1991, p.36).

Essa análise também pode ser relacionada com o conceito de Norman Fairclough sobre o discurso ser uma prática social. Um texto está inserido em uma ordem sociocultural, e todo seu discurso está limitado por essa ordem. A linguagem deve ser analisada pragmaticamente, isto é, deve ser analisada a partir de seu uso comunicativo, já que não existe linguagem sem comunicação, nem comunicação sem linguagem. Portanto, um texto não pode ser analisado somente intertextualmente. Os elementos extratextuais exercem funções definidoras na funcionalidade do texto, e é a partir desses elementos que começamos a análise do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*.

#### 4.2.1.1 Quem transmite?

Nord faz uma diferenciação entre o autor do texto e o emissor do texto, uma vez que existem diversos textos em que o nome do autor (ou autores) não é divulgado, o que

consiste, no caso do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, em autoria institucional.

O *2012 Global Report on Trafficking in Persons* é um relatório desenvolvido pelo Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crimes (UNODC), sob a supervisão do Vice-Diretor Executivo do UNODC, Sandeep Chawla, e da Divisão de Análise de Política e Relações Públicas.

Esse escritório, como o próprio nome diz, é o encarregado de lidar com questões de crime organizado transnacional, corrupção, lavagem de dinheiro, desenvolvimento alternativo e prevenção ao HIV entre usuários de drogas e tráfico de pessoas.

O UNODC trabalha em parceria com os governos nacionais para promover o intercâmbio de boas práticas e soluções para os problemas citados acima, além de fortalecer a ação conjunta dos países contra crimes que têm proporções globais, como é o caso do tráfico humano (UNODC, 2014).

Com base nessas informações, podemos afirmar que o UNODC é o órgão das Nações Unidas com maior competência para produzir um relatório sobre o tráfico de pessoas, o que vai de encontro à declaração presente no próprio relatório de que “o conteúdo presente nesta publicação (*2012 Global Report on Trafficking in Persons*) não necessariamente reflete as visões ou políticas do UNODC ou organizações contribuidoras, nem sugere qualquer tipo de aprovação” (UNODC, 2012, contracapa, *tradução nossa*).

Para a pergunta “quem é o autor do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*”, podemos responder que os autores são as equipes que conduziram as pesquisas e escreveram, de fato, o relatório. Porém, essa resposta pode ser considerada errônea ou, no mínimo, incompleta, já que essas equipes trabalham de forma independente, isto é, as equipes responsáveis pela realização desse relatório fazem parte de uma instituição, o UNODC, que, por sua vez, faz parte das Nações Unidas. A autoria, então, é Institucional, o que significa que o autor a ser considerado é o UNODC.

A partir do momento em que uma equipe dentro de uma instituição produz qualquer documento público, é imprescindível que a filosofia e as políticas dessa mesma instituição sejam levadas em consideração durante o processo. Será que é possível que algum órgão, seja ele público ou privado, permita que qualquer obra publicada em seu nome contenha alguma declaração contrária a seus princípios?

Fairclough também explicita a diferença dos atores presentes na produção de um texto. Ele chama de ‘autor’ aquele que de fato escreve as palavras e é responsável pelo texto, o que, no caso, seriam as equipes do UNODC responsáveis pela realização do relatório. Em contrapartida, ele chama de ‘principal’ “aquele(a) cuja posição é representada pelas palavras” (FAIRCLOGH, 2001, p. 107), que seria a própria ONU. Ao escrever um texto em nome de uma instituição, ela é representada nas palavras do próprio texto, ou então esse texto não poderia carregar o seu nome.

Podemos interpretar a declaração presente no relatório como uma tentativa de evitar qualquer polêmica ou retaliação futura, mas, não podemos negar a existência da filosofia ou políticas da ONU no *2012 Global Report on Trafficking in Persons*.

#### 4.2.1.2 Para quê?

A segunda parte da análise dos elementos extratextuais do texto-fonte se refere à intenção que o autor/emissor espera que seu texto cumpra, e qual efeito no receptor ele quer alcançar.

Nord faz uma diferenciação entre ‘intenção’, ‘função’ e ‘efeito’. Para ela, esses são três pontos de vista distintos de um mesmo processo de comunicação. A intenção é definida a partir do ponto de vista do autor/emissor. Este quer alcançar algum objetivo com seu texto, que não necessariamente é alcançado. Para que a comunicação seja de fato efetiva, isto é, para que a intenção do emissor alcance sua finalidade, é necessário que o receptor complete a ação comunicativa, recebendo o texto em determinada função. Por exemplo, um autor pode ter a intenção de criticar o governo de seu país (e fazer o receptor concordar com ele) e, para isso, escreve uma matéria em um jornal. Porém, o receptor dessa matéria acaba sendo um grupo de apoiadores do governo. A intenção pretendida pelo emissor não alcançou a sua finalidade, portanto a comunicação não foi efetiva.

A função do texto é definida externamente, antes mesmo que o receptor leia o texto. Ela é o resultado da configuração de todos os fatores situacionais (incluindo a intenção do emissor) (NORD, 1991, p. 47-48). Mais abaixo, iremos analisar com mais detalhes o fator relacionado à função de um texto.

O efeito que um texto tem sobre um receptor só pode ser julgado depois que o processo foi completado, com a leitura do receptor. O efeito que um texto exerce sobre o receptor é resultado do processo comunicativo (NORD, 1991, p. 130). Essa categoria



diz respeito a três relações importantes: a relação entre a intenção e o texto, entre o receptor e o mundo do texto, e entre o receptor e o estilo, isto é, ele abrange tanto os fatores externos quanto internos.

O efeito que um texto tem sobre um receptor conecta o próprio texto a sua situação:

O receptor recebe o conteúdo e a forma do texto dentro do contexto de suas expectativas que resultam de sua análise dos fatores situacionais e de seu conhecimento anterior [do assunto]. Ele compara as características intratextuais do texto com as expectativas construídas externamente, e as impressões que ele tem dessa comparação, seja consciente, inconsciente ou subconsciente, pode ser chamada de ‘efeito’ (NORD, 1991, p. 130, *tradução nossa*).

De forma ideal, esses três fatores, ‘intenção, função e efeito’ são congruentes, em outras palavras, o ideal é que a intenção do autor seja a mesma da função que o texto exerce na prática e a mesma do efeito que o texto tem no receptor. Para a prática tradutória, é importante separar esses fatores para que possa haver diferentes formas de lidar com o texto-fonte, permitindo ao tradutor a possibilidade de preservá-lo, mudá-lo ou adaptá-lo.

Analisar a intenção do autor é bastante relevante para as decisões do tradutor quanto às estruturas do texto quanto ao conteúdo e à forma. Ao mesmo tempo, a organização de um texto já diz ao receptor em qual situação ele pode esperar usar o texto. Por exemplo, ao pegar o *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, o receptor do texto já sabe que se trata de um relatório, portanto já espera um texto com uma suposta clareza e objetividade, com dados quantitativos ou qualitativos.

Para a comunicação entre duas ou mais pessoas, Nord divide as possíveis intenções de um autor em ‘intenção referencial’, onde o autor/emissor pretende informar o recipiente sobre algum assunto; ‘intenção expressiva’, onde o autor pretende falar sobre si mesmo; ‘intenção operativa’, onde ele pretende convencer o receptor a adotar alguma opinião específica ou agir de certa maneira; e ‘intenção fática’, em que ele pretende apenas manter contato com o receptor.

A intenção objetiva e declarada do *2012 Global Report on Trafficking in Persons* é de informar sobre o tráfico de pessoas no mundo, o que se encaixa na ‘intenção referencial’ descrita acima.

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
<p>“Following the mandate of the General Assembly in the Global Plan of Action to Combat Trafficking in Persons of July 2010, <b>the purpose of this report is to inform about human trafficking patterns and flows.</b>”</p>	<p>“Seguindo a exigência da Assembleia Geral no Plano Global de Ação para Combater o Tráfico de Pessoas de julho de 2010, <b>este relatório tem como finalidade informar sobre os padrões e as rotas do tráfico humano.</b>”</p>

Por outro lado, retomando o que foi abordado no capítulo 2, é impossível ser meramente informativo ao produzir um texto, pois mesmo as informações que queremos dar estão permeadas por intenções. A linguagem só existe se inserida em uma sociedade e ela é mais do que apenas um meio para repassar informações, ela também é formadora das estruturas presentes na sociedade em que ela se encontra, sendo assim, uma prática social. Isso significa que, ao usar a linguagem verbal, ou escrita, como meio de comunicação, o autor sempre deixa um pouco de si, de suas ideologias, em seu texto, impossibilitando a realização de um texto completamente imparcial.

As intenções do autor podem ser encontradas, também, analisando os fatores intratextuais do texto, como a escolha de vocábulos. No capítulo 2, pudemos notar que a escolha dos termos ‘vítima’ e ‘traficante’ fazem parte de uma ordem social, na qual o entendimento do tráfico de pessoas se dá somente pelo fato de ser um crime, e não, por exemplo, um problema de cunho social.

No exemplo abaixo, podemos observar, também, que o autor do relatório, no caso o UNODC, mantém esse ponto de vista jurídico na análise dos padrões do tráfico humano no mundo. Os critérios usados para a produção do relatório envolvem a idade e o gênero das vítimas, e o gênero e a origem dos traficantes, em relação ao país onde ocorreu o processo criminal.

Analisar o gênero e a idade das vítimas é uma maneira de tentar entender os motivos que tornam as pessoas vítimas do tráfico de pessoas, mas não existe essa mesma preocupação em relação aos agentes do tráfico. Não encontramos no *2012 Global Report on Trafficking in Persons* nenhuma referência sobre o que leva alguns indivíduos a se tornarem agentes do tráfico de pessoas. No excerto abaixo, vemos os critérios de análise utilizados no processo de escrita do Relatório:

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
<p><b>Global trafficking patterns</b></p> <p>The analysis of global patterns of trafficking in persons contained in this report takes into account the <b>age and gender of the detected victims, the gender and origin (local or foreign, relative to the country of prosecution) of traffickers</b> and the relative prominence of the various forms of exploitation.</p>	<p><b>Padrões globais do tráfico</b></p> <p>A análise dos padrões globais do tráfico de pessoas presente neste relatório leva em consideração <b>a idade e o gênero das vítimas identificadas, o gênero e a origem (cidadão ou estrangeiro, relativo ao país onde ocorreu o processo criminal) dos traficantes</b> e a relativa proeminência das diversas formas de exploração.</p>

Essa abordagem de análise, apesar de sutil, não apenas representa a realidade global quanto ao tráfico de pessoas, mas também define conceitos nos quais o autor/emissor acredita. Mesmo não sendo declarada, é possível afirmar que o *2012 Global Report on Trafficking in Persons* também tem uma intenção operativa, na qual o autor/emissor, além de informar, também pretende convencer os receptores de determinadas estruturas sociais, como visto acima.

#### 4.2.1.3 Para quem?

O receptor é um dos fatores mais importantes no processo comunicativo. É com o receptor que o ciclo da comunicação se completa. Nord afirma que é preciso prestar bastante atenção na função comunicativa do receptor, especialmente em suas expectativas em relação ao emissor, ao contexto comunicativo em que ele se encontra, a sua posição em relação ao assunto apresentado e aos sinais linguísticos usados no texto (NORD, 1991, p. 51).

Para Norman Fairclough, retomando o que foi abordado no capítulo 2, a prática discursiva envolve os processos de produção, distribuição e consumo textual, e esses processos variam de acordo com fatores sociais (FAIRCLOUGH, 2001, p. 106-107). Da mesma forma que a produção de um texto varia de acordo com seu contexto sócio-cultural, as interpretações do mesmo texto também variam. Fairclough atribui essas diferenças parcialmente aos tipos de trabalhos interpretativos que neles se aplicam, aos modos de interpretação disponíveis e ao fato do consumo ser individual ou coletivo.

O trabalho interpretativo diz respeito ao tempo e foco que se dedica a um texto. Por exemplo, existem textos que necessitam de atenção individualizada e minuciosa, e outros em que é possível fazer outras coisas ao mesmo tempo. O *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, por se tratar de um relatório sobre um assunto específico, não necessariamente precisa ser lido de uma vez só ou ser lido com atenção restrita. Pode-se consultar o relatório quando se precisa saber algum dado importante para outras funções, por exemplo.

Os modos de interpretação disponíveis estão relacionados à maneira com que se lê um texto. A leitura de um poema é diferente da leitura de um texto acadêmico, pois se espera estruturas e conteúdos diferentes desses dois tipos textuais. Podemos inferir sobre a recepção de um texto com base em seu gênero textual, o qual gera expectativa que o leitor. Sendo um relatório, já existe uma expectativa por parte de quem vai consumir o texto de que ele tem estruturas fraseais simples e claras, que ele tenha dados representativos, entre outras coisas.

Além disso, existe outro fator que afeta o consumo do texto: o receptor pode ser um público coletivo ou uma pessoa só. De forma geral, quando se trata de um público coletivo, o emissor do texto costuma ter um público alvo em mente, (alunos universitários, por exemplo), mas não necessariamente eles são os únicos receptores do texto, e, mesmo que sejam, cada um está inserido em um contexto sócio-cultural distinto.

Esse último fator é crucial para a tradução. As decisões de transferência que o tradutor deve fazer vão depender para quais grupos de receptores o texto é endereçado (NORD, 1991, p.53), mesmo que não diretamente. O contexto comunicativo dos receptores é essencial para que o produtor do texto (e o tradutor) faça suas escolhas linguísticas e semânticas ao escrever.

O *2012 Global Report on Trafficking in Persons* tem um público alvo coletivo, mas selecionado. Podemos inferir que os receptores do *2012 Global Report on Trafficking in Persons* são órgãos e instituições em nível internacional e nacional (o que o texto chama de ‘comunidade internacional’) que lidam com o tráfico de pessoas com base em informações extraídas do texto. Como já visto, o Relatório aborda questões jurídicas sobre a quantidade de indiciamentos e condenações dos agentes do tráfico, o que é um dado importante para os representantes judiciais de cada país, que são os responsáveis por esses processos criminais.

Além disso, a própria divisão de capítulos é outro indicador desses receptores. Os três capítulos, principalmente o terceiro, oferecem informações que são úteis aos países e às regiões para lidar com o tráfico de pessoas interna e internacionalmente.

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
<p>The report consists of three main chapters. <b>Chapter I presents a global overview of the patterns and flows of trafficking in persons</b>, including the profiles of the offenders and victims, the forms of exploitation that traffickers employ and the nature of the myriad flows of trafficking victims that criss-cross the globe. <b>Chapter II presents more detailed overviews of regional trafficking patterns and flows.</b> Where the data allow, the regional sections are broken down into subregions to facilitate an even more detailed analysis, as the crime of trafficking in persons often has distinct features in specific geographic areas. <b>Chapter III discusses the efforts countries have made to combat trafficking in persons and the progress that has been made since the Trafficking in Persons Protocol entered into force in 2003.</b></p>	<p>O relatório consiste em três capítulos principais. <b>O capítulo I apresenta um panorama global dos padrões e das rotas do tráfico de pessoas</b>, incluindo os perfis dos infratores e das vítimas, as formas de exploração usadas pelos traficantes e a natureza das inúmeras rotas do tráfico de vítimas que cruzam o globo. <b>O capítulo II apresenta panoramas mais detalhados dos padrões e rotas de tráfico regionais.</b> Quando os dados permitirem, as seções regionais são divididas em sub-regiões para facilitar uma análise ainda mais detalhada, já que o crime do tráfico humano costuma ter características distintas em áreas geográficas específicas. <b>O capítulo III discute os esforços de países para combater o tráfico de pessoas e o progresso alcançado desde que o Protocolo sobre o Tráfico de Pessoas entrou em vigor em 2003.</b></p>

Entretanto, não podemos considerar que apenas essas instituições lerão o Relatório. Qualquer pessoa em qualquer parte do mundo pode acessar o relatório, já que é um documento público e de fácil acesso (por meio eletrônico). Para a tradução, esse fator é muito importante para as escolhas terminológicas e frasais do tradutor. Será que é possível usar uma terminologia exclusiva do ambiente jurídico e que pouquíssimas pessoas iriam entender? Apesar de o *2012 Global Report on Trafficking in Persons* ter

claramente um viés institucional, o texto precisa ser acessível para outros receptores fora desse contexto.

O mesmo raciocínio cabe para os receptores do texto-alvo. Nord afirma que todos os receptores do texto-fonte serão diferentes dos do texto-alvo em, pelo menos, um aspecto: as comunidades sociais e linguísticas em que se encontram são diferentes (NORD, 1991, p.52). Porém, entramos em um impasse em relação ao *2012 Global Report on Trafficking in Persons* : ele foi desenvolvido justamente para que, em teoria, todos os países que sofrem com o tráfico de pessoas pudessem ter acesso. No prefácio do relatório, o Diretor-executivo afirma que a comunidade internacional, para que possa obter sucesso no combate ao tráfico humano, necessita de informações confiáveis sobre as características do tráfico em todas as regiões.

Essa afirmação deixa claro que o Relatório é essencial para que a comunidade internacional possa agir contra o tráfico em nível internacional e, conseqüentemente, diz qual o seu público alvo: a comunidade internacional, da qual o Brasil faz parte. Portanto, neste trabalho, o público alvo do texto-alvo também faz parte do público alvo do texto-fonte. Mas isso não significa que o texto-alvo será idêntico ao texto-fonte, mas em português. Mesmo o receptor sendo o mesmo para ambos os textos, as línguas são diferentes, e a língua nativa para os receptores no Brasil é o português. O simples fato de a língua ser diferente já implica adaptações, que serão mais bem desenvolvidas na seção dos elementos intratextuais deste trabalho.

Mesmo que um receptor de um texto possa lê-lo em duas línguas diferentes, o consumo do texto sempre será diferente, pois, como afirmou Nord, seu contexto linguístico é diferente. Ler um texto em sua língua nativa tende a ser mais confortável e de compreensão mais fácil e rápida.

Além disso, também existe a questão dos receptores que lerão o texto ao acaso, ou que não fazem parte desse público alvo antecipado pelo emissor. O tradutor, então, não pode excluir a existência desses possíveis receptores do texto, tornando as adaptações ainda mais necessárias.

Não podemos esquecer que o emissor e o receptor fazem parte de uma situação comunicativa interna. O emissor escreve seu texto levando em consideração o seu receptor enquanto o receptor lê o texto considerando quem o escreveu. Assim como o autor tem uma intenção ao escrever um texto, o receptor também tem uma intenção ao lê-lo. Tanto o emissor (e sua intenção), quanto o receptor (e sua intenção) são determinantes para o texto ser o produto dessa prática discursiva. Por exemplo, o *2012*

*Global Report on Trafficking in Persons* não cumpriria sua função pretendida, com a intenção do autor, se quem estivesse lendo fosse uma criança recém alfabetizada. Nesse caso, a situação comunicativa não se completa, pois existe uma ruptura no processo dessa prática discursiva. O mesmo ocorre se um receptor começar a ler o Relatório esperando uma defesa do tráfico de pessoas. Essa expectativa não é condizente com o emissor do texto nem com a proposta do relatório. É necessário que esteja definido, de ambas as partes, os fatores que compõe a situação comunicativa.

#### 4.2.1.4 Por qual meio?

O meio, ou canal, pelo qual o texto é transmitido também é crucial para o processo comunicativo. Segundo Nord, o tradutor deve se atentar mais para as questões de perceptibilidade, armazenamento de informações e pressuposições da interação comunicativa (NORD, 1991, p. 57). A primeira característica a se observar no *2012 Global Report on Trafficking in Persons* é que ele é escrito, e não oral. Isso já sugere certo distanciamento entre emissor e receptor, pois a comunicação não é face a face e não possui elementos não verbais, como expressões faciais ou gestos, como parte da comunicação. Por outro lado, ela pode ser mais clara e detalhada. O *Report on Trafficking in Persons 2012*, como abordado anteriormente, é um relatório, o que exige uma linguagem de fácil acesso, direta.

A especificação de um meio também pode indicar quais são as intenções do emissor. Relatórios são supostamente objetivos e não necessariamente carregam a opinião do emissor, já que é a junção de dados objetivos. A escolha de usar um relatório para falar sobre as características do tráfico de pessoas no mundo reflete a intenção da ONU de querer disponibilizar um texto objetivo e útil para a comunidade internacional lidar com números e quantidades para combater o tráfico de pessoas.

O raciocínio é o mesmo quando se trata do receptor. A escolha de ler um relatório sobre o tráfico de pessoas já mostra quais são as expectativas do receptor em relação à função do texto, que provavelmente se baseiam em experiências anteriores com esse mesmo meio comunicativo.

#### 4.2.1.5 Onde e quando?

As dimensões de tempo e espaço são categorias básicas para entender a situação histórica do texto. O espaço e o tempo não dizem respeito apenas aos locais e tempos de produção do texto, mas também aos de consumo.

Como já visto, para que o processo comunicativo fique completo, com a intenção do autor alcançada, nem que seja parcialmente, e com o receptor consumindo o texto com sua função pretendida, é preciso que haja uma conexão básica entre o emissor (em seu local e tempo), o receptor (em seu local e tempo) e o meio de comunicação. Em outras palavras, o emissor precisa ter em mente qual função seu texto irá exercer e quem o consumirá, ao mesmo tempo em que o receptor também conheça os aspectos situacionais do texto que está consumindo. Por exemplo, uma pessoa do século XXI pode encontrar desenhos em uma caverna de 10 mil anos atrás, porém não existe comunicação entre o emissor (a pessoa que desenhou na parede) e o receptor (a pessoa do século XXI), pois não se sabe qual foi a intenção de quem fez os desenhos, e nem a função do desenho em si. A mesma falha de comunicação acontece se uma criança abre um livro infantil para ler, mas encontra relatórios acadêmicos. A expectativa da criança não foi alcançada, muito menos a função pretendida dos relatórios acadêmicos.

Novamente, deparamo-nos com um impasse quanto ao *Report on Trafficking in Persons 2012*. O local de produção disponível no relatório é a sede do UNODC, que fica em Viena, Áustria, mas ele foi escrito em língua inglesa, que é considerada uma língua mundial. Voltamos à questão de que esse Relatório foi desenvolvido para que todos os países, isto é, a comunidade internacional, pudessem ter acesso.

É interessante notar, também, que o próprio conteúdo do texto tem pretensão de ser global. O UNODC, em conjunto com a maioria dos países envolvidos, analisou os padrões e as rotas do tráfico de pessoas na maioria dos países em todas as regiões.

Entretanto, sob qual paradigma surgiu a necessidade de criar um relatório desse tipo e de fato realizá-lo? A Organização das Nações Unidas surgiu no contexto da segunda guerra mundial, e, em 1948, foi criada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que serviu como um importante mecanismo para a garantia e aplicação dos direitos básicos e naturais inerentes ao ser humano, como o direito à liberdade e à vida.

Apesar de ser considerado universal, esse pensamento nasceu dentro do contexto ocidental, por países do Ocidente, como os Estados Unidos e o Reino Unido, e assim foi perpetuado ao longo dos anos. O *Report on Trafficking in Persons 2012* também é



produto (e mantedor) desse paradigma. A própria definição do que é o tráfico de pessoas foi fornecida pela ONU. Uma das grandes dificuldades em combater o tráfico de pessoas no mundo, segundo o relatório, é a falta de legislações em diversos países que classifiquem o tráfico humano como crime ou até a falta de informações sobre o crime. O tráfico de pessoas de fato acontece em todas as regiões do mundo, mas o entendimento dele como o usado atualmente ainda está em expansão, e segue o ponto de vista ocidental.

Os receptores do texto são os países que formam a comunidade internacional. Obviamente muitos dos países estão inseridos em outra cultura que não a ocidental, entretanto, os governos desses países vão se ‘ocidentalizando’ na medida em que a única linguagem global que chega até eles é a do ocidente, isso pode ser visto até pelo simples fato de que todas as línguas que foram mundiais serem ocidentais, como o francês há alguns anos e o inglês atualmente.

#### 4.2.1.6 Por quê?

O porquê de um texto ser escrito diz respeito às motivações que levaram o autor/emissor querer produzi-lo. As motivações podem ser internas (como uma carta de amor) ou externas (como uma reportagem sobre um acontecimento histórico). De modo geral, para que um relatório seja escrito, os motivos são externos, como é o caso do *Report on Trafficking in Persons 2012*.

O *Report on Trafficking in Persons 2012* é um dos produtos do Plano Global de Ação da ONU para Combater o Tráfico de Pessoas. Como o próprio nome sugere, o motivo maior e principal para a o Relatório é o combate ao tráfico de pessoas no mundo.

Podemos encontrar no próprio texto a motivação que levou a ONU a querer produzir o Relatório. Os dados disponíveis sobre o tráfico de pessoas nos mostram a dimensão desse crime e a necessidade de que algo seja feito em nível global.

Em relação ao texto-alvo, a motivação permanece relativamente a mesma, porém com certas peculiaridades. O Brasil é um país onde o tráfico de pessoas, doméstico e internacional, é bastante proeminente, em especial o tráfico para fins sexuais. Portanto, ações de combate ao tráfico também são extremamente importantes no país, tanto em nível nacional quanto internacional, e o *Report on Trafficking in*

*Persons 2012*, devido às informações sobre o tráfico em nível global e regional, é mais um passo para essa luta.

#### 4.2.1.7 Com qual função?

A noção de função de um texto diz respeito à função comunicativa que ele exerce em uma situação concreta de produção – recepção. Essa função está relacionada com todos os elementos extratextuais analisados neste capítulo. Certas funções de textos ocorrem tão frequentemente, que esses textos acabam ganhando formas convencionais e constituem os tipos textuais. Nord define ‘tipologia textual’ como “um resultado textual de um certo tipo de ação comunicativa” (NORD, 1991, p.70).

Ela afirma que existem diversos níveis de generalização para a categorização dos tipos textuais. Alguns generalizam com denominações como ‘relatórios’, ‘sermões’, entre outros, enquanto outros, como Katharina Reiss, usam termos mais genéricos como ‘textos informativos’, ‘expressivos’ e ‘operativos’ (NORD, 1991, p. 70).

É importante, entretanto, não confundir função textual e tipo textual. Enquanto a função textual está relacionada ao aspecto situacional da comunicação, o tipo textual está relacionado aos aspectos estruturais do texto. Por exemplo, o fato de o *Report on Trafficking in Persons 2012* ser classificado como relatório não deixa claro qual a sua função textual, apenas o seu gênero (relatório) e tipo (informativo) textual.

O princípio funcionalista na tradução é direcionado para a função do texto-alvo. As funções do texto-fonte e do texto-alvo costumam ser diferentes ou, no mínimo, ter alterações. Entretanto, vivemos em uma cultura em que, muitas vezes, a tradução, além de ser orientada para a função do texto-alvo, também deve certa lealdade ao emissor e a intenção do texto-fonte. Especialmente quando lidamos com tradução de textos de autoria institucional, onde o nome e a ideologia da instituição são transmitidos no texto, levar em consideração a função do texto-fonte é crucial.

Nord divide dois ‘tipos’ de tradução, de acordo com suas funções: a tradução documentária e tradução instrumental. Traduções documentárias servem como um documento da comunicação do emissor da cultura-fonte para o receptor da cultura-fonte, enquanto as traduções instrumentais servem de instrumentos comunicativos, transmitindo uma mensagem diretamente do emissor do texto-fonte para o receptor do texto-alvo. Traduções instrumentais podem ter funções iguais ou análogas às funções do texto-fonte (NORD, 1991, p. 72).

Em traduções documentárias, o receptor do texto-alvo sabe, ou consegue perceber, que ele não faz parte do processo comunicativo. Traduções literais, palavra por palavra, são exemplos de traduções documentárias, e focam nas estruturas lexicais, morfológicas e sintáticas em detrimento da textualidade.

Já as traduções instrumentais servem como um novo instrumento independente para a transmissão de uma mensagem, sem que o receptor necessariamente saiba que esse texto foi escrito em outro contexto anteriormente (NORD, 1991, p. 73). A situação comunicativa não é mais entre emissor da cultura-fonte e receptor da cultura-fonte, mas, sim, entre emissor e receptor da cultura-alvo.

Nord mostra que há três formas de traduções instrumentais: a tradução em que preserva a função do texto-fonte, onde nada é mudado; a tradução em que a função do texto-fonte não pode ser recebida na cultura de chegada, portanto precisa ser adaptada no texto-fonte, contando que a função do texto-fonte seja compatível com a do texto-alvo e com as intenções do emissor; e a tradução que a autora chama de “tradução correspondente”, na qual se pretende alcançar um efeito homólogo, na cultura de chegada, ao efeito produzido na cultura de saída (NORD, 1991, p. 73).

A autora afirma, também, que para uma tradução ser legitimamente instrumental, é necessário que a intenção do emissor não seja direcionada exclusivamente aos receptores da cultura de saída, mas também possa ser direcionada aos receptores da cultura de chegada, de forma que a oferta de informação do texto-alvo esteja incluída na oferta de informação do texto-fonte (NORD, 1991, p. 73).

Esse é exatamente o caso da tradução do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*. Por ser um relatório escrito por uma organização internacional, a ONU, sobre um assunto que atinge quase todos os países do mundo, o tráfico de pessoas, o público alvo também é global. Como o Brasil também faz parte da comunidade internacional e também trabalha para combater o tráfico humano, ele também compõe o público alvo. Entretanto, não devemos pensar que a tradução de um relatório internacional como esse é inútil, pois a transferência de um texto para a língua nativa de uma cultura é um grande facilitador na recepção do texto.

Retomando o que foi abordado na etapa 1 do Modelo Circular, a função declarada do *2012 Global Report on Trafficking in Persons* é de informar sobre os padrões e as rotas do tráfico de pessoas no mundo, para que medidas e ações governamentais em nível nacional e internacional sejam tomadas. Porém, existem outras intenções não tão explícitas.

No capítulo 2, vimos que o uso da linguagem está permeado por intenções e ideais do autor/emissor, pois ele está inserido em um contexto sociocultural e histórico. É impossível fazermos uso de uma língua dentro de uma ordem sem que essa ordem seja, no mínimo, representada ou reforçada. Sempre que nos expressamos com linguagem, estamos reforçando e declarando um discurso nosso, mesmo que inconscientemente. Usar os termos ‘vítima’ e ‘traficante’ para designar os envolvidos no processo do tráfico de pessoas reforça esses conceitos e expõe qual é a interpretação que o emissor, a ONU, tem desse acontecimento, de que é um fato que deve ser analisado e combatido apenas na esfera criminal. Outro exemplo disso pode ser visto abaixo, quando se fala da resposta global ao tráfico de pessoas:

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
<p><b>The global criminal justice response</b></p> <p>Much progress has been made in the fight against trafficking in persons, particularly since the entry into force of the Trafficking in Persons Protocol in 2003. One hundred and thirty-four countries and territories in the world have criminalized trafficking by establishing a specific offence, in line with the Protocol. Moreover, the number of countries still without an offence criminalizing trafficking in persons fell by more than half between 2008 and 2012.</p>	<p><b>A resposta global da justiça criminal</b></p> <p>Muito progresso foi alcançado no combate ao tráfico de pessoas, em particular desde que o Protocolo sobre o Tráfico de Pessoas de 2003 entrou em vigor. Cento e trinta e quatro países e territórios no mundo criminalizaram o tráfico ao estabelecê-lo como um crime específico, de acordo com o Protocolo. Ademais, o número de países que ainda não tipificaram o crime de tráfico humano caiu em mais da metade entre 2008 e 2012.</p>

Podemos afirmar, então, que o *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, além de ter a função informativa, também exerce uma função formadora de conceitos e perspectivas. O Relatório, além de ser um documento para consultas também pode funcionar como uma orientação para os países de como enxergar e lidar com o tráfico de pessoas.

#### 4.2.2 ELEMENTOS INTRATEXTUAIS

A segunda parte da Etapa 2 do modelo proposto por Nord consiste na análise dos elementos intratextuais do texto. Para avaliar quais elementos intratextuais devem ser considerados, Nord parte da perspectiva do emissor, que produz um texto para um fim comunicativo (NORD, 1991, p. 79-80).

O emissor normalmente inicia um processo comunicativo porque ele tem alguma mensagem a passar para um receptor. Através de sua mensagem, o emissor faz referência a uma realidade extralinguística, o que consiste o ‘tema’. Após selecionar o tema de sua mensagem, o emissor seleciona os itens de informação que ele tem interesse em transmitir para o receptor, e esses itens formam o ‘conteúdo’ do texto.

O emissor também tem que levar em consideração todo o conhecimento anterior que o receptor já tem do tema. Caso contrário, o texto pode conter informações excessivas e repetitivas, ou pode não conter informações suficientes para o que receptor compreenda o texto e, portanto, feche o ciclo do processo comunicativo. Esse conhecimento anterior é denominado por Nord de ‘pressuposições’.

Uma vez que esses três aspectos já foram definidos, o emissor determina a ordem em que as informações são apresentadas e como essas informações podem ser interconectadas. Essa é a categoria de ‘composição’, que vai desde macroestruturas, como capítulos e parágrafos, até microestruturas, como frases e orações.

A composição de um texto também pode conter elementos não verbais, mas são os elementos verbais, como o léxico, estruturas das frases e elementos suprasegmentais (‘tom’ do texto), que são fundamentais para transmitir uma mensagem. Esses elementos servem para enfatizar certas partes do texto, portanto possuem funções informativas, mas também estilísticas.

Como já visto, os elementos intratextuais são influenciados, ou até determinados, por fatores situacionais, como o local e o tempo de produção, mas também podem ser determinados por convenções de certos tipos e gêneros textuais.

Na prática, não é necessariamente crucial passar por todo o processo de análise intertextual, passo por passo (NORD, 1991, p. 81). Essa análise sempre vai depender da tradução que está sendo feita. Enquanto algumas traduções vão exigir uma análise meticulosa de todos os itens, outras vão precisar apenas que o tradutor passe rapidamente por cada item.

#### 4.2.2.1 Tema

A pergunta que pode ser feita em relação ao tema é ‘sobre o quê o autor fala?’. A análise dessa pergunta é crucial para a tradução por diversas razões. Uma dessas razões, segundo Nord, é a de o tema estar inserido em um contexto cultural específico, o que pode ser uma indicação das pressuposições possíveis. Outra razão importante está relacionada com as realidades extralinguísticas descritas no texto, o que já mostra ao tradutor qual é o conhecimento específico (incluindo a terminologia) necessário para a tradução do texto.

No caso do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, a definição do tema não demanda muita análise intratextual. O próprio título já explicita qual é o tema do relatório, o tráfico de pessoas. Como o gênero textual relatório demanda certas convenções, como o título deixar claro qual é o assunto a ser tratado, a tradução do título deve ser a mais literal possível, seguindo as convenções sintáticas da língua-alvo (NORD, 1991, p. 86).

O tema do *2012 Global Report on Trafficking in Persons* já deixa claro quais são as possíveis realidades que o texto vai abordar, e qual terminologia específica será encontrada. Por se tratar de um crime internacional, a terminologia jurídica estará bastante presente no relatório, e deve continuar presente no texto-alvo, devido à análise feita do receptor e do contexto social da cultura de chegada.

#### 4.2.2.2 Conteúdo

Segundo Nord, existem poucas dicas de como extrair o conteúdo de um texto. A análise do conteúdo se restringe ao nível de itens lexicais e só aparece na forma de resumo ou paráfrase. Como o conteúdo é tudo o que é dito em um texto, com referência a uma realidade extralinguística, só é possível dizer qual é o conteúdo se se parafrasear ou resumir o texto.

O conteúdo de um texto está relacionado com a “referência de um texto a objetos e fenômenos em uma realidade extralinguística [...]. Essa referência é expressada principalmente por informações semânticas presentes nas estruturas lexicais e gramaticais usadas no texto” (NORD, 1991, p. 90, *tradução nossa*). São essas estruturas que se complementam e, juntas, formam um texto coerente. Por estruturas lexicais e gramaticais, Nord se refere a mecanismos conectores (anáfora, catáfora,

referência, substituição, repetição, entre outros), conectores lógicos, padrões fraseais, perspectiva funcional da frase, palavras e frases, e assim por diante.

É importante notar que Nord faz uma diferenciação entre a situação externa e situação interna do texto, que podem ser iguais ou diferentes. Portanto, as informações em um texto podem ser factuais, ou fictícias. Geralmente, os textos onde essas situações diferem são literários, onde um novo ambiente é criado. Esse não é o caso do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, que, por se tratar de um relatório, tem situações interna e externa idênticas. Por essas situações serem as mesmas, é crucial que também haja coerência entre o conteúdo do texto e o contexto onde ele está inserido.

Para a autora, o ponto inicial de análise do conteúdo deve ser conduzido a partir dos elementos conectados na superfície do texto, por mecanismos conectores linguísticos. Isso só é feito, porém, após a análise dos elementos extratextuais, onde já se considerou o contexto sócio-cultural em que o texto está inserido. Em outras palavras, é necessário que o texto seja coerente e coeso para que seja possível extrair seu conteúdo.

A coerência e a coesão podem ser analisadas a partir dos mecanismos conectores, que são importantes para a tradução, porque os termos correspondentes não necessariamente carregam o mesmo sentido na língua-fonte e na língua-alvo.

Um exemplo disso pode ser visto abaixo na tradução do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, onde o autor substituiu o termo ‘traffickers’ para ‘offenders’, mas onde a tradução ‘literal’ não caberia. Os termos jurídicos usados em português são ‘traficante’ e ‘agente’ (ou autor) do tráfico, mas não ‘infrator’ ou ‘criminoso’, como seria a tradução mais ‘literal’ do termo ‘offender’:

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
<p>The analysis of global patterns of trafficking in persons contained in this report takes into account the age and gender of the detected victims, the gender and origin (local or foreign, relative to the country of prosecution) of <b>traffickers</b> and the relative prominence of the various forms of exploitation.</p>	<p>A análise dos padrões globais do tráfico de pessoas presente neste relatório leva em consideração a idade e o gênero das vítimas identificadas, o gênero e a origem (cidadão ou estrangeiro, relativo ao país do processo criminal) dos <b>traficantes</b> e a relativa proeminência das várias formas de exploração.</p>

<p>Although the majority of <b>trafficking offenders</b> are men, the participation of women is higher for this crime than for most other crimes.</p>	<p>Embora a maioria dos <b>agentes do tráfico</b> sejam homens, a participação das mulheres nesse crime é maior do que em muitos outros crimes.</p>
---	---

Para responder à pergunta de qual é o conteúdo do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, precisamos responder outras perguntas propostas por Nord, como ‘como os fatores extratextuais são verbalizados no texto?’. Essa pergunta vai além da pergunta inicial ‘do quê o texto fala?’, pois também leva em consideração a maneira como esses fatores extratextuais são verbalizados. Como vimos anteriormente, o uso de certos vocábulos, como ‘traficante’ e ‘vítima’, não é inocente no sentido de apenas representar a realidade, mas também funciona como construtor de significados.

Outro exemplo disso é a própria abordagem proposta no relatório em relação ao tráfico de pessoas. O emissor fez um recorte na análise do tráfico humano e é importante que os elementos intratextuais desse recorte fiquem claros. O relatório foi escrito para analisar os padrões e as rotas globais do tráfico de pessoas. Os padrões do tráfico estão relacionados à idade e ao gênero das vítimas identificadas, ao gênero e à origem dos traficantes, e à proeminência das formas de exploração, como visto no exemplo acima. Nessa parte, podemos extrair informações sobre o conteúdo do texto. Os critérios de análise são bem definidos e não incluem, por exemplo, o contexto social-cultural em que os traficantes se encontram, nem os motivos (culturais, talvez) para que certos tipos de tráfico sejam mais comuns em determinadas áreas, como o tráfico para fins sexuais no Brasil.

Outro elemento importante bastante presente no texto é o uso repetitivo de ‘detected’ quando se fala das vítimas e dos casos. É necessário que fique claro que o texto não trata de absolutamente todas as pessoas vítimas de tráfico no mundo, pois se sabe que muitos casos não foram descobertos. O uso do termo ‘detected’ é um indicador de conteúdo que não pode ser ignorado, pois, caso não seja usado, pode abrir margem para interpretações errôneas sobre o texto.

#### 4.2.2.3 Pressuposições

O conceito de pressuposição que Nord utiliza é o da ‘pressuposição pragmática’, em contraste com os conceitos de ‘pressuposição lógica’, que se refere ao verdadeiro



valor da declaração e/ou à existência dos objetos ou fenômenos ditos na declaração, e ‘pressuposição filosófica’, que é a “condição necessária para haver referências” e “para que a frase seja completamente significativa” (NORD, 1991, p. 95).

A pressuposição pragmática, que também pode ser chamada de pressuposição situacional, é implicitamente presumida pelo falante, ou emissor, do texto, que já tem como garantido que o caso é o mesmo com o receptor (NORD, 1991, p. 95). Para a comunicação ficar completa, tanto o emissor quanto o receptor devem assumir as mesmas pressuposições em quantidade suficiente.

Outra maneira de definir pressuposições é a definição proposta por Fairclough, que afirma que elas são “proposições que são tomadas pelo(a) produtor(a) do texto como já estabelecidas ou ‘dadas’” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 155). Nas comunicações cotidianas, são, geralmente, os fatores da situação comunicativa que são presumidamente conhecidos pelos participantes, mas devem ser levados em consideração apenas quando a declaração é feita.

Nord afirma que não é possível identificar pressuposições no texto, mas que o tradutor, enquanto receptor do texto-fonte, deve ser familiarizado com a cultura de saída e, idealmente, identificar as informações pressupostas da mesma forma que um receptor ‘normal’. Entretanto, Fairclough não compartilha dessa opinião. Para o autor, existem várias pistas formais na organização do texto para mostrar isso. Artigos definidos, por exemplo, “indicam proposições que têm significados ‘existenciais’” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 155), como podemos observar no excerto abaixo:

<b>TEXTO-FONTE</b>	<b>TEXTO-ALVO</b>
<p><b>The global criminal justice response</b></p> <p>Much progress has been made in the fight against trafficking in persons, particularly since the entry into force of the Trafficking in Persons Protocol in 2003. One hundred and thirty-four countries and territories in the world have criminalized trafficking by establishing a specific offence, in line with the Protocol.</p>	<p><b>A resposta global da justiça criminal</b></p> <p>Muito progresso foi alcançado no combate ao tráfico de pessoas, em particular desde que o Protocolo sobre o Tráfico de Pessoas de 2003 entrou em vigor. Cento e trinta e quatro países e territórios no mundo criminalizaram o tráfico ao estabelecê-lo como um crime específico, de acordo com o Protocolo.</p>

Moreover, the number of countries still without an offence criminalizing trafficking in persons fell by more than half between 2008 and 2012.	Ademais, o número de países que ainda não tipificaram o crime de tráfico humano caiu em mais da metade entre 2008 e 2012.
---	---

O título ‘The global criminal justice response’ pressupõe a existência de uma justiça criminal que esteja lidando com o tráfico de pessoas globalmente. Ainda nessa mesma parte, o emissor associa o progresso no combate ao tráfico de pessoas à quantidade de países de criminalizaram o tráfico de pessoas. Com essa afirmação, podemos inferir que o receptor do texto também compartilha a mesma opinião em relação às medidas que devem ser tomadas para acabar com o crime do tráfico de pessoas. Portanto, podemos afirmar que existe a pressuposição de que criminalização é a melhor resposta para o fim do tráfico humano, já que nenhuma outra solução ou resposta foi mencionada.

#### 4.2.2.4 Composição do texto

Por composição, Nord se refere à estruturação do texto. Essa estruturação é composta por macroestruturas, como capítulos e parágrafos, que, por sua vez, consistem em diversas microestruturas, como estruturas sintáticas, léxico e elementos suprasegmentais. O *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, se analisado de forma geral, é composto por: uma página de resultados importantes, um sumário executivo, a introdução e três capítulos principais, subdivididos em seções e subseções. Nessas seções, existem diversos gráficos, que auxiliam a compreensão do texto ao inserir elementos não verbais.

Para Nord, a análise dessas estruturas de composição de um texto é importante para a tradução por diversos motivos. Em primeiro lugar, um texto pode conter segmentos de textos menores com diferentes funções, que necessitam de estratégias diferentes de tradução. Segundo, o início e o fim de um texto pode exercer uma função especial na compreensão do texto, portanto devem ser analisados cuidadosamente. Em terceiro lugar, alguns tipos (e gêneros) textuais podem seguir convenções culturais de composição, e pode haver diferenças entre a estruturação do texto-fonte e do texto-alvo (NORD, 1991, p. 101).

A autora afirma que é importante definir se um texto é independente ou se ele faz parte de unidade maior, como, por exemplo, um livro de uma trilogia. O *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, apesar de ser um texto completo por si só, faz parte do Plano Global de Ação para Combater o Tráfico de Pessoas da ONU. É importante ter consciência dessa relação para entender qual é o contexto do texto e reconhecer a presença desse texto de unidade maior dentro do texto analisado. Essa presença pode ocorrer de diversas maneiras e é chamada de ‘declaração metacomunicativa’. As declarações metacomunicativas podem aparecer na forma de citações, notas de rodapé, exemplos, títulos, entre outros.

. Por exemplo, na introdução do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, é feita uma referência à Resolução onde a solicitação da criação do relatório foi oficializada. Isso é uma forma de referir o leitor à fonte e à razão pelo qual, e como o qual, o relatório foi criado.

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
<p>The Global Plan of Action also called for an increased knowledge base with regard to trafficking in persons, in order to facilitate the creation and implementation of evidence-based programmatic interventions. In paragraph 60 of the Plan of Action, UNODC is assigned the mandate and duty to collect relevant data and report on trafficking in persons patterns and flows at the national, regional and international levels:</p> <p style="padding-left: 40px;">Request the Secretary-General, as a matter of priority, to strengthen the capacity of the United Nations Office on Drugs and Crime to collect information and report</p>	<p>O Plano Global de Ação também pediu por uma maior base de conhecimentos em relação ao tráfico de pessoas, para facilitar a criação e implantação de intervenções programáticas com base em evidências. No parágrafo 60 do Plano de Ação, atribui-se ao UNODC o mandato e o dever de coletar dados relevantes e de relatar os padrões e rotas do tráfico de pessoas nos níveis nacional, regional e internacional:</p> <p style="padding-left: 40px;">Solicitar ao Secretário-Geral, como prioridade, que fortaleça a capacidade do Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crime de coletar informações e relatar</p>

<p>biennially, starting in 2012, on patterns and flows of trafficking in persons at the national, regional and international levels in a balanced, reliable and comprehensive manner, in close cooperation and collaboration with Member States, and share best practices and lessons learned from various initiatives and mechanisms. (Assembly resolution 64/293, para. 60).</p>	<p>bienalmente, com início em 2012, sobre os padrões e rotas do tráfico de pessoas nos níveis nacional, regional e internacional, de forma equilibrada, confiável e ampla, em cooperação e colaboração estreita dos Estados-Membros, e compartilhar boas práticas e lições aprendidas de várias iniciativas e mecanismos. (Resolução da Assembleia, 64/293, parágrafo 60).</p>
--	--

Essa solicitação também é determinante para entender a construção do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*. O relatório é separado por três grandes capítulos: o primeiro, com o título “Padrões e Fluxos do Tráfico de Pessoas: panorama global”; o segundo, intitulado “Padrões e Fluxos do Tráfico de Pessoas: panorama regional”; e, por último, “Respostas Globais: o compromisso no combate ao tráfico de pessoas”.

A construção de um texto é definida a partir do ponto de vista semântico, e deve-se focar no início e no final do texto, que exercem uma função diferenciada na determinação da função do texto. No caso do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, a primeira parte do texto, depois da introdução, se refere aos padrões do tráfico a partir das situações das vítimas. Essa escolha não é aleatória, pois é uma maneira de atrair o leitor para o texto e para o problema, trazendo uma visão mais humanizada, e o próprio subtítulo dessa parte é “Vítimas: tornando-se vulneráveis”. Ainda na parte inicial do texto, algumas características dos traficantes também são abordadas, sob o subtítulo de “Traficantes: abusando de seus poderes”.

Já a conclusão do texto, outra parte essencial na determinação da função do texto, aborda o compromisso e as respostas globais no combate ao tráfico. A ordem estrutural do texto segue uma sequência lógica semântica: primeiramente as

características desumanas do tráfico, sensibilizando o leitor, e por fim, a amostra de que algo tem sido feito para acabar com o tráfico de pessoas.

#### 4.2.2.5 Elementos não verbais

Elementos não verbais são códigos não linguísticos que são usados para suplementar, ilustrar, tirar ambiguidades, ou intensificar a mensagem de um texto. Os elementos não verbais são particularmente orientados para o receptor, portanto, é de extrema importância que sua análise esteja incluída na análise textual.

Nord faz a distinção entre elementos não verbais que acompanham o texto, como um layout, aqueles que suplementam o texto, como tabelas estatísticas, aqueles que constituem uma parte independente do texto, como as imagens é uma história em quadrinhos, e aqueles que substituem certos elementos textuais, como um \* substituindo uma palavra de baixo calão (NORD, 1991, p. 108).

Desses tipos de elementos não verbais, o *2012 Global Report on Trafficking in Persons* contém apenas aqueles que suplementam o texto. Ao longo de todo o texto, podemos encontrar tabelas estatísticas, gráficos e mapas, que auxiliam na compreensão do conteúdo. Nord diz que existe a possibilidade de os elementos não verbais transmitirem uma informação ainda mais relevante para o receptor do que a própria mensagem no corpo do texto (NORD, 1991, p. 109).

Tomando como pressuposto a função informativa do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, as tabelas e os gráficos são mecanismos que facilitam a procura de informações, e o uso desses recursos também é característica do gênero textual relatório.

Para fins deste trabalho, escolhemos não adicionar, nas 40 laudas de tradução, os elementos não verbais presentes no texto, como as tabelas e gráficos, para que pudéssemos incluir o máximo de informações possíveis dentro das laudas.

#### 4.2.2.6 Léxico

As características do léxico usado em um texto têm um papel importante nas análises textuais voltadas para a tradução. É relevante analisar os aspectos semânticos, estilísticos e formais. As escolhas lexicais feitas por um autor em um determinado texto

são determinadas por fatores extra e intratextuais e também servem como meio de análise desses mesmos fatores (NORD, 1991, p. 112).

Dentro dos determinantes intratextuais do léxico, as dimensões do tema e do conteúdo exercem uma função principal. Dependendo do tema, certos campos semânticos serão mais representados em um determinado texto, como é o caso do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*. Devido ao tema do Relatório ser o tráfico de pessoas, obviamente as ‘palavras-chave’ do texto são indicadores desse tema. O mesmo ocorre com o conteúdo. Vimos acima como algumas palavras também indicam o(s) conteúdo(s) de um texto. A escolha dos termos “crime”, “vítima”, “traficante”, “criminalização” é um indicador de um conteúdo com caráter mais jurídico, por exemplo.

Além de indicar outros elementos intratextuais, o campo lexical também funciona como indicador dos elementos extratextuais, como o emissor, o receptor, o meio, entre outros. Para Nord, o “campo do léxico ilustra particularmente bem a interdependência dos fatores extratextuais e intratextuais” (NORD, 1991, p. 112, *tradução nossa*).

Quanto à intenção do autor presente no léxico, devemos questionar como a intenção é refletida na seleção de palavras, ou, se ainda não sabemos qual é, qual a intenção que pode ser inferida a partir do uso das palavras no texto. O que se busca nessa análise é o aspecto pragmático da intencionalidade, no sentido de ‘sentido concreto’ que está por trás da produção do texto (NORD, 1991, p. 113). Essa questão também já foi levantada na seção 3.2.1.2 dos elementos extratextuais, uma vez que o modelo proposto por Nord não é linear. Fazer referência a outras etapas da análise textual é crucial, pois os elementos de análise estão todos relacionados.

A análise dos itens lexicais mostra se uma característica estilística é presente em todo o texto. Se o escopo da tradução exigir que tal característica seja mantida, o tradutor deve tomar decisões tradutórias que sejam subordinadas a esse propósito, o que não significa necessariamente a tradução exata de cada item lexical.

Nos excertos abaixo, podemos observar exemplos em que a tradução dos itens lexicais não é literal, pois o texto perderia a clareza, além de tirar do texto sua característica estilística.

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
Although the majority of <b>trafficking offenders</b> are men, the participation of women is higher for this crime than for most other crimes.	Embora a maioria dos <b>agentes do tráfico</b> seja homens, a participação das mulheres nesse crime é maior do que em muitos outros crimes.
Women comprise the bulk of victims detected globally, which suggests that being a woman in many parts of the world is connected to those vulnerabilities that lead to <b>victimization</b> through trafficking in persons.	Mulheres abrangem a maioria das vítimas identificadas globalmente, o que sugere que ser mulher em muitas partes do mundo está conectado com aquelas vulnerabilidades que <b>as tornam vítimas</b> do tráfico de pessoas.

A tradução mais literal do termo ‘offender’ seria ‘criminoso’ ou ‘infrator’, termos que são usados em outras partes do texto-alvo. Porém, no contexto da frase acima, com o termo ‘trafficking offenders’, a tradução para ‘criminosos do tráfico’ não estaria correta, pois não reflete o campo lexical jurídico do Brasil.

Quanto ao termo ‘victimization’, é importante atenção redobrada. A primeira palavra equivalente que surge é ‘vitimização’. Porém, as duas palavras têm sentidos bastante diferentes. Embora exista a possibilidade de o conceito inicial das duas palavras serem as mesmas, o uso de ‘vitimização’ em português carrega outra conotação. No inglês, ‘victimization’ se refere ao fato de se tornar vítima, enquanto no português, ‘vitimização’ se refere ao fato de se fazer de vítima. No texto-alvo, usar a palavra ‘vitimização’ quando se quer dizer ‘tornar-se vítima’ poderia causar um conflito semântico para o receptor, pois o autor, que estava se referindo aos motivos que levam alguém a ser vítima do tráfico, afirma, de repente, que as pessoas se fazem de vítimas. Por esse motivo, optamos por mudar um pouco a estrutura da frase para que o sentido fosse transmitido de maneira mais clara.

Outra questão importante em relação ao campo lexical de um texto é a frequência em que um termo aparece. Nord fala sobre ‘intencionalidade semântica’, que se refere aos motivos que levaram o autor a selecionar uma determinada informação entre diversas outras informações possíveis, e ao efeito que sua escolha tem no receptor (NORD, 1991, p. 115).

#### 4.2.2.7 Estruturas das frases

Os aspectos formais, funcionais e estilísticos relativos às estruturas das frases são essenciais para uma análise textual relevante para a tradução. Dentre desses aspectos estão: a construção e complexidade das frases, a distribuição das orações principais e subordinadas no texto, o tamanho das frases, o uso da perspectiva funcional da frase, e os elementos conectores coesivos (NORD, 1991, p. 118).

Nord chama a atenção para a frequência das técnicas de escrita parataxe e hipotaxe. Esses termos estão relacionados a sequências das frases e como as frases são interligadas. A parataxe ocorre quando as frases carregam o mesmo peso. Ela está relacionada a uma sequência de frases justapostas, sem conjunções subordinativas. O efeito transmitido é de que as frases possuem importâncias iguais e não são subordinadas umas das outras.

Podemos observar abaixo alguns exemplos de parataxe no *2012 Global Report on Trafficking in Persons* :

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
<p>Victims detected in Eastern European and Central Asian countries were almost exclusively from that same subregion. Victims from Eastern Europe and Central Asia were also detected in Western Europe and the Middle East. There are indications that trafficking of victims from Eastern Europe and Central Asia to other parts of the world is decreasing.</p>	<p>As vítimas identificadas em países da Europa Oriental e Ásia Central eram, quase exclusivamente, oriundas das mesmas sub-regiões. As vítimas vindas da Europa Oriental e Ásia Central também eram identificadas na Europa Ocidental e Oriente Médio. Há indícios de que o tráfico de vítimas da Europa Oriental e Ásia Central para outras partes do mundo esteja diminuindo.</p>

Em oposição à parataxe, existe a hipotaxe, que ocorre quando as orações são subordinadas umas das outras. Nord afirma que o uso de hipotaxes costuma ser um meio para descrever fatos complexos (NORD, 1991, p. 118), onde dois assuntos se relacionam, mas a sobreposição dos níveis de importância das orações deve ser marcada. Também foram encontrados exemplos de hipotaxes no *2012 Global Report on Trafficking in Persons* , como podemos observar abaixo:



TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
<p><b>Even though</b> women comprise the majority of trafficking victims globally, their share of the total decreased somewhat during the reporting period. Over the period 2003-2006, more than two in three detected victims were women, <b>as</b> reported in the previous Global Report on Trafficking in Persons published in 2009. However, the total share of females of all ages among trafficked persons has not changed dramatically, <b>as</b> the decrease in the number of women victims detected was partially offset by the increasing number of girl victims.</p>	<p><b>Apesar de</b> as mulheres abrangerem a maioria das vítimas de tráfico em nível global, sua parcela no total diminuiu um pouco durante o período analisado. Entre 2003 e 2006, mais de duas a cada três vítimas identificadas eram mulheres, <b>conforme</b> relatado no último Relatório Global sobre Tráfico de Pessoas em 2009. Entretanto, a parcela total de mulheres de todas as idades entre as pessoas traficadas não alterou drasticamente, <b>já que</b> a redução no número de vítimas mulheres identificadas foi parcialmente contrabalanceada pelo aumento no número de vítimas meninas.</p>

A ordem das estruturas das frases indica a ênfase que o emissor quer expressar. Tomando como partida a perspectiva funcional da sentença, que é o estudo da sentença como um evento comunicativo (LIMA-LOPES; VENTURA, 2002, p. 2), estudo desenvolvido por membros da Escola de Praga, usaremos dois conceitos relacionados à estrutura de uma frase: o Tema e o Rema. Esse Tema não é o mesmo do ‘tema’ analisado na seção 3.2.2.1.

O Tema, em oposição ao Rema, “é aquilo que é conhecido ou pelo menos óbvio em uma determinada situação e a partir do qual o falante prossegue. Em outras palavras, Tema é a mesma coisa que informação dada” (LIMA-LOPES; VENTURA, 2002, p. 2).

O Tema e o Rema estão relacionados à organização temática das orações, e indiciam o foco dado pelo autor em determinados conteúdos. Em outras palavras, a organização das frases é um fator crucial para a transmissão da intenção do emissor.

O Tema é indicado pela posição que ocupa na oração e é sinalizado na posição inicial da oração, onde está a parte que o autor quer dar mais ênfase. O Tema funciona como o ponto de partida da mensagem. Já o restante da frase, isto é, a parte onde o Tema é desenvolvido, é o Rema.

Usaremos a primeira sentença do exemplo fornecido acima para mostrar como o Tema e o Rema são encontrados e qual é sua relação:

TEMA	REMA
Even though women comprise the majority of trafficking victims globally,	their share of the total decreased somewhat during the reporting period.
Apesar de as mulheres abrangerem a maioria das vítimas de tráfico em nível global,	sua parcela no total diminuiu um pouco durante o período analisado.

O Tema é a primeira parte da frase e é a parte na qual o emissor quis dar mais foco. Nesse caso, o fato importante é que as mulheres são maioria no tráfico de pessoas, apesar do caso isolado de o número de mulheres no tráfico ter diminuído durante o período analisado. Se a construção da frase tivesse sido diferente, com a segunda parte (o Rema) tomando posição inicial de Tema, o foco seria outro: o foco estaria no fato de a quantidade de mulheres no tráfico estar diminuindo, mesmo que sua parcela ainda seja alta. É importante que o tradutor esteja atento às construções das frases, especialmente quando se trata do foco que o autor quis dar para determinados assuntos.

Por outro lado, o tradutor também deve levar em consideração as estruturas sintáticas da língua-alvo, pois nem sempre são as mesmas das estruturas da língua-fonte. Apesar de a ordem clássica de uma oração ser ‘sujeito-predicado’, a língua portuguesa permite que o verbo tome a posição inicial da frase, tornando o texto, algumas vezes, mais claro. Podemos observar abaixo alguns exemplos onde, na versão em português, é preferível trazer o verbo para o início da frase, devido ao tamanho do sujeito, por exemplo.

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
<b>More cases of sexual exploitation than forced labour were detected</b> in the Americas and Europe and Central Asia.	<b>Foram identificados mais casos de exploração sexual do que de trabalho forçado</b> nas Américas, na Europa e na Ásia Central.
<b>Information was also collected</b> about the countries of destination for	<b>Também foram coletadas informações</b> sobre os países de destino

victims repatriated to their own countries.	para as vítimas repatriadas para seus próprios países.
On 25 December 2003, the Protocol to Prevent, Suppress and Punish Trafficking in Persons, Especially Women and Children, supplementing the United Nations Convention against Transnational Organized Crime, <b>entered into force</b> .	Em 25 de dezembro de 2003, <b>entrou em vigor</b> o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de Mulheres e Crianças.

#### 4.2.2.8 Elementos suprasegmentais

Segundo Nord, os elementos suprasegmentais servem para enfatizar ou focalizar certas partes do texto e deixar outras como pano de fundo (NORD, 1991, p. 80). São os elementos que sobrepõem os segmentos lexicais e sintáticos, as frases, compondo o ‘tom’ do texto. Em textos escritos, os elementos suprasegmentais são sinalizados por meios visuais como itálico, negrito, aspas, travessões, parênteses, entre outros (NORD, 1991, p. 120).

A entonação e a ênfase de um texto também podem ser indicadas por meio dos elementos suprasegmentais, e serve como um meio de organização textual para marcar as estruturas de informação e separar o fluxo do discurso em unidades de tons separados (NORD, 1991, p. 121). Para não quebrar o fluxo de leitura do texto, muitas vezes o autor pode escolher esses elementos como recurso para dizer uma informação adicional. Vemos exemplos disso em diversas partes do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*:

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
This means that the global proportion of trafficking for purposes of forced labour reported in the present report ( <b>36 per cent</b> ) is likely underestimated.	Isso significa que a proporção global de tráfico com fins de trabalho escravo relatados neste relatório ( <b>36 por cento</b> ) provavelmente é subestimada.
At the same time — <b>and perhaps more</b>	Ao mesmo tempo – <b>e talvez de forma</b>

<p><b>significantly in terms of risk of becoming a victim of traffickers</b> — this is also true in terms of physical strength, which makes females more vulnerable than males to exploitation through use of force or threats.</p>	<p><b>mais significativa em termos do risco de se tornar uma vítima de traficantes</b> – isso também acontece devido à força física, que torna as mulheres mais vulneráveis do que homens para a exploração por meio do uso de força ou ameaças.</p>
<p>Also, movement — <b>particularly when it involves the crossing of borders</b> — can create vulnerability to trafficking when those with restricted access to destination countries seek help from traffickers to cross borders with fraudulent documents or through other dishonest measures.</p>	<p>A locomoção – <b>em particular quando envolve o cruzamento de fronteiras</b> – também pode criar vulnerabilidade ao tráfico quando aqueles que possuem acesso restrito aos países de destino procuram auxílio de traficantes para cruzar as fronteiras com documentos fraudulentos ou por meio de medidas desonestas.</p>
<p>Broadly speaking, <b>“the act”</b> means the recruitment, transport, harbouring or receipt of persons intended for trafficking, whereas <b>“the means”</b> refers to the threat or use of force, deception, coercion or abuse of power used to lure the victims. <b>“The purpose”</b> is the form of exploitation to which the traffickers subject their victims, whether sexual exploitation, forced labour, domestic servitude or one of a range of other forms.</p>	<p>De modo geral, <b>“a ação”</b> significa o recrutamento, o transporte, o acolhimento ou alojamento de pessoas com a intenção de traficá-las, enquanto <b>“o meio”</b> se refere à ameaça ou uso de força, enganação, coerção ou abuso de poder usados para atrair as vítimas. <b>“O fim”</b> é a forma de exploração à qual os traficantes sujeitam suas vítimas, seja exploração sexual, trabalho forçado, servidão doméstica, seja uma das várias outras formas.</p>
<p>Moreover, trafficking in persons is a <b>complex</b> crime that manifests itself in myriad ways across the world.</p>	<p>Além disso, o tráfico de pessoas é um crime <b>complexo</b> que se manifesta de inúmeras formas em todo o mundo.</p>

Outro aspecto que também indica a entonação de um texto são as estruturas Tema-Rema. Como vimos no tópico acima, o elemento temático principal é posicionado no início da sentença, o Tema, com o Rema sendo posicionado ao final da frase,

desenvolvendo a ideia do Tema. A escolha das orações como Tema ou Rema dão o tom que o emissor quer transmitir ao receptor, e a mudança dessas estruturas afeta a intenção do autor, portanto, o processo comunicativo.

Como já abordamos anteriormente, o *2012 Global Report on Trafficking in Persons* tem um tom jurídico e foca bastante na abordagem criminal por parte da comunidade internacional em relação ao tráfico de pessoas. Podemos perceber essa entonação em diversas sentenças no texto, devido às estruturas Tema-Rema, como podemos observar nos exemplos abaixo:

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
<p><b>As for all crimes,</b> official statistics on trafficking in persons represent only the tip of the iceberg, as criminals generally go to great lengths to prevent the detection of their activities.</p>	<p><b>Quanto a todos os crimes,</b> estatísticas oficiais sobre o tráfico humano representam apenas a ponta do iceberg, já que os criminosos geralmente fazem muito esforço para evitar a descoberta de suas atividades.</p>
<p><b>By monitoring the international dynamics of trafficking,</b> it is possible to gain a broader understanding of the global trends in trafficking in persons.</p>	<p><b>Ao monitorar a dinâmica internacional do tráfico,</b> é possível atingir um conhecimento mais amplo das tendências globais do tráfico de pessoas.</p>

Ao longo de todo o texto, a atenção do receptor é voltada para a questão criminológica do tráfico e para as medidas tomadas pela comunidade internacional ou pela ONU em relação ao problema.

## 5 RELATÓRIO

Neste capítulo, daremos continuidade ao Modelo Circular, com as etapas 3, 4 e 5, finalizando, assim, o processo tradutório do *2012 Global Report on Trafficking in Persons*. Após a análise do texto-fonte, onde já marcamos pontos relevantes para a tradução, devemos pontuar de maneira sucinta todos esses elementos.

Idealmente, a etapa 3 é feita ainda antes da tradução do texto-fonte, porém, neste trabalho, uma primeira versão do texto-fonte foi feita antes da aplicação do Modelo Circular. Porém, o Modelo foi de grande auxílio durante a revisão da primeira versão do texto-alvo.

### 5.1 Etapa 3 – Os Elementos Importantes

A terceira etapa consiste no agrupamento pontual das informações relevantes para a tradução, as quais já foram analisadas nas etapas anteriores. É importante sempre ter em mente que o propósito de uma tradução funcionalista é justamente criar um texto cuja função seja congruente com a cultura de chegada onde ele será inserido.

Retomando, então, a primeira etapa, devemos apontar que o contexto onde o texto-alvo será recebido é institucional, isto é, organizações institucionais que lidam com o tráfico de pessoas são o principal público-alvo do Relatório. Além disso, a abordagem dessas instituições em relação ao tráfico de pessoas é jurídica, isto é, as medidas tomadas em relação ao tráfico estão relacionadas à criminalização e à condenação dos agentes do crime.

Voltando à parte dos elementos extratextuais da etapa 2, podemos apontar, no geral, que:

- a. A autoria é institucional, o que significa que o UNODC pode ser considerado autor do texto e que seus ideais, suas políticas e filosofia devem ser levados em consideração durante o processo tradutório;
- b. O emissor afirma no corpo do Relatório que sua finalidade é de informar sobre os padrões e as rotas do tráfico humano, mas existem outras intenções por trás, como manter um caráter jurídico e dicotômico ao selecionar alguns critérios de análise durante a coleta de dados;

- c. órgãos e instituições que lidam com o tráfico de pessoas no mundo. Esses órgãos também partilham o mesmo contexto criminal de abordagem ao tráfico, e, portanto, essa característica do texto não pode ser perdida;
- d. O canal de comunicação é um texto que faz parte do gênero-textual relatório, que apesar de nunca ser puramente informativo, exige certos cuidados, como a formalidade e a clareza das sentenças;
- e. O Relatório se refere a uma realidade atual e, apesar de abordar países do mundo inteiro, foi escrito no contexto sociocultural e histórico ocidental.
- f. O texto-alvo é considerado uma tradução instrumental, que serve como um instrumento comunicativo, onde se transmite a mensagem do emissor do texto-fonte para o receptor do texto-alvo.

A partir dos elementos intratextuais, podemos selecionar as seguintes informações relevantes para a tradução:

- a. O texto possui um caráter jurídico, abordando o assunto apenas a partir da perspectiva criminal.
- b. A composição do texto (a separação por capítulos) indica as características do gênero textual relatório, que devem ser mantidas na tradução.
- c. O texto, apesar de ser completo, faz parte do Plano Global de Ação para Combater o Tráfico de Pessoas da ONU, portanto, deve haver congruência entre os dois textos.
- d. O campo lexical deve ser analisado cuidadosamente, com base na questão de o texto estar inserido em um contexto de perspectiva criminal. Porém, não necessariamente a tradução literal de uma palavra é a melhor opção, pois precisa-se avaliar se, na cultura de chegada, aquela palavra é usada da mesma maneira.
- e. O no *2012 Global Report on Trafficking in Persons* é composto por frases parataxes e hipotaxes, e é importante procurar manter as estruturas, na medida do possível dentro de uma outra língua, para que possamos manter a ênfase que o autor quis expressar.
- f. O texto-fonte é bastante marcado por elementos suprasegmentais, que podem ser mantidos no texto-alvo, uma vez que eles indicam o tom do texto.

De forma geral, esses são os principais pontos que devem ser levados em consideração durante a tradução do texto-alvo. Durante a tradução, outros elementos, que não foram analisados durante a etapa 2, também vão surgindo.

## 5.2 Etapa 4 – A Transferência

A etapa 4 consiste na tradução em si. Nesta parte, apontaremos algumas escolhas tradutórias realizadas após a aplicação do Modelo Circular de Nord. Algumas dessas escolhas já foram justificadas juntamente com a análise do texto-fonte nas subseções 3.4.1 – Elementos extratextuais e 4.3.2 – Elementos intratextuais.

### 5.2.1 REPETIÇÕES

Como já observamos, o *2012 Global Report on Trafficking in Persons* tem um caráter jurídico. Outro indicador disso, além de todos os mostrados anteriormente, é o fato de haver bastantes repetições no texto. Enquanto repetições lexicais simples, em textos escritos em inglês, ocorrem 79% em contos e 83% em artigos de jornais, em textos jurídicos a porcentagem chega a 90% (BUIKIEŃ, 2005, p. 2). A justificativa para a quantidade excessiva de repetições se deve ao fato de que um texto jurídico deve conter precisão e clareza, e esse recurso é uma maneira de evitar ambiguidades ou interpretações errôneas.

Entretanto, em língua portuguesa, o uso demasiado de repetições não é tão comum e torna o texto cansativo para o leitor. No *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, observamos diversos excertos onde há repetições que podem ser evitadas no português:

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
Among the detected forms of exploitation, <b>forced labour</b> is increasing rapidly. This may be due to improvements in many countries' capacities to detect <b>trafficking for forced labour</b> and to legislative enhancements adopted to ensure that this type of <b>trafficking</b> is covered by law. Compared with the 18-per-cent share reported for the period 2003-2006, detections <b>of trafficking for</b>	Das formas de exploração detectadas, o <b>trabalho forçado</b> está aumentando rapidamente. Isso pode ser devido aos avanços na capacidade de muitos países de detectar <b>essa prática</b> e às melhorias legislativas adotadas para assegurar que esse tipo de <b>tráfico</b> esteja previsto em lei. Comparadas com a parcela de 18 por cento relatados pelo período entre 2003 e 2006, as descobertas de



<b>forced labour</b> doubled, reaching 36 per cent in the period 2007-2010.	<b>tráfico para trabalho forçado</b> dobraram, alcançando 36 por cento entre 2007 e 2010.
Even though women comprise the majority of trafficking victims globally, their share of the total decreased somewhat during the reporting <b>period</b> . Over the <b>period</b> 2003-2006, more than two in three detected victims were women,[...].	Mesmo as mulheres abrangendo a maioria das vítimas de tráfico em nível global, sua parcela no total diminuiu um pouco durante o <b>período analisado</b> . Entre 2003 e 2006, mais de duas a cada três vítimas identificadas eram mulheres, [...].
The percentage of <b>human trafficking cases</b> that were <b>domestic trafficking cases</b> rose from 19 per cent in 2007 to 31 per cent in 2010.	A porcentagem dos <b>casos domésticos de tráfico humano</b> cresceu de 19 por cento em 2007 para 31 por cento em 2010.

O que não podemos esquecer, entretanto, é que a frequência de um termo em um texto está relacionada com a intencionalidade semântica do autor. Se um termo aparece muito frequentemente, o autor provavelmente quer deixar clara certa informação. No Relatório, os termos “detected case” e “detected victims” aparecem excessivamente. Apesar de tentar reduzir ao máximo o número de repetições, para que o texto-alvo não se torne maçante, nesse caso específico, julgamos importante manter esses termos.

Porém, buscando sanar esse problema da recepção do texto, mas, ao mesmo tempo, mantendo a intencionalidade semântica do autor, procuramos utilizar dois termos parecidos, “identificado” e “detectado”, em vez de apenas um. Quando o texto se refere às vítimas, optamos o termo ‘identificada’, que, além de expressar o mesmo sentido, ainda contém um caráter mais humanizado do que a palavra ‘detectada’. E para ‘casos’, na maioria das vezes, usamos o termo ‘detectado’, como mostrado nos exemplos abaixo:

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
14-18 per cent of <b>detected</b> trafficking <b>victims</b> were men.	14-18 por cento das <b>vítimas</b> do tráfico <b>identificadas</b> eram homens.
Boys comprised 8-10 per cent of the total number of <b>detected victims</b> .	Os meninos englobam 8-10 por cento do total das <b>vítimas identificadas</b> .

Of the <b>detected victims</b> whose age profile was known and reported in the period 2007-2010, some 27 per cent were children.	Das <b>vítimas identificadas</b> com perfis de idade conhecidos e relatados entre os anos de 2007 e 2010, por volta de 27 por cento eram crianças.
Many countries reported a marked increase in the share of <b>detected cases</b> of child trafficking between 2003 and 2010	Muitos países relataram um aumento considerável na parcela de <b>casos detectados</b> de crianças traficadas entre 2003 e 2010
Among all <b>detected cases</b> worldwide, trafficking in persons for sexual exploitation is more frequent than trafficking for forced labour.	De todos os <b>casos detectados</b> no mundo, o tráfico de pessoas para a exploração sexual é mais frequente do que o tráfico para trabalho forçado.
It is a factual approach, based on objective elements: a large number of <b>detected cases</b> and verified data.	Esta é uma abordagem factual, baseada em elementos objetivos: uma grande quantidade de <b>casos detectados</b> e informações verificadas.
Taking into account the number of <b>trafficking victims detected</b> during the reporting period who were girls, the total proportion of female victims was 75 per cent of <b>all victims</b> . In particular, in 2009 the share of <b>detected victims</b> who were female was also about three quarters of <b>all victims</b> .	Levando em consideração o número de <b>vítimas identificadas</b> durante o período analisado que eram meninas, a proporção total de vítimas do sexo feminino era de 75 por cento do <b>total</b> . Particularmente em 2009, a parcela das <b>vítimas identificadas</b> que eram mulheres também era de aproximadamente três quartos do <b>total</b> .

A ênfase no termo ‘detected’ no texto-fonte nos mostra a intenção do autor de deixar claro que os dados coletados sobre o tráfico de pessoas dizem respeito apenas aos casos que foram oficialmente descobertos. É uma maneira de o autor afirmar, indiretamente, que eles têm consciência de que as informações que eles possuem estão incompletas, uma vez que uma grande parcela do tráfico de pessoas ainda não foi descoberta. Para não abrir margem para interpretações errôneas, como, por exemplo, de o relatório se referir a todos os casos e a todas as vítimas do tráfico, o autor optou por repetir o termo sempre que necessário.

### 5.2.2 NOMES E TÍTULOS

O *2012 Global Report on Trafficking in Persons* faz referência a órgãos, protocolos e assembleias que, em português, nem sempre possuem títulos fixos. Existe uma versão em português do site do Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crimes (UNODC), e foi com base nele que escolhemos a tradução da maioria dos títulos abaixo. No caso do “*Fundo Voluntário das Nações Unidas para as Vítimas do Tráfico de Pessoas*”, encontramos essa tradução no site do Centro de Informações das Nações Unidas (UNIC) do Rio de Janeiro.

É importante ressaltar que alguns desses títulos em português não são tão facilmente ou oficialmente encontrados quanto os do inglês. Essas são traduções feitas para os sites da ONU no Brasil e costumam redirecionar para as páginas em inglês, onde se encontra o conteúdo oficial. A intenção neste trabalho, portanto, foi de manter a coerência entre com o que é divulgado pela ONU Brasil e o conteúdo original, publicado em inglês, já que se trata da mesma instituição.

Seguem abaixo os exemplos:

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
The present <i>2012 Global Report on Trafficking in Persons</i> is one of the outcomes of the <b>United Nations Global Plan of Action to Combat Trafficking in Persons</b> , adopted by the General Assembly in 2010. The General Assembly tasked <b>the United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC)</b> with data collection and biennial reporting [...].	Este <i>Relatório Global sobre Tráfico de Pessoas de 2012</i> é um dos resultados do <b>Plano Global de Ação para Combater o Tráfico de Pessoas das Nações Unidas</b> , adotado pela Assembleia Geral em 2010. A Assembleia Geral encarregou o <b>Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crime (UNODC)</b> de coletar dados e produzir relatórios bienais [...].
Significant challenges remain in the efforts to fully implement the <b>United Nations Global Plan of Action to Combat Human Trafficking</b> .	Desafios expressivos permanecem nos esforços para implementar, por completo, o <b>Plano Global de Ação para Combater o Tráfico de Pessoas das Nações Unidas</b> .

<p>Although the exploitation of others has always taken place, trafficking in persons, as understood today, has been defined specifically at the international level (in the <b>United Nations Trafficking in Persons Protocol</b>) only since the early 2000s.</p>	<p>Embora a exploração de terceiros sempre ocorreu, o tráfico de pessoas, como é entendido hoje, só foi definido especificamente no nível internacional (no <b>Protocolo sobre o Tráfico de Pessoas das Nações Unidas</b>) desde o início dos anos 2000.</p>
<p>On 25 December 2003, the <b>Protocol to Prevent, Suppress and Punish Trafficking in Persons, Especially Women and Children</b>, supplementing the <b>United Nations Convention against Transnational Organized Crime</b>, entered into force.</p>	<p>Em 25 de dezembro de 2003, entrou em vigor o <b>Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de Mulheres e Crianças</b>.</p>
<p>For instance, the Global Plan of Action also prompted the creation of the <b>United Nations Voluntary Trust Fund for Victims of Trafficking in Persons, Especially Women and Children</b>.</p>	<p>Por exemplo, o Plano Global de Ação também motivou a criação do <b>Fundo Voluntário das Nações Unidas para as Vítimas do Tráfico de Pessoas, em Especial de Mulheres e Crianças</b>.</p>
<p>This mandate was reiterated by the <b>Commission on Crime Prevention and Criminal Justice</b> in April 2011, [...]</p>	<p>Esse mandato foi reiterado pela <b>Comissão sobre Prevenção ao Crime e Justiça Criminal</b> em abril de 2011, [...]</p>
<p>[...] by considering the relevant results of the regular <b>United Nations Survey of Crime Trends and Operations of Criminal Justice Systems</b> used to survey Member States on official statistics on different forms of crime;</p>	<p>[...] considerando os resultados relevantes das <b>Pesquisas das Nações Unidas sobre Tendências Criminais e Operações de Sistemas de Justiça Criminal</b> usadas para questionar os Estados-Membros sobre estatísticas oficiais sobre diferentes formas do crime;</p>

### 5.2.3 TEXTOS PARALELOS

Recorremos bastante a textos paralelos para me auxiliar durante o processo tradutório, principalmente a relatórios nacionais sobre o tráfico de pessoas e aos sites da ONU, em especial do UNODC, em português. Esses textos auxiliaram na escolha de certos termos que, muitas vezes, são usados de formas diferentes dependendo do contexto.

Assim que a tradução do *2012 Global Report on Trafficking in Persons* começou a ser feita, nos deparamos com ‘Patterns and Flows’, que automaticamente foi traduzido por ‘Padrões e Fluxos’. Após pesquisas, não encontramos nenhuma referência a ‘fluxos’ em relatórios nacionais sobre o tráfico para se referir às características geográficas, mas sim ‘rotas’. Um dos principais textos paralelos para o qual nos baseamos foi o “*Relatório Nacional Sobre Tráfico de Pessoas: Consolidação dos Dados de 2005 a 2011*”, produzido pelo Escritório contra Drogas e Crimes das Nações Unidas (UNODC), em parceria com a Secretaria Nacional de Justiça e o Ministério da Justiça.

Esse relatório também foi de grande ajuda em outros termos relacionados ao tráfico como “tráfico interno”, que havíamos traduzido principalmente como “tráfico doméstico”, e com as finalidades do tráfico, como “begging” para “mendicância”, “domestic servitude” para “servidão doméstica”.

Esse texto paralelo também serviu como referência para a definição do crime de tráfico de pessoas e suas especificidades. Na minha primeira tradução, eu havia traduzido “purpose” para finalidade, mas como no relatório nacional é usado “fim”, resolvi alterar para manter a coerência entre os textos.

Mais abaixo, eu havia traduzido “receipt” como “recepção”, mas, novamente, esse termo não tem referência no relatório nacional feito pelo UNODC, portanto, optei por usar os termos usados por eles.

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
There are three distinct elements of this crime: <b>the act, the means and the purpose.</b>	Existem três elementos distintos nesse crime: <b>a ação, o meio e o fim.</b>
Broadly speaking, “the act” means the <b>recruitment, transport, harbouring</b>	De modo geral, “a ação” significa o <b>recrutamento, o transporte, o</b>

<b>or receipt</b> of persons intended for trafficking,[...].	<b>acolhimento ou alojamento</b> de pessoas com a intenção de traficá-las, [...].
--	---

O “*Relatório Nacional Sobre Tráfico de Pessoas: Consolidação dos Dados de 2005 a 2011*” foi de grande ajuda para o processo tradutório, mas houve dois termos que divergiram da tradução do *2012 Global Report on Trafficking in Persons* e do texto paralelo.

Para se referir aos criminosos envolvidos no tráfico de pessoas, o Relatório Nacional utiliza os termos “indiciados” e “presos”, entretanto, no *2012 Global Report on Trafficking in Persons*, é usado “prosecuted” e “convicted”.

O indiciamento, no Brasil, é o “ato pelo qual a Autoridade Policial, no curso do inquérito policial, aponta determinado suspeito como autor de uma infração penal” (CABETTE *apud* NETO, 2012). Assim, o indiciamento é uma etapa anterior à etapa do processo penal.

Já ‘prosecution’, em inglês, se refere ao procedimento instituído e conduzido diante de um tribunal competente com o objetivo de determinar a culpabilidade ou inocência da pessoa acusada do crime (BLACK’S LAW DICTIONARY, 2012). Não poderíamos, então, traduzir ‘prosecuted’ por ‘indiciado’, já que nem todas as pessoas que são indiciadas acabam sendo processadas.

‘Conviction’ é o resultado do julgamento penal (BLACK’S LAW DICTIONARY, 2012). Uma pessoa ‘convicted’ foi condenada pelo um crime. Porém, nem todas as pessoas condenadas por um crime são presas. Por esses motivos, optamos por manter as traduções de ‘prosecuted’ e ‘convicted’ para ‘processada’ e ‘condenada’ respectivamente, como mostrado no exemplo abaixo:

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
Information from more than 50 countries shows that of persons <b>prosecuted for and/or convicted of trafficking in persons</b> in the period 2007-2010, roughly two thirds are men.	Informações de mais de 50 países mostram que, das pessoas <b>processadas e/ou condenadas por tráfico humano</b> no período de 2007 a 2010, aproximadamente dois terços são homens.

### **5.3 Etapa 5 – A Síntese**

A última etapa do Modelo Circular de Nord consiste na estruturação final do texto-alvo, o que fecha o ciclo. Caso o tradutor tenha sucedido em produzir uma tradução funcional de acordo com sua função pretendida, o texto alvo será congruente com o escopo do texto-alvo (NORD, 1991, p. 33).

Essa etapa não tem uma metodologia a ser descrita, pois envolve o reconhecimento no texto-alvo de todos os elementos que o tornam congruente com a situação de chegada. Esse reconhecimento, entretanto, também foi feito paulatinamente ao longo do processo tradutório e do processo de análise do texto.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *2012 Global Report on Trafficking in Persons* é um texto institucional da Organização das Nações Unidas que visa, inicialmente, informar sobre o tráfico de pessoas no mundo. Sua tradução para o português é uma maneira aumentar o entendimento sobre o tráfico de pessoas no mundo, tornando-o, então, uma ferramenta de combate ao tráfico humano.

Reconhecendo a magnitude do tráfico de pessoas, e para dar mais visibilidade a esse problema de âmbito mundial, escolhi esse Relatório do UNODC como objeto do meu trabalho. Dessa forma, escolhi oferecer uma tradução funcionalista do Relatório, uma vez que, na minha opinião, um texto desse gênero deve ser orientado para o receptor, para que a comunicação entre emissor e receptor seja eficaz.

Para tal, usei como base para o processo tradutório o Modelo Circular proposto por Christiane Nord. O Modelo Circular é um modelo bastante completo que leva em consideração a análise da cultura de chegada, a análise da cultura de saída e uma análise detalhada do texto-fonte. Essas análises são meios para que o tradutor faça um texto-alvo que cumpra sua função pretendida na cultura de chegada da melhor maneira possível.

Durante a aplicação do Modelo Circular, notei a importância de se fazer uma análise textual e contextual do texto-fonte para que um texto-alvo seja escrito. Com essas análises, o tradutor tem mais consciência de suas escolhas tradutórias e entende melhor qual a real função que aquele determinado texto irá exercer na cultura de chegada.

Questões como quem é o autor do texto, e no caso de uma autoria institucional, quais são as ideias e pensamentos que a instituição carrega; quais são as intenções do autor que podem ser identificadas dentro do texto; como as estruturas lexicais e fraseais são construídas e qual mensagem elas transmitem, são exemplos de informações cruciais que o tradutor deve ter antes de começar a sua tradução. Tendo essas respostas, o tradutor se torna uma figura intermediária fundamental no processo comunicativo entre o autor do texto-fonte e o receptor do texto-alvo.

Aplicar esse Modelo Circular na tradução do *2012 Global Report on Trafficking in Persons* me mostrou como o processo tradutório é complexo e que cada detalhe se torna fundamental no produto final, pois são os detalhes que definirão se o texto-alvo cumpre sua função de acordo com o escopo da cultura de chegada.



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 1071: Informação e Documentação: Relatório Técnico e/ou científico: Apresentação*. Rio de Janeiro, 2011.

BATISTA, Marivone Borges de Araújo; KANTHACK, Gessilene Silveira. Advérbios modalizadores: descrição e análise do comportamento sintático e semântico. *Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras..* Ilhéus, BA: Ed. Quatro, 2012. Disponível em: <[http://www.uesc.br/eventos/sepexle/index.php?item=conteudo\\_anais\\_iv.php](http://www.uesc.br/eventos/sepexle/index.php?item=conteudo_anais_iv.php)> Acesso em: 20 mar. 2014.

BATISTA, Silvana Lino; LIMA, Geziel de Brito; NASCIMENTO, Erivaldo Pereira. O Gênero Textual/Discursivo Relatório E Sua Estrutura Semântico-Argumentativa: Operadores Argumentativos e Modalizadores Discursivos. *Revista Prolíngua*. Paraíba; v. 5, n.2, p. 81-100, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/issue/view/1068>> Acesso em: 20 mar. 2014.

BLACK, Henry Campbell. *Black's Law Dictionary Free Online Legal Dictionary*. 2<sup>a</sup> Ed. <Disponível em: <http://thelawdictionary.org/>> Acesso em: 28 mai 2014.

BRASIL. Ministério da Justiça. *Primeiro relatório consolida dados sobre Tráfico de Pessoas no Brasil*. Tráfico de Pessoas. 2013a. <Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJ16B51547PTBRNN.htm>>. Acesso em: 28 mai. 2014.

BRASIL. Ministério da Justiça; Secretaria Nacional de Justiça. *Pesquisa ENAFRON: Diagnóstico sobre o Tráfico de Pessoas nas Áreas de Fronteira*. 2013b. <Disponível em: <http://bibspi.planejamento.gov.br/handle/iditem/320>>. Acesso em: 30 mai 2014.

BRASIL. Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crimes; Secretaria Nacional da Justiça; Ministério da Justiça. *Relatório Nacional sobre Tráfico de Pessoas: Consolidação dos dados de 2005 a 2011*. 2013c. <Disponível em: [http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08\\_Publicacao\\_diagnostico\\_ETP.pdf](http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Publicacao_diagnostico_ETP.pdf)>. Acesso em 02 jun 2014.

BUITKIENÉ, Janina. Variability of Cohesive Devices Across Registers. *Revista Studies About Language*. Lituânia, n. 07, 2005.

CASTRO, Marcílio Moreira de. *Dicionário de Direito, Economia e Contabilidade: português-inglês/ inglês-português*. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

COELHO, Livy Maria Real; FUJIHARA, Álvaro Kasuaki. *Textual Genres On Discourse Analysis And Translation Functionalism*. Paraná, Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://filcat.uab.cat/clt/XXIVAJL/Interlinguistica/Encuentro%20XXIV/Real&Kasuaki%20REVF.pdf > Acesso em: 20 mar. 2014.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. *Language and Power*. Estados Unidos, Nova Iorque: Longman, 1994.

FERREIRA, Rui Diogo Marques. *A tradução literária numa perspectiva metodológica: problemas de tradução em Le Livre de fuites, de J.M.G. Le Clézio*. Portugal, Coimbra: Universidade de Coimbra, 2010.

GARRE, Marianne. *Human Rights in Translation*. Denmark: Copenhagen Business School Press, 1999.

LIMA-LOPES, Rodrigo Esteves; VENTURA, Carolina Siqueira Muniz. *O Tema: caracterização e realização em português*. Brasil, São Paulo: 2002. Reino Unido, Liverpool, 2002.

NETTO, Francisco Sannini. *Indiciamento: ato privativo do delegado de polícia*. 2012. <Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/21713/indiciamento-ato-privativo-do-delegado-de-policia>> Acesso em: 28 mai. 2014.

NORD, Christiane. *Text Analysis in Translation*. Amsterdam: Rodopi, 1991.

OXFORD DICTIONARY. *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. Reino Unido. Oxford: Oxford University Press, 2010.

SCHAFFNER, Christina. Skopos Theory. In: BAKER, Mona (edit). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Taylor & Francis e- library. 2005.

UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY. *Resolution 64/293*. United Nations Global Plan of Action to Combat Trafficking in Persons. 2010. <Disponível em: [http://www.unodc.org/documents/human-trafficking/United\\_Nations\\_Global\\_Plan\\_of\\_Action\\_to\\_Combat\\_Trafficking\\_in\\_Persons.pdf](http://www.unodc.org/documents/human-trafficking/United_Nations_Global_Plan_of_Action_to_Combat_Trafficking_in_Persons.pdf)> Acesso em: 30 mai 2014.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. *Global Report on Trafficking in Persons 2012*. Nova Iorque, 2012. Disponível em: <<http://www.unodc.org/unodc/data-and-analysis/glotip.html>> Acesso em: 20 mar. 2014.

## ANEXO A – GLOSSÁRIO

Será apresentado, nesta parte do trabalho, o glossário de termos da área. A escolha dos termos se deu com base na relevância dos termos para a área de tráfico de pessoas.

<b>Área temática:</b> Criminal
<b>Temo em inglês:</b> Begging
<b>Definição:</b> To ask for as charity
<b>Fonte:</b> <a href="http://www.thefreedictionary.com/begging">http://www.thefreedictionary.com/begging</a>
<b>Contexto:</b> Trafficking for purposes not specifically mentioned in the Trafficking in Persons Protocol, including begging, forced marriages, illegal adoption, participation in armed combat and the commission of crime (usually petty crime/street crime), accounted for 6 per cent of the total number of detected cases in 2010 [...]
<b>Fonte:</b> UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. <i>2012 Global Report on Trafficking in Persons</i> . Nova Iorque, 2012
<b>Termo em português:</b> Mendicância
<b>Definição:</b> Diversas atividades através das quais uma pessoa pede a um estranho dinheiro, sob a justificativa de sua pobreza ou em benefício de instituições religiosas ou de caridade.
<b>Fonte:</b> <a href="http://issuu.com/justicagovbr/docs/diagnostico_trafico_pessoas_frontei">http://issuu.com/justicagovbr/docs/diagnostico_trafico_pessoas_frontei</a>
<b>Contexto:</b> A literatura vem identificando inclusive outras modalidades de tráfico de pessoas, tais como o tráfico de pessoas para fins de mendicância e adoção, sendo muito comumente as vítimas crianças e adolescentes.
<b>Fonte:</b> <a href="http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Publicacao_diagnostico_ETP.pdf">http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Publicacao_diagnostico_ETP.pdf</a>

<b>Área temática:</b> Criminal
<b>Temo em inglês:</b> Cross-border trafficking
<b>Definição:</b> [...] people are abducted or recruited in the country of origin, transferred through transit regions, and then exploited in the destination country.
<b>Fonte:</b> <a href="http://www.gao.gov/assets/260/250812.pdf">http://www.gao.gov/assets/260/250812.pdf</a>
<b>Contexto:</b> The most common origin of victims of cross-border trafficking in Western and Central Europe is the Balkans [...]
<b>Fonte:</b> UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. <i>2012 Global Report on Trafficking in Persons</i> . Nova Iorque, 2012.
<b>Termo em português:</b> tráfico transfronteiriço
<b>Contexto:</b> No ano em análise, face à situação do crime relativo à droga em Macau e do tráfico transfronteiriço de estupefacientes e substâncias psicotrópicas [...]
<b>Fonte:</b> <a href="http://www.ias.gov.mo/wp-content/themes/ias/pt/stat/dptt_report2006/3crimes.pdf">http://www.ias.gov.mo/wp-content/themes/ias/pt/stat/dptt_report2006/3crimes.pdf</a>

<b>Área temática:</b> Economia
<b>Temo em inglês:</b> Economic deprivation
<b>Definição:</b> Economic deprivation is defined as the lack of sufficient income for people to play roles, participate in the relationships, and take part in the accepted behavior expected of them by the society.

<b>Fonte:</b> <a href="http://www.bukisa.com/articles/14003_economic-deprivation#ixzz35h43aO4C">http://www.bukisa.com/articles/14003_economic-deprivation#ixzz35h43aO4C</a>
<b>Contexto:</b> The most common trafficker profile is a male who is a national of the country where the exploitation takes place, whereas most victims are women and children, usually foreign and often from backgrounds characterized by economic deprivation and/or lack of decent employment opportunities.
<b>Fonte:</b> UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. <i>2012 Global Report on Trafficking in Persons</i> . Nova Iorque, 2012
<b>Termo em português:</b> privação econômica
<b>Contexto:</b> A privação econômica é um problema comum aos jovens que participam do Refazendo Vínculos, grave em si, que ainda facilita outras situações de vulnerabilidade, como o conflito com a polícia ou a justiça por furtos ou por entrarem no tráfico de drogas, como umas das poucas saídas que encontram esses jovens.
<b>Fonte:</b> <a href="http://www.pucsp.br/refazendovinculos/geracao_de_renda.html">http://www.pucsp.br/refazendovinculos/geracao_de_renda.html</a>

<b>Área temática:</b> Criminal
<b>Temo em inglês:</b> Forced labour
<b>Definição:</b> Forced labour is any work or services which people are forced to do against their will under the threat of some form punishment.
<b>Fonte:</b> <a href="http://www.antislavery.org/english/slavery_today/forced_labour.aspx">http://www.antislavery.org/english/slavery_today/forced_labour.aspx</a>
<b>Contexto:</b> [...] where exploitation for forced labour is more common (47 per cent of victims) than sexual exploitation (44 per cent) and exploitation for domestic servitude is frequently reported.
<b>Fonte:</b> UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. <i>2012 Global Report on Trafficking in Persons</i> . Nova Iorque, 2012
<b>Termo em português:</b> trabalho forçado
<b>Definição:</b> Todo trabalho ou serviço exigido de um indivíduo sob ameaça de qualquer penalidade e para o qual ele não se ofereceu de espontânea vontade
<b>Fonte:</b> <a href="http://issuu.com/justicagovbr/docs/diagnostico_trafico_pessoas_fronteri">http://issuu.com/justicagovbr/docs/diagnostico_trafico_pessoas_fronteri</a>
<b>Contexto:</b> [...] o tráfico de pessoas se encontra diretamente associado ao trabalho forçado no meio urbano [...]
<b>Fonte:</b> <a href="http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Publicacao_diagnostico_ETP.pdf">http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Publicacao_diagnostico_ETP.pdf</a>

<b>Área temática:</b> Criminal
<b>Temo em inglês:</b> Human Trafficking / Trafficking in Persons
<b>Definição:</b> the recruitment, transportation, transfer, harbouring or receipt of persons, by means of the threat or use of force or other forms of coercion, of abduction, of fraud, of deception, of the abuse of power or of a position of vulnerability or of the giving or receiving of payments or benefits to achieve the consent of a person having control over another person, for the purpose of exploitation. Exploitation shall include, at a minimum, the exploitation of the prostitution of others or other forms of sexual exploitation, forced labour or services, slavery or practices similar to slavery, servitude or the removal of organs.
<b>Fonte:</b> <a href="http://www.unodc.org/unodc/en/human-trafficking/what-is-human-trafficking.html?ref=menuse">http://www.unodc.org/unodc/en/human-trafficking/what-is-human-trafficking.html?ref=menuse</a>
<b>Contexto:</b> For that, UNODC has based the analysis on a large sample of officially detected cases of trafficking in persons worldwide.
<b>Fonte:</b> UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. <i>2012 Global Report</i>

<i>on Trafficking in Persons</i> . Nova Iorque, 2012.
<b>Termo em português:</b> Tráfico Humano / Tráfico de Pessoas
<b>Definição:</b> O tráfico de pessoas é o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração
<b>Fonte:</b> <a href="http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Publicacao_diagnostico_ETP.pdf">http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Publicacao_diagnostico_ETP.pdf</a>
<b>Contexto:</b> O que não sabemos ainda é quantos seres humanos caem na rede do tráfico de pessoas por ano, por mês, diariamente.
<b>Fonte:</b> <a href="http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Publicacao_diagnostico_ETP.pdf">http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Publicacao_diagnostico_ETP.pdf</a>

<b>Área temática:</b> Criminal
<b>Temo em inglês:</b> Sexual exploitation
<b>Definição:</b> The term “sexual exploitation” means any actual or attempted abuse of a position of vulnerability, differential power, or trust, for sexual purposes, including, but not limited to, profiting monetarily, socially or politically from the sexual exploitation of another.
<b>Fonte:</b> <a href="http://www.un.org/en/pseataaskforce/overview.shtml">http://www.un.org/en/pseataaskforce/overview.shtml</a>
<b>Contexto:</b> Sexual exploitation was involved in slightly more than half of detected cases.
<b>Fonte:</b> UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. <i>2012 Global Report on Trafficking in Persons</i> . Nova Iorque, 2012.
<b>Termo em português:</b> Exploração Sexual
<b>Definição:</b> É o meio pelo qual o indivíduo obtém lucro financeiro por conta da prostituição de outra pessoa ou de violência sexual exercida contra outra pessoa.
<b>Fonte:</b> <a href="http://issuu.com/justicagovbr/docs/diagnostico_trafico_pessoas_frontei">http://issuu.com/justicagovbr/docs/diagnostico_trafico_pessoas_frontei</a>
<b>Contexto:</b> A exploração poderá ocorrer sob a forma de exploração da prostituição de outrem ou outras formas de exploração sexual [...]
<b>Fonte:</b> <a href="http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Publicacao_diagnostico_ETP.pdf">http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Publicacao_diagnostico_ETP.pdf</a>

<b>Área temática:</b> Criminal
<b>Temo em inglês:</b> the act
<b>Definição:</b> “the act” means the recruitment, transport, harbouring or receipt of persons intended for trafficking [...]
<b>Fonte:</b> UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. <i>2012 Global Report on Trafficking in Persons</i> . Nova Iorque, 2012.
<b>Contexto:</b> Although all cases of trafficking in persons are defined by the presence of its three constituent elements — the act, means and purpose — the particulars of each case differ, often significantly.
<b>Fonte:</b> UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. <i>2012 Global Report on Trafficking in Persons</i> . Nova Iorque, 2012.
<b>Termo em português:</b> a ação
<b>Definição:</b> A ação consiste em privar alguém de sua liberdade física ou de locomoção,

o que significa despojar, impedir o exercício do direito de se mover no espaço, não se exigindo uma privação absoluta.

**Fonte:** [http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08\\_Publicacao\\_diagnostico\\_ETP.pdf](http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Publicacao_diagnostico_ETP.pdf)

**Área temática:** Criminal

**Temo em inglês:** the means

**Definição:** “the means” refers to the threat or use of force, deception, coercion or abuse of power used to lure the victims.

**Fonte:** UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. *2012 Global Report on Trafficking in Persons*. Nova Iorque, 2012.

**Contexto:** Although all cases of trafficking in persons are defined by the presence of its three constituent elements — the act, means and purpose — the particulars of each case differ, often significantly.

**Fonte:** UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. *2012 Global Report on Trafficking in Persons*. Nova Iorque, 2012.

**Termo em português:** o meio

**Contexto:** Portanto, basta que o MEIO utilizado tenha sido a “força ou outras formas de coação, o rapto, a fraude, o engano, o abuso de autoridade, situação de vulnerabilidade ou entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios”, para que o CONSENTIMENTO seja irrelevante.

**Fonte:** [http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08\\_Publicacao\\_diagnostico\\_ETP.pdf](http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Publicacao_diagnostico_ETP.pdf)

**Área temática:** Criminal

**Temo em inglês:** the purpose

**Definição:** “The purpose” is the form of exploitation to which the traffickers subject their victims, whether sexual exploitation, forced labour, domestic servitude or one of a range of other forms.

**Fonte:** UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. *2012 Global Report on Trafficking in Persons*. Nova Iorque, 2012.

**Contexto:** Although all cases of trafficking in persons are defined by the presence of its three constituent elements — the act, means and purpose — the particulars of each case differ, often significantly.

**Fonte:** UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. *2012 Global Report on Trafficking in Persons*. Nova Iorque, 2012.

**Termo em português:** o fim

**Contexto:** no sentido de que cometidos em paralelo ou como meio para se alcançar o fim, que seria o tráfico de pessoas e a exploração.

**Fonte:** [http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08\\_Publicacao\\_diagnostico\\_ETP.pdf](http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Publicacao_diagnostico_ETP.pdf)

**Área temática:** Criminal

**Temo em inglês:** trafficker

**Definição:** a buyer and seller of goods for profit

**Fonte:** <http://www.merriam-webster.com/thesaurus/trafficker>

**Contexto:** Victims and their advocates may avoid working with HHS because of the

child's fear of participating in an investigation of the trafficker. <b>Fonte:</b> <a href="http://www.humantrafficking.org/updates/232/">http://www.humantrafficking.org/updates/232/</a>
<b>Termo em português:</b> traficante
<b>Definição:</b> Pessoa que exercita comércio ilícito <b>Fonte:</b> <a href="http://www.dicio.com.br/traficante/">http://www.dicio.com.br/traficante/</a>
<b>Contexto:</b> Segundo a Polícia Federal, temos um maior número de aliciadoras ou recrutadores ou traficantes do sexo feminino, com cerca de 55% dos indiciados. <b>Fonte:</b> <a href="http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Publicacao_diagnostico_ETP.pdf">http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Publicacao_diagnostico_ETP.pdf</a>

<b>Área temática:</b> Criminal
<b>Temo em inglês:</b> trafficking flow
<b>Definição:</b> In this report, the term “trafficking flows” is used to discuss the geographical aspects of trafficking in persons. <b>Fonte:</b> UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. <i>2012 Global Report on Trafficking in Persons</i> . Nova Iorque, 2012.
<b>Contexto:</b> Countries within the same region may also register differences according to the role of the country in the trafficking flow [...] <b>Fonte:</b> UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. <i>2012 Global Report on Trafficking in Persons</i> . Nova Iorque, 2012.
<b>Termo em português:</b> Rotas do tráfico
<b>Contexto:</b> As autoras fazem a razão entre desigualdade, pobreza e o número de rotas de tráfico de pessoas. <b>Fonte:</b> <a href="http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Publicacao_diagnostico_ETP.pdf">http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Publicacao_diagnostico_ETP.pdf</a>

<b>Área temática:</b> Criminal
<b>Temo em inglês:</b> trafficking pattern
<b>Definição:</b> By “patterns” of trafficking in persons, this report means basic profile information such as the age and gender of victims and traffickers and the forms of exploitation used by traffickers. <b>Fonte:</b> UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. <i>2012 Global Report on Trafficking in Persons</i> . Nova Iorque, 2012.
<b>Contexto:</b> [...], the purpose of this report is to inform about human trafficking patterns and flows. <b>Fonte:</b> UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. <i>2012 Global Report on Trafficking in Persons</i> . Nova Iorque, 2012.
<b>Termo em português:</b> Padrões do tráfico
<b>Contexto:</b> Os padrões do tráfico da África e da Europa diferem dos vigentes na América Latina [...] <b>Fonte:</b> <a href="https://www.oas.org/en/mesecvi/docs/AoD31-Trafficking.POR.doc">https://www.oas.org/en/mesecvi/docs/AoD31-Trafficking.POR.doc</a>

<b>Área temática:</b> Criminal
<b>Temo em inglês:</b> Transnational Organized Crime
<b>Definição:</b> refers to those self-perpetuating associations of individuals who operate transnationally for the purpose of obtaining power, influence, monetary and/or commercial gains, wholly or in part by illegal means, while protecting their activities



<p>through a pattern of corruption and/ or violence, or while protecting their illegal activities through a transnational organizational structure and the exploitation of transnational commerce or communication mechanisms.</p> <p><b>Fonte:</b> <a href="http://www.whitehouse.gov/administration/eop/nsc/transnational-crime/definition">http://www.whitehouse.gov/administration/eop/nsc/transnational-crime/definition</a></p>
<p><b>Contexto:</b> On 25 December 2003, the Protocol to Prevent, Suppress and Punish Trafficking in Persons, Especially Women and Children, supplementing the United Nations Convention against Transnational Organized Crime, entered into force.</p> <p><b>Fonte:</b> UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. <i>2012 Global Report on Trafficking in Persons</i> . Nova Iorque, 2012.</p>
<p><b>Termo em português:</b> Criminalidade Organizada Transnacional</p>
<p><b>Contexto:</b> Levando em conta o dano que as diversas manifestações da criminalidade organizada transnacional infligem e a ameaça que representam tanto para as democracias como para o desenvolvimento econômico.</p> <p><b>Fonte:</b> <a href="http://www.oas.org/pt/sla/dlc/remja/criminalidade.asp">http://www.oas.org/pt/sla/dlc/remja/criminalidade.asp</a></p>

<p><b>Área temática:</b> Criminal</p>
<p><b>Temo em inglês:</b> Victimization</p>
<p><b>Definição:</b> to make a victim of.</p> <p><b>Fonte:</b> <a href="http://dictionary.reference.com/browse/victimization">http://dictionary.reference.com/browse/victimization</a></p>
<p><b>Contexto:</b> Women comprise the bulk of victims detected globally, which suggests that being a woman in many parts of the world is connected to those vulnerabilities that lead to victimization through trafficking in persons.</p> <p><b>Fonte:</b> UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. <i>2012 Global Report on Trafficking in Persons</i> . Nova Iorque, 2012.</p>
<p><b>Termo em português:</b> tornar-se vítima</p>
<p><b>Contexto:</b> Mulheres abrangem a maioria das vítimas identificadas globalmente, o que sugere que ser mulher em muitas partes do mundo está conectado com aquelas vulnerabilidades que as tornam vítimas do tráfico de pessoas.</p> <p><b>Fonte:</b> UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. <i>2012 Global Report on Trafficking in Persons</i> . Nova Iorque, 2012.</p>

<p><b>Área temática:</b> Criminal</p>
<p><b>Temo em inglês:</b> Vulnerability</p>
<p><b>Definição:</b> (Of a person) in need of special care, support, or protection because of age, disability, or risk of abuse or neglect</p> <p><b>Fonte:</b> <a href="http://www.oxforddictionaries.com/us/definition/american_english/vulnerable">http://www.oxforddictionaries.com/us/definition/american_english/vulnerable</a></p>
<p><b>Contexto:</b> Moreover, the irregular migration status of some migrants in their country of destination aggravates their vulnerability, as they are often afraid or reluctant to contact local authorities.</p> <p><b>Fonte:</b> UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. <i>2012 Global Report on Trafficking in Persons</i> . Nova Iorque, 2012</p>
<p><b>Termo em português:</b> vulnerabilidade</p>
<p><b>Definição:</b> é a qualidade de vulnerável (que é susceptível de ser exposto a danos físicos ou morais devido à sua fragilidade).</p> <p><b>Fonte:</b> <a href="http://conceito.de/vulnerabilidade">http://conceito.de/vulnerabilidade</a></p>
<p><b>Contexto:</b> O tráfico de pessoas é o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou uso da força ou a</p>

outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade [...]

**Fonte:** [http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08\\_Publicacao\\_diagnostico\\_ETP.pdf](http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Publicacao_diagnostico_ETP.pdf)

**ANEXO B – TEXTO-FONTE E TEXTO-ALVO**

TEXTO-FONTE	TEXTO-ALVO
<p data-bbox="225 264 580 293">EXECUTIVE SUMMARY</p> <p data-bbox="225 376 780 1234">The present <i>Global Report on Trafficking in Persons 2012</i> is one of the outcomes of the United Nations Global Plan of Action to Combat Trafficking in Persons, adopted by the General Assembly in 2010. The General Assembly tasked the United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC) with data collection and biennial reporting on patterns and flows of trafficking in persons at the global, regional and national levels, to be carried out in close collaboration with national authorities. The present report is the first of its kind and marks the launch by UNODC of a series of global reports on trafficking in persons.</p> <p data-bbox="225 1312 780 2009">Previous UNODC reports on trafficking in persons have highlighted the lack of knowledge with regard to this crime and called for Member States and the international community to increase efforts towards obtaining a solid understanding of this complex crime of global reach. Some progress has been made. While the overall picture remains incomplete, as the capacity to detect and report on trafficking in persons continues to vary greatly from country to country, the pool of information available for</p>	<p data-bbox="802 264 1147 293">SUMÁRIO EXECUTIVO</p> <p data-bbox="802 376 1358 1290">Este <i>Relatório Global sobre Tráfico de Pessoas de 2012</i> é um dos resultados do Plano Global de Ação para Combater o Tráfico de Pessoas das Nações Unidas, adotado pela Assembleia Geral em 2010. A Assembleia Geral encarregou o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) de coletar dados e produzir relatórios bienais sobre os padrões e as rotas de tráfico de pessoas nos níveis global, regional e nacional, a serem realizados em estreita colaboração de autoridades nacionais. Este relatório é o primeiro do gênero e marca o lançamento de uma série de relatórios mundiais sobre tráfico humano feitos pela UNODC.</p> <p data-bbox="802 1312 1358 2009">Relatórios anteriores da UNODC sobre o tráfico de pessoas enfatizaram a falta de conhecimento sobre esse crime e pediram aos Estados-Membros e à comunidade internacional que aumentem os esforços para obter um entendimento sólido desse complexo crime de alcance global. Foi obtido algum progresso. Embora o quadro geral permaneça incompleto, uma vez que a capacidade de detectar e relatar sobre tráfico de pessoas continua a variar bastante de país para país, o centro de informações disponível</p>

<p>researchers to draw upon has increased significantly in recent years. As a result, the findings presented in this report rest on an objective and relatively solid evidence base, although significant information gaps remain.</p> <p>Following the mandate of the General Assembly in the Global Plan of Action to Combat Trafficking in Persons of July 2010, the purpose of this report is to inform about human trafficking patterns and flows. For that, UNODC has based the analysis on a large sample of officially detected cases of trafficking in persons world wide. While this serves the purpose of assessing patterns and flows of trafficking, it cannot be used as a base for estimating the level of crime or number of victims.</p> <p>On the basis of mainly open source information, the International Labour Organization (ILO) estimated that 20.9 million people are victims of forced labour globally. This estimate includes victims of trafficking in persons; however, the number of victims of forced labour as a result of trafficking in persons remains unknown.</p> <p>The report consists of three main</p>	<p>para o qual pesquisadores podem recorrer aumentou de maneira significativa nos últimos anos. Como resultado, as conclusões apresentadas neste relatório têm base em evidências objetivas e relativamente sólidas, embora permaneçam algumas lacunas nas informações.</p> <p>Seguindo a exigência da Assembleia Geral no Plano Global de Ação para Combater o Tráfico de Pessoas de julho de 2010, este relatório tem como finalidade informar sobre os padrões e as rotas do tráfico humano. Para tal, o UNODC baseou a análise em uma grande amostra de casos oficialmente descobertos do tráfico de pessoas em todo o mundo. Embora tenha o propósito de avaliar padrões e rotas de tráfico, o relatório não pode ser usado como base para estimar o nível do crime ou a quantidade de vítimas.</p> <p>Baseando-se principalmente em informações de fonte aberta, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) estimou que 20,9 milhões de pessoas são vítimas de trabalho forçado no mundo. Essa estimativa inclui as vítimas do tráfico de pessoas; entretanto, o número de vítimas de trabalho forçado como resultado do tráfico humano permanece desconhecido.</p> <p>O relatório consiste em três</p>
--	--

<p>chapters. Chapter I presents a global overview of the patterns and flows of trafficking in persons, including the profiles of the offenders and victims, the forms of exploitation that traffickers employ and the nature of the myriad flows of trafficking victims that criss-cross the globe. Chapter II presents more detailed overviews of regional trafficking patterns and flows. Where the data allow, the regional sections are broken down into subregions to facilitate an even more detailed analysis, as the crime of trafficking in persons often has distinct features in specific geographic areas. Chapter III discusses the efforts countries have made to combat trafficking in persons and the progress that has been made since the Trafficking in Persons Protocol entered into force in 2003.</p> <p>Further material is available on the website of the Global Report on Trafficking in Persons (<a href="http://www.unodc.org/glotip">www.unodc.org/glotip</a>). The website includes country profiles of all 132 countries covered as well as a methodological note explaining the methods of data collection and analysis used for this report.</p> <p><b>Global trafficking patterns</b></p> <p>The analysis of global patterns of trafficking in persons contained in this</p>	<p>capítulos principais. O capítulo I apresenta um panorama global dos padrões e das rotas do tráfico de pessoas, incluindo os perfis dos infratores e das vítimas, as formas de exploração usadas pelos traficantes e a natureza das inúmeras rotas das vítimas do tráfico que cruzam o globo. O capítulo II apresenta panoramas mais detalhados dos padrões e rotas regionais do tráfico. Quando os dados permitem, as seções regionais são divididas em sub-regiões para facilitar uma análise ainda mais detalhada, uma vez que o crime do tráfico humano costuma ter características distintas em áreas geográficas específicas. O capítulo III discute os esforços de países para combater o tráfico de pessoas e o progresso alcançado desde que o Protocolo sobre o Tráfico de Pessoas entrou em vigor em 2003.</p> <p>Mais material encontra-se disponível no site do Relatório Global sobre Tráfico de Pessoas (<a href="http://www.unodc.org/glotip">www.unodc.org/glotip</a>). O site inclui perfis de todos os 132 países abordados, bem como uma nota metodológica explicando os métodos de coleta de dados e de análise usados para este relatório.</p> <p><b>Padrões globais do tráfico</b></p> <p>A análise dos padrões globais do tráfico de pessoas presente neste relatório</p>
--	---

<p>report takes into account the age and gender of the detected victims, the gender and origin (local or foreign, relative to the country of prosecution) of traffickers and the relative prominence of the various forms of exploitation.</p>	<p>leva em consideração a idade e o gênero das vítimas identificadas, o gênero e a origem (cidadão ou estrangeiro, relativo ao país onde ocorreu o processo criminal) dos traficantes e a relativa proeminência das diversas formas de exploração.</p>
<p><i>Victims</i></p>	<p><i>Vítimas</i></p>
<p>Between 2007 and 2010, women constituted the majority of victims of trafficking in persons detected globally. While the exact share of the total varies somewhat according to year, during the reporting period, between 55 and 60 per cent of the total number of detected victims were women.</p>	<p>Entre 2007 e 2010, mulheres constituíram a maior parte das vítimas identificadas do tráfico humano em nível global. Embora a parcela exata do total varie um pouco dependendo do ano, durante o período analisado, entre 55 e 60 por cento do número total de vítimas identificadas era mulher.</p>
<p>Even though women comprise the majority of trafficking victims globally, their share of the total decreased somewhat during the reporting period. Over the period 2003-2006, more than two in three detected victims were women, as reported in the previous Global Report on Trafficking in Persons published in 2009. However, the total share of females of all ages among trafficked persons has not changed dramatically, as the decrease in the number of women victims detected was partially offset by the increasing number of girl victims. The number of trafficked girls detected increased through the period 2007-2010, during which time</p>	<p>Apesar de as mulheres abrangerem a maioria das vítimas de tráfico em nível global, sua parcela no total diminuiu um pouco durante o período analisado. Entre 2003 e 2006, mais de duas a cada três vítimas identificadas eram mulheres, conforme relatado no último Relatório Global sobre Tráfico de Pessoas em 2009. Entretanto, a parcela total de mulheres de todas as idades entre as pessoas traficadas não alterou drasticamente, uma vez que a redução no número de vítimas mulheres identificadas foi parcialmente contrabalanceada pelo aumento no número de vítimas meninas. A quantidade de meninas traficadas aumentou entre</p>

<p>girls constituted 15-20 per cent of the total number of detected victims.</p> <p>During the same period, the number of trafficked men remained stable or increased slightly: 14-18 per cent of detected trafficking victims were men. The number of boys trafficked was relatively stable over the reporting period. Boys comprised 8-10 per cent of the total number of detected victims. The trafficking of children appears to be increasing. Of the detected victims whose age profile was known and reported in the period 2007-2010, some 27 per cent were children. To compare, in the period 2003-2006, about 20 per cent were children. However, this trend was not homogenous at the global level. Many countries reported a marked increase in the share of detected cases of child trafficking between 2003 and 2010, whereas others reported no increase or a decrease in cases. Among the child victims, there were more detected cases of trafficking of girls than of boys: two of every three trafficked children were girls.</p> <p>From region to region, there are significant differences in the gender/age</p>	<p>2007 e 2010, período no qual as meninas constituíram 15-20 por cento do total das vítimas identificadas.</p> <p>Durante o mesmo período, o número de homens traficados permaneceu estável ou pouco aumentou: 14-18 por cento das vítimas identificadas do tráfico eram homens. A quantidade de meninos traficados permaneceu relativamente estável ao longo do período de análise. Os meninos englobam 8-10 por cento do total de vítimas identificadas. O tráfico de crianças parece estar aumentando. Das vítimas identificadas com perfis de idade conhecidos e relatados entre os anos de 2007 e 2010, por volta de 27 por cento eram crianças. A fim de comparação, no período entre 2003 e 2006, cerca de 20 por cento eram crianças. Essa tendência, porém, não era homogênea em nível global. Muitos países relataram um aumento considerável na parcela de casos detectados de crianças traficadas entre 2003 e 2010, enquanto outros relataram nenhum aumento ou uma redução dos casos. Entre as vítimas crianças, havia mais casos conhecidos de tráfico de meninas do que de meninos: duas a cada três crianças traficadas eram meninas.</p> <p>De região a região, há diferenças significativas no perfil de gênero/idade</p>
---	---



<p>profile of detected victims. While European and Central Asian countries report that 16 per cent of detected victims are children, in Africa and the Middle East approximately 68 per cent were children.</p>	<p>das vítimas identificadas. Enquanto os países europeus e centro-asiáticos relataram que 16 por cento das vítimas identificadas eram crianças, na África e no Oriente Médio, aproximadamente 68 por cento eram crianças.</p>
<p><i>Traffickers</i></p>	<p><i>Traficantes</i></p>
<p>Information from more than 50 countries shows that of persons prosecuted for and/or convicted of trafficking in persons in the period 2007-2010, roughly two thirds are men. That proportion is nearly identical for prosecutions and convictions. These findings are similar to what was reported in the <i>2009 Global Report on Trafficking in Persons</i>.</p>	<p>Informações de mais de 50 países mostram que, das pessoas processadas e/ou condenadas por tráfico humano no período de 2007 a 2010, aproximadamente dois terços são homens. A proporção é quase idêntica para processos criminais e condenações. Esses resultados são similares aos relatados no <i>Relatório Global de Tráfico de Pessoas de 2009</i>.</p>
<p>Although the majority of trafficking offenders are men, the participation of women is higher for this crime than for most other crimes. Most countries report overall female offending rates below 15 per cent of the total for all crimes, with an average of some 12 per cent; while 30 per cent of trafficking in persons prosecutions and convictions are of women offenders. Statistical analyses show that the involvement of women in trafficking is more frequent in the trafficking of girls. Qualitative studies suggest that women involved in human trafficking are normally found in low-</p>	<p>Embora a maioria dos agentes do tráfico seja homens, a participação das mulheres nesse crime é maior do que em muitos outros crimes. A maioria dos países relata taxas de mulheres infratoras abaixo de 15 por cento do total dos crimes, com uma média de cerca de 12 por cento; enquanto 30 por cento dos processos e condenações para o crime de tráfico de pessoas são de mulheres. Análises estatísticas mostram que o envolvimento de mulheres no tráfico é mais frequente no tráfico de meninas. Estudos qualitativos sugerem que as mulheres envolvidas no tráfico humano</p>

<p>ranking positions of the trafficking networks and carry out duties that are more exposed to the risk of detection and prosecution than those of male traffickers.</p> <p>There are clear regional and subregional differences regarding the involvement of women in trafficking in persons. In Eastern Europe and Central Asia, more than three fourths of those convicted of trafficking in persons offences are women. Although female conviction rates are also relatively high in Asia (although well below 50 per cent), the very high rate in Eastern Europe and Central Asia is exceptional.</p> <p>With regard to the nationalities of those convicted of human trafficking, local nationals (from the perspective of the country of prosecution) comprised the vast majority of perpetrators. Although there were significant differences from country to country, foreign nationals constituted approximately one quarter of those convicted. That rate of foreign offenders is higher than for most other crimes.</p> <p>There are large differences between regions and subregions. Compared with the rest of the world, countries in Europe and the Middle East</p>	<p>normalmente se encontram em posições de baixo nível na rede do tráfico e desempenham funções com mais risco de exposição à descoberta e processos criminais do que as dos traficantes homens.</p> <p>Existem claras diferenças regionais e sub-regionais quanto ao envolvimento de mulheres no tráfico de pessoas. Na Europa Oriental e na Ásia Central, mais do que três quartos dos condenados pelo crime de tráfico de pessoas são mulheres. Embora as taxas de condenações de mulheres sejam relativamente altas na Ásia (embora bem abaixo de 50 por cento), o altíssimo índice na Europa Oriental e na Ásia Central é excepcional.</p> <p>Em relação às nacionalidades daqueles condenados por tráfico humano, cidadãos locais (da perspectiva do país onde ocorreu o processo criminal) englobam a vasta maioria de autores do crime. Embora houve diferenças significativas de país para país, cidadãos estrangeiros constituíram cerca de um quarto dos condenados. A taxa de infratores estrangeiros é mais alta do que na maioria dos outros crimes.</p> <p>Existem grandes diferenças entre regiões e sub-regiões. Comparados ao restante do mundo, países na Europa e no Oriente Médio relatam mais agentes</p>
---	---

<p>report more foreign nationals among the detected offenders. Countries within the same region may also register differences according to the role of the country in the trafficking flow, as destination countries generally report a larger share of foreign nationals among the persons convicted of trafficking in persons than do source countries.</p>	<p>estrangeiros entre os infratores identificados. Países dentro de uma mesma região podem também registrar diferenças de acordo com a função do país na rota do tráfico, já que países de destino geralmente relatam, em comparação com os países de origem, uma parcela maior de agentes estrangeiros entre as pessoas condenadas por tráfico de pessoas.</p>
<p><i>Forms of exploitation</i></p> <p>Among the regions considered in this report, Africa and the Middle East, as well as South and East Asia and the Pacific, detect more cases of forced labour compared to other forms of exploitation. More cases of sexual exploitation than forced labour were detected in the Americas and Europe and Central Asia. Among all detected cases worldwide, trafficking in persons for sexual exploitation is more frequent than trafficking for forced labour. That statistic is likely to be biased, however, as European countries detect more victims than do any other region. Thus, exploitation patterns prominent in Europe may be disproportionately reflected in global totals. This means that the global proportion of trafficking for purposes of forced labour reported in the present report (36 per cent) is likely underestimated.</p>	<p><i>Formas de exploração</i></p> <p>Entre as regiões consideradas neste relatório, a África e o Oriente Médio, bem como o sul e o leste Asiático e o Pacífico, identificam mais casos de trabalho forçado, em comparação com outras formas de exploração. Foram identificados mais casos de exploração sexual do que de trabalho forçado nas Américas, na Europa e na Ásia Central. De todos os casos detectados no mundo, o tráfico de pessoas para a exploração sexual é mais frequente do que o tráfico para trabalho forçado. A estatística, porém, provavelmente é enviesada, pois países europeus identificam mais vítimas do que quaisquer outras regiões. Portanto, os padrões de exploração preeminentes na Europa podem ser refletidos de maneira desproporcional nos números globais. Isso significa que a proporção global de tráfico com fins de trabalho escravo relatados</p>

<p>Among the detected forms of exploitation, forced labour is increasing rapidly. This may be due to improvements in many countries' capacities to detect trafficking for forced labour and to legislative enhancements adopted to ensure that this type of trafficking is covered by law. Compared with the 18-per-cent share reported for the period 2003-2006, detections of trafficking for forced labour doubled, reaching 36 per cent in the period 2007-2010.</p> <p>Detections of other forms of trafficking remain relatively rare. Trafficking for the removal of organs, for example, comprised 0.2 per cent of the total number of detected cases in 2010. While this constitutes only a fraction of all cases, the geographical spread of those detected cases is significant: cases of trafficking for purposes of organ removal were reported by 16 countries in all regions considered in this report. Trafficking for purposes not specifically mentioned in the Trafficking in Persons Protocol, including begging, forced marriages, illegal adoption, participation in armed combat and the commission of crime (usually petty crime/street crime), accounted for 6 per cent of the total</p>	<p>neste relatório (36 por cento) provavelmente é subestimada.</p> <p>Das formas detectadas de exploração, o trabalho forçado está aumentando rapidamente. Isso pode ser devido aos avanços na capacidade de muitos países de detectar essa prática e às melhorias legislativas adotadas para assegurar que esse tipo de tráfico esteja previsto em lei. Comparadas com a parcela de 18 por cento relativos ao período entre 2003 e 2006, as descobertas de tráfico para trabalho forçado dobraram, alcançando 36 por cento entre 2007 e 2010.</p> <p>Descobertas de outras formas de tráfico continuam relativamente raras. O tráfico para remoção de órgãos, por exemplo, engloba 0,2 por cento do total de casos detectados em 2010. Embora esse número constitua apenas uma fração de todos os casos, a cobertura geográfica desses casos detectados é significativa: casos de tráfico para fins de remoção de órgãos foram relatados por 16 países em todas as regiões consideradas neste relatório. Tráficos para fins não mencionados especificamente no Protocolo sobre o Tráfico de Pessoas, incluindo para mendicância, casamentos forçados, adoção ilegal, participação em combate armado e para execução de crimes (normalmente crimes</p>
---	--

<p>number of detected cases in 2010, including the 1.5 per cent of victims who were exploited for begging. The data reflect the wide variety of types of trafficking (domestic, intraregional and interregional) as well as forms of exploitation that in some cases have clear geographical connections, as in the case of trafficking of children on the African continent to be used as child soldiers and for rituals, a few cases of which have also been recorded in other regions.</p>	<p>menores/crimes de rua), compreendem seis por cento do número total de casos detectados em 2010, incluindo o 1,5 por cento de vítimas exploradas para mendicância. Os dados refletem a grande variedade dos tipos de tráfico (interno, intrarregional e interregional) bem como as formas de exploração que, em alguns casos, têm claras conexões geográficas, como no caso do tráfico de crianças no continente africano que são usadas como crianças-soldados e para rituais, casos esses que também foram registrados em outras regiões.</p>
<p><b>Global trafficking flows</b></p> <p>Trafficking in persons is a global crime affecting nearly all countries in every region of the world. Between 2007 and 2010, victims of 136 different nationalities were detected in 118 countries across the world, and most countries were affected by several trafficking flows. About 460 distinct trafficking flows around the world were identified during the reporting period.</p> <p>Most of the trafficking flows are intraregional (i.e. trafficking within a region), with almost half of detected victims being trafficked from a country in the same region as the country of destination. Nearly one fourth of victims</p>	<p><b>Rotas globais de tráfico</b></p> <p>O tráfico de pessoas é um crime global que afeta quase todos os países em todas as regiões do mundo. Entre 2007 e 2010, foram identificadas vítimas de 136 diferentes nacionalidades em 118 países em todo o mundo, e grande parte destes foram acometidos por diversas rotas de tráfico. Cerca de 460 rotas distintas de tráfico em todo o mundo foram identificadas durante o período de análise.</p> <p>Grande parte das rotas de tráfico são intrarregionais (isto é, tráfico dentro de uma região), com quase metade das vítimas identificadas sendo traficadas de um país da mesma região do país de destino. Aproximadamente, um quarto das</p>

<p>were trafficked between regions, and some 27 per cent of victims were trafficked domestically (i.e. within their country of origin).</p> <p>Geographical distance between source and destination countries plays a role in the severity of the trafficking flows, as do economic differences. In general, victims are trafficked from relatively poorer areas to more affluent areas. That broad pattern can be found in many regions and subregions worldwide. However, most countries do not function solely as a country of origin or destination country for trafficking in persons but as a mixture of both roles.</p> <p><i>Trafficking flows at destination</i></p> <p>As stated above, nearly half of all trafficking is intraregional. More than 75 per cent of the trafficking flows considered are either short or medium range. This may be explained largely in terms of convenience and risk minimization for the traffickers, because shorter distances make it easier to manage the trafficking process.</p> <p>From the vantage point of trafficking destinations, this means that the bulk of trafficking victims are trafficked</p>	<p>vítimas foram traficadas entre regiões, e cerca de 27 por cento delas foram traficadas internamente (isto é, dentro de seus próprios países de origem).</p> <p>A distância geográfica entre os países de origem e de destino, bem como as diferenças econômicas, desempenha uma função na gravidade da rota do tráfico. No geral, as vítimas são traficadas de áreas relativamente mais pobres para áreas mais afluentes. Esse amplo padrão pode ser encontrado em muitas regiões e sub-regiões no mundo. Porém, a maioria dos países não atua apenas como país de origem ou de destino para o tráfico humano, mas como uma mistura de ambas as funções.</p> <p><i>Rotas do tráfico pelo destino</i></p> <p>Como afirmado acima, quase metade de todos os tráficos é intrarregional. Mais de 75 por cento das rotas de tráfico consideradas são de alcance curto ou médio. Isso pode ser explicado sobretudo em termos de conveniência e minimização dos riscos para os traficantes, porque distâncias menores facilitam a gestão do processo do tráfico.</p> <p>Do ponto de vista dos destinos do tráfico, isso significa que a maioria das vítimas é traficada dentro da região de</p>
---	---

<p>within the region of origin. This is true for all regions and nearly all subregions. Countries in South and East Asia and the Pacific, as well as in Africa and in Eastern Europe and Central Asia, detect almost exclusively victims from within the region (including domestic trafficking), whereas several countries in the Middle East, North America and Western and Central Europe have a relatively high proportion of victims from other regions or subregions.</p> <p>Countries of Western and Central Europe reported the greatest variety of origins and the greatest distances spanned by trafficking flows. During the reporting period, victims detected in those two subregions were of 112 different nationalities, from all regions of the world. Nevertheless, 64 per cent of the victims were trafficked from Western and Central European countries.</p> <p>In North America, the situation is broadly similar: one third of detected victims come from outside the region, while a large majority of the victims are trafficked from North America, Central America and the Caribbean.</p> <p>The Middle East is the part of the world where long distance trafficking is most prominent, as about 70 per cent of the victims detected in the subregion come from other regions. In the Middle East</p>	<p>origem. Isso é fato para todas as regiões e quase todas as sub-regiões. Os países do Sul e Leste da Ásia e do Pacífico, bem como da África, da Europa Oriental e da Ásia Central, identificam, quase exclusivamente, vítimas de dentro de uma região (incluindo tráfico interno), enquanto diversos países no Oriente Médio, América do Norte e Europa Ocidental e Central possuem uma proporção relativamente alta de vítimas de outras regiões e sub-regiões.</p> <p>Os países da Europa Ocidental e Central relataram a maior variedade de origens e as maiores distâncias usadas para rotas de tráfico. Durante o período analisado, as vítimas identificadas nessas duas sub-regiões eram de 112 nacionalidades diferentes, de todas as regiões do mundo. Entretanto, 64 por cento das vítimas foram traficadas dos países da Europa Ocidental e Central.</p> <p>Na América do Norte, a situação é bastante similar: um terço das vítimas identificadas vem de fora da região, enquanto a maioria das vítimas é traficada da América do Norte, da América Central e do Caribe.</p> <p>O Oriente Médio é a parte do mundo onde o tráfico de longa distância é mais proeminente; cerca de 70 por cento das vítimas identificadas na sub-região vêm de outras regiões. No Oriente Médio,</p>
--	---

<p>between 2007 and 2010, victims of about 40 different nationalities were detected, including nationals of about 20 countries outside Africa and the Middle East (mainly Asians and Europeans).</p> <p><i>Trafficking flows at origin</i></p> <p>With respect to the countries of origin of human trafficking victims, there are also significant regional differences. Nationals of Western and Central European countries are almost exclusively detected in Europe. Similarly, victims from North America, Central America and the Caribbean and North Africa and the Middle East were not frequently detected outside their region of origin.</p> <p>East Asians, South Asians, South Americans, sub-Saharan Africans and Eastern Europeans, meanwhile, were detected in many countries outside their region of origins. However, there are significant differences between those flows in terms of the volume of the flows and the geographical diffusion. The trafficking of sub-Saharan Africans, for example, is intense in Africa and the Middle East, as well as Western Europe, but it is largely confined to those destinations.</p>	<p>entre 2007 e 2010, foram identificadas vítimas de aproximadamente 40 nacionalidades diferentes, incluindo cidadãos de cerca de 20 países de fora da África e do Oriente Médio (principalmente Asiáticos e Europeus).</p> <p><i>Rotas do tráfico pela origem</i></p> <p>Considerando os países de origem das vítimas de tráfico humano, também existem significativas diferenças regionais. Cidadãos dos países da Europa Ocidental e Central são, quase que exclusivamente, identificados na Europa. Da mesma forma, as vítimas que vêm da América do Norte, América Central e Caribe, Norte da África e Oriente Médio não eram identificadas fora de suas regiões de origem com frequência.</p> <p>Pessoas do Leste e do Sul Asiático, sul-americanos, africanos subsaarianos e europeus da Europa Oriental, por outro lado, foram identificados em vários outros países fora de suas regiões de origem. Entretanto, há diferenças significativas entre essas rotas em termos de volume das rotas e distribuição geográfica. O tráfico de africanos subsaarianos, por exemplo, é intenso na África e no Oriente Médio, bem como na Europa Oriental, mas é altamente limitado a esses destinos.</p>
---	--



<p>South American and Eastern European victims are detected in a variety of countries in different regions and subregions, including the Middle East, East Asia, Europe and the Americas. However, these victims are detected in limited numbers outside their region of origin.</p> <p>East Asian victims are detected in relatively large numbers in many countries across the world, making the flow from East Asia the most prominent transnational trafficking flow worldwide.</p>	<p>Vítimas da América do Sul e da Europa Oriental são encontradas em uma variedade de países em diferentes regiões e sub-regiões, incluindo no Oriente Médio, Leste Asiático, Europa e Américas. Entretanto, essas vítimas são encontradas em número limitado fora de suas regiões de origem.</p> <p>Vítimas do Leste Asiático são identificadas em relativamente grandes quantidades em diversos países no mundo, tornando a rota oriunda do Leste da Ásia a mais proeminente rota transnacional de tráfico em todo o mundo.</p>
<p><i>Domestic trafficking</i></p> <p>Domestic trafficking accounted for more than 25 per cent of the total number of victims detected globally, and such trafficking has been reported by more than 60 of the 83 countries providing information on the nationality of victims. An increasing number of cases of domestic trafficking have been detected and reported in recent years. The percentage of human trafficking cases that were domestic trafficking cases rose from 19 per cent in 2007 to 31 per cent in 2010.</p>	<p><i>Tráfico interno</i></p> <p>O tráfico interno englobou mais de 25 por cento do número total de vítimas identificadas no mundo, e esse tráfico foi relatado por mais de 60 dos 83 países que forneceram informações sobre a nacionalidade das vítimas. Um número crescente de casos de tráfico interno foi detectado e relatado nos últimos anos. A porcentagem dos casos domésticos de tráfico humano cresceu de 19 por cento em 2007 para 31 por cento em 2010.</p>
<p><b>Regional patterns and flows</b></p> <p><i>Europe and Central Asia</i></p>	<p><b>Padrões e rotas regionais</b></p> <p><i>Europa e Ásia Central</i></p>

<p>A large proportion of the victims of trafficking detected in Europe and Central Asia were women, while child trafficking victims accounted for about 16 per cent of the total. The detection of child trafficking increased somewhat during the reporting period. The most commonly detected type of trafficking was trafficking for purposes of sexual exploitation.</p> <p>The most common origin of victims of cross-border trafficking in Western and Central Europe is the Balkans: 30 per cent of victims of cross-border trafficking are nationals from that area. Other significant origins for trafficking in Western and Central Europe are West Africa (14 per cent of total victims), East Asia (7 per cent), the Americas (7 per cent), Central Europe (7 per cent) and Eastern Europe and Central Asia (5 per cent). Domestic trafficking accounts for about one fourth of the victims detected.</p> <p>Victims detected in Eastern European and Central Asian countries were almost exclusively from that same subregion. Victims from Eastern Europe and Central Asia were also detected in Western Europe and the Middle East. There are indications that trafficking of victims from Eastern Europe and Central Asia to other parts of the world is</p>	<p>Uma grande proporção das vítimas de tráfico identificadas na Europa e Ásia Central eram mulheres, enquanto as vítimas crianças contabilizaram 16 por cento do total. A identificação do tráfico de crianças aumentou um pouco durante o período analisado. O tipo de tráfico mais comumente identificado era aquele para fins de exploração sexual.</p> <p>A origem mais comum de vítimas de tráfico transfronteiriço na Europa Ocidental e Central é dos Bálcãs: 30 por cento das vítimas desse tráfico são cidadãs da área. Outras origens significativas para o tráfico na Europa Ocidental e Central são a África Ocidental (14 por cento das vítimas totais), o Leste Asiático (7 por cento), as Américas (7 por cento), a Europa Central (7 por cento), a Europa Oriental e a Ásia Central (5 por cento). O tráfico interno contabiliza cerca de um quarto das vítimas identificadas.</p> <p>As vítimas identificadas em países da Europa Oriental e da Ásia Central foram, quase exclusivamente, oriundas das mesmas sub-regiões. As vítimas vindas da Europa Oriental e da Ásia Central também foram identificadas na Europa Ocidental e Oriente Médio. Há indícios de que esteja diminuindo o tráfico de vítimas da Europa Oriental e da</p>
--	--

<p>decreasing.</p> <p><i>Americas</i></p> <p>Most victims detected in the Americas are female. Children account for about 27 per cent of detected trafficking victims in the region. Forced labour is common in the Americas, accounting for 44 per cent of cases of detected victims. Sexual exploitation was involved in slightly more than half of detected cases.</p> <p>Most trafficking flows involving countries in the Americas remain within the region. During the years considered, authorities in countries of North and Central America mainly detected victims from North and Central America who had been trafficked either within the country or across borders. Similarly, victims detected in South American countries mainly originated in the same country or another country of the subregion.</p> <p>In terms of interregional flows, victims from South and East Asia were widely detected across the Americas, accounting for about 28 per cent of victims in North America, Central America and the Caribbean and about 10 per cent in South America. Victims originating in the Americas, in particular South America,</p>	<p>Ásia Central para outras partes do mundo.</p> <p><i>Américas</i></p> <p>A maior parte das vítimas identificadas nas Américas são mulheres. Crianças somam 27 por cento das vítimas identificadas na região. O trabalho forçado é comum nas Américas, contabilizando 44 por cento dos casos detectados. A exploração sexual estava envolvida em um pouco mais da metade dos casos descobertos.</p> <p>A maioria das rotas envolvendo os países das Américas permanece dentro da região. Durante os anos considerados, autoridades em países das Américas do Norte e Central identificaram, principalmente, vítimas das mesmas regiões que foram traficadas ou dentro do mesmo país ou entre fronteiras. Da mesma forma, as vítimas identificadas nos países da América do Sul vinham, sobretudo, do mesmo país ou de outro país da sub-região.</p> <p>Em termos de rotas interregionais, vítimas do Sul e do Leste da Ásia foram bastante identificadas nas Américas, contabilizando aproximadamente 28 por cento das vítimas na América do Norte, na América Central e no Caribe e cerca de 10 por cento na América do Sul. Vítimas oriundas das Américas, em particular da</p>
--	--

<p>Central America and the Caribbean, were detected in significant numbers in Western and Central Europe.</p> <p><i>South Asia, East Asia and the Pacific</i></p> <p>The majority of the victims detected in South and East Asia and the Pacific were female, and there is a comparatively high rate of women convicted for trafficking in persons offences in that region, where exploitation for forced labour is more common (47 per cent of victims) than sexual exploitation (44 per cent) and exploitation for domestic servitude is frequently reported.</p> <p>While most of the trafficking flows affecting South and East Asia and the Pacific remain within the region (including those within a single country), the region is also a significant area of origin of interregional trafficking. East Asians were detected in 64 countries worldwide, often in relatively large numbers. South Asian victims were also detected in a broad range of destination countries.</p> <p><i>Africa and the Middle East</i></p>	<p>América do Sul, da América Central e do Caribe, foram identificadas, em número considerável, na Europa Central e Ocidental.</p> <p><i>Sul da Ásia, Ásia Oriental e o Pacífico</i></p> <p>A maioria das vítimas identificadas no Sul da Ásia, Ásia Oriental e Pacífico eram mulheres, e há, comparativamente, um alto índice de mulheres condenadas por crimes de tráfico de pessoas nessa região, onde a exploração para trabalho forçado é mais comum (47 por cento das vítimas) do que para exploração sexual (44 por cento), e a exploração para servidão doméstica é frequentemente relatada.</p> <p>Embora grande parte das rotas de tráfico que afetam o Sul e Leste da Ásia e o Pacífico permaneçam dentro da região (incluindo aquelas em apenas um país), a região também é uma relevante área de origem para o tráfico interregional. Pessoas do Leste Asiático foram identificados em 64 países no mundo, em geral em números relativamente altos. Vítimas do Sul da Ásia também foram identificadas em uma vasta gama de países de destino.</p> <p><i>África e Oriente Médio</i></p>
---	---

<p>Some two thirds of the victims detected in Africa and the Middle East were children. Almost half of the victims were exploited in forced labour, and 36 per cent of victims were trafficked for sexual exploitation. Other forms of trafficking, including for use as child soldiers, for rituals and for other purposes, accounted for 14 per cent of cases in the region.</p>	<p>Cerca de dois terços das vítimas identificadas na África e Oriente Médio eram crianças. Quase metade foi explorada para trabalho forçado e 36 por cento foram traficadas para exploração sexual. Outras formas de tráfico, incluindo para o uso de criança-soldado, para rituais e para outros fins, contabilizaram 14 por cento dos casos na região.</p>
<p>There are significant differences between the subregions in terms of trafficking flows. The Middle East is primarily an area of destination for trafficking victims, particularly for East Asians, who constituted 35 per cent of the victims detected in the Middle East during the reporting period, and for South Asians (23 per cent of victims). The other significant areas of origin of victims detected in the Middle East are sub-Saharan Africa (20 per cent) and Eastern Europe and Central Asia (10 per cent).</p>	<p>Existem diferenças significativas entre as sub-regiões em termos das rotas do tráfico. O Oriente Médio é, principalmente, uma área de destino para vítimas traficadas, em particular para aqueles do Leste da Ásia, que constituíram 35 por cento das vítimas identificadas na região durante o período analisado, e para aqueles do Sul da Ásia (23 por cento das vítimas). As outras relevantes áreas de origem das vítimas identificadas no Oriente Médio são da África subsaariana (20 por cento), da Europa Oriental e da Ásia Central (10 por cento).</p>
<p>Most of the victims detected in sub-Saharan Africa are trafficked within the country of origin or within the subregion. Trafficking of West African victims accounts for a significant share of trafficking in Europe, while East Africans constitute a significant portion of the victims detected in the Middle East.</p>	<p>A maioria das vítimas identificadas na África subsaariana é traficada dentro do país de origem ou dentro da sub-região. O tráfico de vítimas da África Ocidental contabiliza uma parcela significativa do tráfico na Europa, enquanto cidadãos da África Oriental constituem uma expressiva parcela das</p>

<p><b>The global criminal justice response</b></p> <p>Much progress has been made in the fight against trafficking in persons, particularly since the entry into force of the Trafficking in Persons Protocol in 2003. One hundred and thirty-four countries and territories in the world have criminalized trafficking by establishing a specific offence, in line with the Protocol. Moreover, the number of countries still without an offence criminalizing trafficking in persons fell by more than half between 2008 and 2012.</p> <p>Progress in convictions remains limited. Of the 132 countries covered in this report, 16 per cent did not record a single conviction for trafficking in persons between 2007 and 2010. However, more countries reported increases than reported decreases in the number of convictions between 2007 and 2010.</p> <p>Significant challenges remain in the efforts to fully implement the United Nations Global Plan of Action to Combat Human Trafficking. Three areas stand out: knowledge and research, capacity-building and development, and monitoring and evaluation. Progress on those fronts will</p>	<p>vítimas identificadas no Oriente Médio.</p> <p><b>A resposta global da justiça criminal</b></p> <p>Muito progresso foi alcançado no combate ao tráfico de pessoas, em particular desde que o Protocolo sobre o Tráfico de Pessoas de 2003 entrou em vigor. Cento e trinta e quatro países e territórios no mundo criminalizaram o tráfico ao estabelecê-lo como um crime específico, de acordo com o Protocolo. Ademais, o número de países que ainda não tipificaram o crime de tráfico humano caiu em mais da metade entre 2008 e 2012.</p> <p>O avanço nas condenações ainda é limitado. Dos 132 países cobertos neste relatório, 16 por cento não registrou nenhuma condenação por tráfico de pessoas entre 2007 e 2010. Entretanto, mais países relataram aumentos do que diminuições no número de condenações entre 2007 e 2010.</p> <p>Desafios expressivos permanecem nos esforços para implantar, por completo, o Plano Global de Ação para Combater o Tráfico de Pessoas das Nações Unidas. Três áreas se destacam: conhecimento e pesquisa, capacitação e desenvolvimento, e monitoramento e</p>
---	--

<p>help the international community realize the ambitious goal set forth in the Global Plan of Action: to end the heinous crime of trafficking in persons.</p> <p>INTRODUCTION A STORY OF POWER AND VULNERABILITY</p> <p>While many cases of trafficking in persons start as an attempt to improve the conditions of life, sometimes circumstances transform those attempts into incidences of exploitation and abuse. Deeply rooted social values and practices help create vulnerabilities that make victims of trafficking in persons (men, women and children) easy targets for criminals intent on profiting from those individuals' hopes of a better life. Recruiting and exploiting a vulnerable person is relatively easy and often carries a low risk of detection.</p> <p>What makes people vulnerable, and who are some of the most vulnerable persons in a society? For one, children — both boys and girls — are clearly more vulnerable than adults, as they are neither mature enough nor legally empowered to make their own life decisions. They are</p>	<p>avaliação. Avanço nessas frentes ajudará a comunidade internacional a realizar o ambicioso objetivo proposto no Plano de Ação Global: acabar o hediondo crime de tráfico de pessoas.</p> <p>INTRODUÇÃO UMA HISTÓRIA SOBRE PODER E VULNERABILIDADE</p> <p>Embora muitos casos de tráfico de pessoas comecem como uma tentativa de melhorar as condições de vida, às vezes, circunstâncias transformam essas tentativas em incidentes de exploração e abuso. Valores e práticas sociais profundamente enraizados ajudam a criar certas vulnerabilidades que tornam as vítimas de tráfico de pessoas (homens, mulheres e crianças) alvos fáceis para criminosos que procuram lucrar com as esperanças que esses indivíduos nutrem por uma vida melhor. Recrutar e explorar uma pessoa vulnerável é relativamente fácil e geralmente não possui grande risco de descoberta.</p> <p>O que torna uma pessoa vulnerável, e quem são as pessoas mais vulneráveis em uma sociedade? Para começar, crianças – meninos e meninas – claramente são mais vulneráveis do que adultos, já que elas não são nem maduras o suficiente, nem legalmente responsáveis</p>
--	--

<p>dependent on guardians who may not always have their best interest at heart. Children, as a result of their lack of experience, are also prone to trusting others easily, which can be used by criminals to exploit them.</p> <p>Additionally, in many societies, women are less empowered than men. This is true in terms of gender inequality in access to education and work opportunities and access to a fair and timely justice system, as well as attainment of human and social rights. At the same time — and perhaps more significantly in terms of risk of becoming a victim of traffickers — this is also true in terms of physical strength, which makes females more vulnerable than males to exploitation through use of force or threats.</p> <p>Another vulnerable group is would-be migrants, who are looking for opportunities abroad, or newly arrived immigrants, who are often without close family, friends or other support networks. Would-be migrants may be too eager to find opportunities abroad to critically assess job advertisements or recruiting firms. Newly arrived immigrants are often under pressure to find work quickly, which</p>	<p>para tomar suas próprias decisões na vida. Eles são dependentes de responsáveis legais que nem sempre têm as melhores intenções. Crianças, como resultado de sua própria falta de experiência, também estão propensas a confiar facilmente nos outros, o que pode ser usado por criminosos para explorá-las.</p> <p>Além disso, em muitas sociedades, mulheres possuem menos poder que homens. Isso acontece devido à desigualdade de gênero no acesso à educação e oportunidades de trabalho e acesso a um sistema jurídico justo e oportuno, bem como a obtenção de direitos humanos e sociais. Ao mesmo tempo – e talvez de forma mais significativa em termos do risco de se tornar uma vítima de traficantes – isso também acontece devido à força física, que torna as mulheres mais vulneráveis do que homens para a exploração por meio do uso de força ou ameaças.</p> <p>Outro grupo vulnerável são os possíveis migrantes, que estão procurando por oportunidades no exterior, ou imigrantes recém-chegados, que costumam não ter familiares e amigos próximos ou outras redes de apoio. Possíveis migrantes podem estar muito ansiosos para encontrar oportunidades no exterior para poder avaliar criticamente anúncios de emprego ou empresas de</p>
---	---



<p>may make them more vulnerable to accepting dangerous job offers. Moreover, the irregular migration status of some migrants in their country of destination aggravates their vulnerability, as they are often afraid or reluctant to contact local authorities. Also, movement — particularly when it involves the crossing of borders — can create vulnerability to trafficking when those with restricted access to destination countries seek help from traffickers to cross borders with fraudulent documents or through other dishonest measures.</p> <p>There are many other potentially vulnerable persons, including adolescents, who may become easy targets for exploitation in the sex industry, as seen with the phenomenon of “loverboys” in Europe. Persons with disabilities may be particularly vulnerable to being trafficked (often for begging), as may be albinos in some rural African communities, refugees fleeing wars or natural disasters and many other persons.</p> <p>Gender, age, migration status, ethno-linguistic background and poverty</p>	<p>recrutamento. Imigrantes recém-chegados geralmente estão sob pressão para encontrar emprego rapidamente, o que pode torná-los mais vulneráveis a aceitar ofertas perigosas de emprego. Além disso, a situação migratória irregular de alguns migrantes em seus países de destino agrava sua vulnerabilidade, já que eles costumam ser receosos ou relutantes de contatar autoridades locais. A locomoção — em particular quando envolve o cruzamento de fronteiras — também pode criar vulnerabilidade ao tráfico quando aqueles que possuem acesso restrito aos países de destino procuram auxílio de traficantes para cruzar as fronteiras com documentos fraudulentos ou por meio de medidas desonestas.</p> <p>Existem muitas outras pessoas potencialmente vulneráveis, incluindo adolescentes, que podem se tornar alvos fáceis para a exploração na indústria sexual, como visto no fenômeno dos “loverboys” na Europa. Pessoas com deficiências podem ser particularmente vulneráveis a serem traficadas (geralmente para mendicância), também como albinos em algumas comunidades rurais africanas, refugiados fugindo de guerras ou de desastres naturais, e muitas outras pessoas.</p> <p>Gênero, idade, situação migratória, contexto étnico-linguístico e pobreza são,</p>
---	--

<p>(see the textbox on economics and trafficking on page 44) are by themselves insufficient explanations of vulnerability, but they tend to become factors of vulnerability if they provide grounds for discrimination from the rest of the community. While anyone could become a trafficking victim, persons who lack protection, who are not integrated in the surrounding community and who are isolated by the national authorities or by the societies where they live are at greater risk of human trafficking. In these areas of discrimination and marginalization, traffickers find the space to exploit the vulnerable situation of potential victims.</p> <p>On the other hand, the powers of traffickers are based on financial and social resources that can be used for profit making. These resources may have originated from diverse criminal activities or from business and social networks used for criminal purposes. Business networks can include relationships with individuals who have the means to recruit people, such as owners of recruitment agencies, or means to transport people, such as truck or taxi drivers, the ability to assist with travel documents, such as embassy personnel, or the possibility to abuse the services of trafficked persons, such as restaurant or brothel owners. Social networks can include relationships with certain ethnic or</p>	<p>se vistos isoladamente, explicações insuficientes para a vulnerabilidade, mas eles tendem a se tornar fatores de vulnerabilidade se se mostrarem motivo de discriminação pelo restante da comunidade. Embora qualquer pessoa possa se tornar uma vítima de tráfico, pessoas que não têm proteção, que não são integradas nas redondezas da comunidade e que são isoladas pelas autoridades nacionais ou pelas sociedades onde vivem, correm mais risco de serem traficadas. Nessas áreas de discriminação e marginalização, traficantes encontram o espaço para explorar a situação vulnerável das potenciais vítimas.</p> <p>Por outro lado, os poderes dos traficantes se baseiam nos recursos financeiros e sociais que podem ser usados para o lucro. Esses recursos podem ter se originado de diversas atividades criminosas, ou de redes sociais ou de negócios, usadas para fins criminosos. Redes de negócios podem incluir relações com indivíduos que possuem meios de recrutar pessoas, como donos de agências de recrutamento; ou meios de transportar pessoas, como motoristas de caminhão ou taxistas; a capacidade de auxiliar com os documentos de viagem, como funcionários de embaixadas; ou a possibilidade de abusar dos serviços de pessoas traficadas, como donos de</p>
--	---

<p>family groups or other distinct groups. With the financial resources and social networks, the traffickers can create those powers that are needed to organize the trafficking in persons crime.</p> <p>Human trafficking patterns by and large mirror these powers and vulnerabilities, both in terms of the criminals and the victims. The most common trafficker profile is a male who is a national of the country where the exploitation takes place, whereas most victims are women and children, usually foreign and often from backgrounds characterized by economic deprivation and/or lack of decent employment opportunities.</p> <p>The vulnerabilities can also help explain the prominence of some types of human trafficking flows. Within any given country, people from particular areas may be detected as victims of trafficking in persons more frequently than people from other locations. For example, some countries experience high levels of trafficking movements from rural to urban areas, as a result of the greater range of available employment options and relatively greater affluence found in most large cities. At the regional (or subregional) level, patterns of trafficking</p>	<p>restaurantes ou casas de prostituição. Redes sociais podem incluir relações com certos grupos étnicos ou familiares, ou outros grupos distintos. Com os recursos financeiros e redes sociais, os traficantes podem criar os poderes necessários para organizar o crime de tráfico de pessoas.</p> <p>Padrões do tráfico humano, em geral, espelham tais poderes e vulnerabilidades, tanto em termos dos criminosos, quanto das vítimas. O perfil mais comum de traficante é um homem cidadão do país onde a exploração acontece, enquanto grande parte das vítimas são mulheres e crianças, geralmente estrangeiras e muitas vezes de contextos caracterizados pela privação econômica e/ou pela falta de oportunidades decentes de trabalho.</p> <p>As vulnerabilidades também podem ajudar a explicar a proeminência de alguns tipos de rotas de tráfico humano. Dentro de um determinado país, pessoas de certas áreas em particular podem ser identificadas como vítimas do tráfico de pessoas mais frequentemente do que pessoas de outras localidades. Por exemplo, alguns países possuem níveis mais altos de movimentos do tráfico de áreas rurais para urbanas, como um resultado da maior gama de opções de empregos disponíveis e afluência relativamente maior encontrada em</p>
---	---

<p>from poorer towards richer countries and/or areas can often be discerned.</p>	<p>grandes cidades. Em nível regional (ou sub-regional), padrões do tráfico de países e/ou áreas mais pobres para mais ricos podem ser muitas vezes percebidos.</p>
<p><b>What is trafficking in persons?</b></p>	<p><b>O que é o tráfico de pessoas?</b></p>
<p>According to the United Nations definition, human trafficking can be understood as a process by which people are recruited in their community and exploited by traffickers using deception and/or some form of coercion to lure and control them. There are three distinct elements of this crime: the act, the means and the purpose. All three elements must be present to constitute a trafficking in persons offence, although each element has a range of manifestations.</p>	<p>De acordo com a definição nas Nações Unidas, o tráfico humano pode ser entendido como um processo pelo qual pessoas são recrutadas em suas comunidades e exploradas por traficantes que usam a enganação e/ou alguma forma de coerção para atrair e controlá-las. Existem três elementos distintos nesse crime: a ação, o meio e o fim. Todos os três elementos devem estar presentes para constituir um crime de tráfico de pessoas, embora cada elemento tenha uma série de manifestações.</p>
<p>Broadly speaking, “the act” means the recruitment, transport, harbouring or receipt of persons intended for trafficking, whereas “the means” refers to the threat or use of force, deception, coercion or abuse of power used to lure the victims. “The purpose” is the form of exploitation to which the traffickers subject their victims, whether sexual exploitation, forced labour, domestic servitude or one of a range of other forms.</p>	<p>De modo geral, “a ação” significa o recrutamento, o transporte, o acolhimento ou alojamento de pessoas com a intenção de traficá-las, enquanto “o meio” se refere à ameaça ou uso de força, enganação, coerção ou abuso de poder usados para atrair as vítimas. “O fim” é a forma de exploração à qual os traficantes sujeitam suas vítimas, seja exploração sexual, trabalho forçado, servidão doméstica, seja uma das várias outras formas.</p>
<p>One of the characteristics of</p>	<p>Uma das características do tráfico</p>

<p>trafficking in persons is that it was criminalized only relatively recently. Although the exploitation of others has always taken place, trafficking in persons, as understood today, has been defined specifically at the international level (in the United Nations Trafficking in Persons Protocol) only since the early 2000s. Some countries have yet to implement legislation addressing the problem. This means that the awareness of and capacity to tackle trafficking in persons is often lower than for other, more “established” crimes.</p> <p>Trafficking in persons is also a global crime affecting nearly every country in the world. As a result, there are vast numbers of local, national and regional interpretations and responses to this crime, and an immense number of stakeholders involved in efforts to tackle it. Moreover, the present report has identified a large number of trafficking in persons flows across the world, which illustrates the global scope of the crime. As defined, a trafficking flow is a link between two countries or two places within the same country (one of origin and one of destination for victims of trafficking in persons), with at least five officially detected victims having been trafficked from the origin to the destination country: there are about 460</p>	<p>de pessoas é que ele só foi criminalizado recentemente. Embora sempre tenha ocorrido a exploração de terceiros, o tráfico de pessoas, como é entendido hoje, só foi definido, especificamente no nível internacional, (no Protocolo sobre o Tráfico de Pessoas das Nações Unidas), no início dos anos 2000. Alguns países ainda têm que elaborar leis visando o problema. Isso significa que a consciência sobre e a capacidade de lidar com o tráfico de pessoas costuma ser menor do que com outros crimes mais “estabelecidos”.</p> <p>O tráfico de pessoas também é um crime global que afeta quase todos os países do mundo. Como resultado, existem inúmeras interpretações e reações locais, nacionais e regionais a esse crime, e um grande número de interessados envolvidos em esforços para combatê-lo. Ademais, este relatório identificou um grande número de rotas de tráfico humano em todo o mundo, o que ilustra o alcance global do crime. Como já definido, uma rota de tráfico é uma ligação entre dois países ou dois locais dentro do mesmo país (um de origem e um de destino para as vítimas do tráfico), com, pelo menos, cinco vítimas oficialmente identificadas que foram traficadas do país de origem ao país de destino: existem cerca de 460 rotas do gênero em todas as regiões e sub-</p>
---	---

<p>such flows across all regions and subregions, and involving most countries.</p> <p>Moreover, trafficking in persons is a <i>complex</i> crime that manifests itself in myriad ways across the world. Although all cases of trafficking in persons are defined by the presence of its three constituent elements — the act, means and purpose — the particulars of each case differ, often significantly. Popular representations of trafficking in persons as mainly concerning the trafficking of women for the sex industry may have reduced the appreciation of the complexity of the crime in some places, although in recent years, accounts of trafficking for forced labour and other forms of exploitation have become somewhat more prominent. This may help foster a more comprehensive understanding of this multifaceted crime.</p> <p>As for all crimes, official statistics on trafficking in persons represent only the tip of the iceberg, as criminals generally go to great lengths to prevent the detection of their activities. This means that a large part of the phenomenon remains hidden. While the size of the iceberg will remain unknown, it is possible to obtain an understanding of its shape and</p>	<p>regiões, e que envolvem a maioria dos países.</p> <p>Além disso, o tráfico de pessoas é um crime <i>complexo</i> que se manifesta de inúmeras formas em todo o mundo. Embora todos os casos de tráfico de pessoas sejam definidos pela presença dos três elementos constitutivos – a ação, o meio e o fim –, as particularidades de cada caso variam, muitas vezes de maneira significativa. Representações populares do tráfico de pessoas que se preocupam principalmente com o tráfico de mulheres para a indústria sexual podem ter reduzido o reconhecimento da complexidade do crime em alguns lugares, apesar de, nos últimos anos, os relatos sobre o tráfico para trabalho forçado e outras formas de exploração terem se tornado um tanto mais proeminentes. Isso pode encorajar um entendimento mais abrangente desse crime multifacetado.</p> <p>Quanto a todos os crimes, estatísticas oficiais sobre o tráfico humano representam apenas a ponta do iceberg, já que os criminosos geralmente fazem muito esforço para evitar a descoberta de suas atividades. Isso significa que uma grande parcela do fenômeno permanece escondida. Enquanto o tamanho do iceberg continua desconhecido, é possível</p>
---	---

<p>characteristics by analysing the visible tip. Thus by using information concerning the cases officially detected by the national authorities, in conjunction with a rigorous analysis of the statistical bias affecting these cases, it will be possible to discern the main human trafficking patterns and flows. However, it will not be possible to draw solid conclusions regarding the dimension of the problem.</p>	<p>obter um entendimento de sua forma e características analisando a ponta visível. Dessa maneira, usando as informações dos casos detectados oficialmente por autoridades nacionais, em conjunto com uma análise rigorosa do viés estatístico que afeta esses casos, é possível discernir as principais rotas e padrões do tráfico humano. Entretanto, não é possível chegar a conclusões sólidas em relação à dimensão do problema.</p>
<p><b>United Nations response to trafficking in persons</b></p>	<p><b>A resposta das Nações Unidas ao tráfico de pessoas</b></p>
<p>On 25 December 2003, the Protocol to Prevent, Suppress and Punish Trafficking in Persons, Especially Women and Children, supplementing the United Nations Convention against Transnational Organized Crime, entered into force. Trafficking in persons was thus clearly defined and recognized by the international community as a serious organized criminal activity. By ratifying the Protocol, States Members of the United Nations demonstrated their commitment to combating this crime. As of August 2012, 152 countries had ratified the Protocol.</p>	<p>Em 25 de dezembro de 2003, entrou em vigor o Protocolo Adicional à convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de Mulheres e Crianças. O tráfico de pessoas foi, assim, claramente definido e reconhecido pela comunidade internacional como uma séria atividade criminosa organizada. Ao ratificar o Protocolo, os Estados-Membros das Nações Unidas demonstraram o compromisso ao combate desse crime. Em agosto de 2012, 152 países haviam ratificado o Protocolo.</p>
<p>In July 2010, the General Assembly marked another milestone in the</p>	<p>Em julho de 2010, a Assembleia Geral estabeleceu outro marco no esforço</p>

<p>multinational effort to combat human trafficking, by adopting the United Nations Global Plan of Action to Combat Trafficking in Persons. The Global Plan of Action lists a number of specific provisions to be adopted by the international community to promote universal ratification and to reinforce the implementation of the Protocol. For instance, the Global Plan of Action also prompted the creation of the United Nations Voluntary Trust Fund for Victims of Trafficking in Persons, Especially Women and Children.</p> <p>The Global Plan of Action also called for an increased knowledge base with regard to trafficking in persons, in order to facilitate the creation and implementation of evidence-based programmatic interventions. In paragraph 60 of the Plan of Action, UNODC is assigned the mandate and duty to collect relevant data and report on trafficking in persons patterns and flows at the national, regional and international levels:</p> <p>Request the Secretary-General, as a matter of priority, to strengthen the capacity of the United Nations Office on Drugs and Crime to collect</p>	<p>internacional no combate ao tráfico humano, ao adotar o Plano Global de Ação para Combater o Tráfico de Pessoas. O Plano Global de Ação lista uma série de disposições específicas a serem adotadas pela comunidade internacional para promover a ratificação internacional e reforçar a implantação do Protocolo. Por exemplo, o Plano Global de Ação também motivou a criação do Fundo Voluntário das Nações Unidas para as Vítimas do Tráfico de Pessoas, em Especial de Mulheres e Crianças.</p> <p>O Plano Global de Ação também pediu por uma maior base de conhecimentos em relação ao tráfico de pessoas, para facilitar a criação e implantação de intervenções programáticas com base em evidências. No parágrafo 60 do Plano de Ação, atribui-se ao UNODC o mandato e o dever de coletar dados relevantes e de relatar os padrões e rotas do tráfico de pessoas nos níveis nacional, regional e internacional:</p> <p>Solicitar ao Secretário-Geral, como prioridade, que fortaleça a capacidade do Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crime de coletar</p>
--	--



<p>information and report biennially, starting in 2012, on patterns and flows of trafficking in persons at the national, regional and international levels in a balanced, reliable and comprehensive manner, in close cooperation and collaboration with Member States, and share best practices and lessons learned from various initiatives and mechanisms. (Assembly resolution 64/293, para. 60).</p>	<p>informações e relatar bienalmente, com início em 2012, sobre os padrões e rotas do tráfico de pessoas nos níveis nacional, regional e internacional, de forma equilibrada, confiável e ampla, em cooperação e colaboração estreita dos Estados-Membros, e compartilhar boas práticas e lições aprendidas de várias iniciativas e mecanismos. (Resolução da Assembleia, 64/293, parágrafo 60).</p>
<p>This mandate was reiterated by the Commission on Crime Prevention and Criminal Justice in April 2011, further affirming the intention of Member States to collaborate with UNODC for the production of more comprehensive assessments and systematic monitoring of trafficking in persons.</p>	<p>Essa exigência foi reiterada pela Comissão sobre Prevenção ao Crime e Justiça Criminal em abril de 2011, afirmando ainda a intenção dos Estados-membros de colaborar com o UNODC para a produção de avaliações abrangentes e monitoramento sistemático do tráfico de pessoas.</p>
<p><i>The 2012 Global Report on Trafficking in Persons</i></p>	<p><i>O Relatório Global sobre o Tráfico de Pessoas de 2012</i></p>
<p>The present report aims to enhance the current knowledge on trafficking in persons in its national and transnational manifestations. Such observation of trafficking trends can be comprehensively</p>	<p>Este relatório tem o objetivo de aumentar o conhecimento atual sobre o tráfico de pessoas em suas manifestações nacional e transnacional. Tais observações sobre as tendências só podem ser</p>

<p>conducted only from an international standpoint. While national-level research may accurately present the human trafficking situation in a particular country and provide valuable input to international analyses, an international authority is well placed to discern commonalities and differences between countries or regions and identify trafficking flows and patterns in different parts of the world.</p>	<p>amplamente realizadas sob o prisma internacional. Embora pesquisas feitas em nível nacional possam apresentar de forma precisa a situação do tráfico humano em um país específico e fornecer valiosos dados para análises internacionais, uma autoridade internacional está em boa posição para discernir convergências e diferenças entre os países ou regiões e identificar as rotas e os padrões do tráfico em diferentes partes do mundo.</p>
<p>By monitoring the international dynamics of trafficking, it is possible to gain a broader understanding of the global trends in trafficking in persons. Are certain trafficking patterns mainly associated with some countries, or an entire region or a subregion? Are some forms of trafficking more prevalent in particular areas? Is trafficking from certain areas diminishing, increasing or in the process of being displaced?</p>	<p>Ao monitorar a dinâmica internacional do tráfico, é possível atingir um conhecimento mais amplo das tendências globais do tráfico de pessoas. Será que certos padrões de tráfico estão principalmente associados a alguns países, ou a uma região inteira ou sub-região? Algumas formas de tráfico prevalecem mais em determinadas áreas? Será que o tráfico em algumas áreas está diminuindo, aumentando ou no processo de ser deslocado?</p>
<p>Furthermore, developing a comprehensive global understanding of the problem may also assist national-level efforts. With increased knowledge about international trafficking patterns and flows, it is easier to understand — and with time, hopefully, even to predict — the trafficking characteristics at the national level. This knowledge can be generated only by collecting and synthesizing information</p>	<p>Ademais, desenvolver um entendimento global mais amplo do problema também pode auxiliar esforços em nível nacional. Com um maior conhecimento sobre os padrões e rotas do tráfico internacional, é mais fácil entender — e com o tempo, espera-se, até prever — as características do tráfico em nível nacional. Esse conhecimento só pode ser gerado com a coleta e a síntese de</p>

<p>concerning individual countries. The explanatory power of the present report therefore relies on the quantity and quality of the information provided by national institutions. This is why the collaboration with Member States is crucial for UNODC to fulfil the mandate assigned by the Global Plan of Action.</p>	<p>informações em relação a países específicos. O poder explicativo deste relatório, portanto, baseia-se na quantidade e qualidade das informações fornecidas por instituições nacionais. É por esse motivo que a colaboração dos Estados-Membros é crucial para que o UNODC cumpra o mandato designado pelo Plano Global de Ação.</p>
<p>The previous Global Report on Trafficking in Persons published in 2009 was a first global effort in collating official national-level information. This was done to assess the trafficking situation, particularly in terms of the criminal justice system response, at the national and international levels. This Global Report continues the work started earlier in terms of the methodological approach, paying particular attention to trafficking flows and patterns, as requested by the General Assembly.</p>	<p>O anterior Relatório Global sobre o Tráfico de Pessoas, publicado em 2009, foi o primeiro esforço global para coletar informações oficiais em nível nacional. Isso foi realizado para avaliar a situação do tráfico, em particular em termos da resposta do sistema criminal, nos níveis nacional e internacional. O Relatório Global continua o trabalho iniciado anteriormente em termos de abordagem metodológica, prestando atenção específica às rotas e padrões do tráfico, como solicitado pela Assembleia Geral.</p>
<p><b>Coverage and data collection</b></p>	<p><b>Cobertura e coleta de dados</b></p>
<p>A report cannot be truly global if its data and analysis do not cover the situation in most of the world. At the same time, the study should be based on solid information provided by authoritative sources. Therefore, the collection of data was conducted with a dual objective in mind: achieving the broadest possible</p>	<p>Um relatório não é realmente global se seus dados e análise não cobrirem a situação na maior parte do mundo. Ao mesmo tempo, o estudo deve ter base em informações sólidas fornecidas por fontes oficiais. Portanto, a coleta de dados foi conduzida com um objetivo duplo em mente: alcançar a maior</p>

<p>coverage, using the most solid source of information.</p> <p>The vast majority of the data collected for this Global Report on Trafficking in Persons came from national institutions (88 per cent of the data series collected). Other sources of information were international governmental organizations (5 per cent of the data) and non-governmental organizations (7 per cent).</p> <p>The information was collected by UNODC in three ways: through a short, dedicated questionnaire distributed to Governments; by considering the relevant results of the regular United Nations Survey of Crime Trends and Operations of Criminal Justice Systems used to survey Member States on official statistics on different forms of crime; and by collecting official information available in the public domain (national police reports, Ministry of Justice reports, national trafficking in persons reports etc.). The information that was collected was subsequently shared with the national authorities for verification.</p> <p>The countries not covered by this report responded neither to the <i>ad hoc</i> questionnaire sent by UNODC to Member States nor to the crime trends survey.</p>	<p>cobertura possível, usando a fonte de informações mais sólida.</p> <p>A grande maioria dos dados coletados para este <i>Relatório global do Tráfico de Pessoas</i> veio de instituições nacionais (88 por cento da série de dados coletados). Outras fontes de informações foram organizações governamentais (5 por cento dos dados) e organizações não governamentais internacionais (7 por cento).</p> <p>As informações foram coletadas pelo UNODC de três formas: por meio de um curto questionário distribuído para os governos; considerando os resultados relevantes das Pesquisas das Nações Unidas sobre Tendências Criminais e Operações de Sistemas de Justiça Criminal usadas para questionar os Estados-Membros sobre estatísticas oficiais sobre diferentes formas do crime; e coletando informações oficiais disponíveis no domínio público (relatórios policiais nacionais, relatórios do Ministério da Justiça, relatórios nacionais do tráfico de pessoas, etc.). As informações coletadas foram, em seguida, compartilhadas com as autoridades nacionais para verificação.</p> <p>Os países que não foram cobertos por este relatório não responderam ao questionário <i>ad hoc</i> enviado pelo UNODC aos Estados-Membros, nem à pesquisa das</p>
---	--

<p>Furthermore, the UNODC research team was unable to find data for these countries corresponding to the indicators used for the present report that were published by a national authority and in the public domain.</p> <p>Even when countries responded and provided data, not all the information could be systematically used. Some countries provided partial information or data in a nonstandard format. All information collected and used in this report is presented in the country profiles, which also specify the information sources. Information for this edition of the Global Report was collected from 132 countries and territories. All world regions are more or less equally covered and the list of countries and the regional classification system used in this report can be found at the end of this introductory section.</p> <p>The information collected concerned the number and the profile (age, gender and nationality) of the victims detected, as well as the number and profile (gender and nationality) of the persons prosecuted and convicted for trafficking in persons or related offences. Information was also collected about the countries of destination for victims repatriated to their</p>	<p>tendências do crime. Ademais, a equipe de pesquisa do UNODC não conseguiu obter dados para esses países correspondentes aos indicadores usados para este relatório, que foram publicados por uma autoridade nacional e no domínio público.</p> <p>Mesmo quando os países responderam e forneceram dados, nem todas as informações puderam ser sistematicamente usadas. Alguns países forneceram informações ou dados parciais em um formato não padrão. Todas as informações coletadas e usadas neste relatório estão presentes nos perfis dos países, o que também especifica as fontes das informações. Os dados para esta edição do <i>Relatório Global</i> foram coletados de 132 países e territórios. Todas as regiões do mundo foram mais ou menos igualmente cobertas, e a lista dos países e do sistema de classificação regional usada neste relatório pode ser encontrada ao final desta seção introdutória.</p> <p>As informações coletadas tratavam do número e do perfil (idade, gênero e nacionalidade) das vítimas identificadas, bem como do número e perfil (gênero e nacionalidade) das pessoas acusadas e condenadas por tráfico de pessoas ou crimes relacionados. Também foram coletadas informações sobre os países de destino para as vítimas repatriadas para</p>
---	---

<p>own countries. In addition, information about the forms of exploitation used by traffickers were collected when available. The time period covered is 2007-2010, or to a more recent date, unless otherwise indicated.</p> <p>The collection of data for this report took two years —from August 2010 to August 2012 — and information was gathered on approximately 55,000 victims and 50,000 offenders detected around the world. It was not always possible to obtain the profile of those individuals, usually owing to incomplete reporting at the country level. For that reason, the size of the sample forming the basis for the analysis varies according to the indicator in question. The data collection involved a research team at UNODC headquarters, as well as researchers in various UNODC field offices around the world.</p>	<p>seus próprios países. Além disso, foram coletadas, quando disponíveis, informações sobre as formas de exploração usadas pelos traficantes. O período de tempo analisado é de 2007 a 2010, ou a alguma data mais recente, a menos que haja indicação contrária.</p> <p>A coleta de dados para este relatório teve a duração de dois anos – de agosto de 2010 até agosto de 2012 – e foram reunidas informações de aproximadamente 55.000 vítimas e 50.000 criminosos identificados em todo o mundo. Nem sempre foi possível obter o perfil desses indivíduos, normalmente devido ao relatório incompleto em nível nacional. Por essa razão, o tamanho da amostra que forma a base da análise varia de acordo com o indicador em questão. A coleta de dados envolveu uma equipe de pesquisa na sede do UNODC, bem como pesquisadores em vários postos locais em todo o mundo.</p>
<p><b>Strengths and weaknesses of the report</b></p> <p>The characteristics of trafficking in persons described above all present distinct challenges to the making of a global research report. The fact that in many countries the criminal offences criminalizing trafficking in persons are of recent date means that there is a limited set</p>	<p><b>Aspectos positivos e negativos do relatório</b></p> <p>As características do tráfico de pessoas descritas acima apresentam desafios distintos à realização de um relatório de pesquisa global. O fato de que, em muitos países, as infrações penais que criminalizam o tráfico de pessoas são de datas recentes significa que há</p>

<p>of official data and previous research to draw upon. Its global nature translates into a large number of national legislative and enforcement contexts to navigate, synthesize and represent. The complexity of human trafficking requires a thorough understanding of the crime's many manifestations and rapidly changing nature.</p> <p>The guiding principles behind this report are to use solid numbers and clear sources. Limiting the underlying data set to officially detected victims and offenders of trafficking in persons, as has been done for this report, has important advantages. It is a factual approach, based on objective elements: a large number of detected cases and verified data. Patterns and flows of detected cases of trafficking in persons have been derived on the basis of the number of cases detected by national authorities. The report contains the authors' assessment of whether these cases are more or less representative of the whole trafficking phenomenon and how this information should be interpreted. Ultimately, this assessment is left to the reader. Data are presented transparently, with acknowledgement of the sources.</p>	<p>conjuntos limitados de dados oficiais e pesquisas anteriores para recorrer. Sua natureza global significa um grande número de contextos de legislação e execução nacionais para navegar, sintetizar e representar. A complexidade do tráfico humano requer um entendimento por completo das manifestações do crime e de sua natureza altamente volátil.</p> <p>Os princípios orientadores por trás deste relatório são os de usar números sólidos e fontes claras. Limitar os conjuntos de dados subjacentes para vítimas e infratores oficialmente identificados do tráfico de pessoas, como foi feito para este relatório, tem vantagens importantes. Esta é uma abordagem factual, baseada em elementos objetivos: uma grande quantidade de casos detectados e informações verificadas. Os padrões e as rotas dos casos detectados do tráfico de pessoas são provenientes do número de casos identificados pelas autoridades nacionais. Este relatório contém a avaliação dos autores sobre se esses casos são mais ou menos representativos do fenômeno do tráfico como um todo, e como essas informações devem ser interpretadas. Por fim, essa avaliação é deixada ao leitor. Os dados são apresentados de maneira transparente, com o reconhecimento das fontes.</p>
---	--

<p>Moreover, given the recent prioritization of human trafficking in several countries, the knowledge base available to researchers is increasing. More countries are making efforts to tackle this crime, and as a result, more countries have information to share. The number of victims officially detected is now large enough to yield a reasonably detailed sketch of the profile of the victims, and although information on traffickers is more scarce, it is possible to identify some common characteristics. To ensure transparency, the major sections of the report contain an indication of the sample size underlying the analysis (i.e. the number of detected cases the results were derived from).</p> <p>Finally, the data collection for the <i>Global Report on Trafficking in Persons of 2009</i> — which was also based on official information — yielded data on some of the indicators used in the present report. This means that some trends can be ascertained for countries and regions with sufficient and solid data, particularly in relation to human trafficking flows.</p> <p>This approach of employing officially reported data nearly exclusively also necessarily introduces some biases. It</p>	<p>Ademais, devido à recente priorização do tráfico humano em diversos países, a base de conhecimento disponível aos pesquisadores está aumentando. Mais países estão juntando esforços para combater esse crime e, como resultado, mais países tem informações para compartilhar. O número de vítimas oficialmente identificadas agora é grande o suficiente para se produzir um esboço razoavelmente detalhado do perfil das vítimas, e, ainda que as informações dos traficantes sejam mais escassas, é possível identificar algumas características comuns. A fim de garantir a transparência, as principais seções do relatório contêm uma indicação do tamanho da amostra por trás da análise (isto é, o número de casos detectados dos quais os resultados provêm).</p> <p>Por fim, a coleta de dados para o <i>Relatório Global do Tráfico de Pessoas de 2009</i> – que também foi baseado em informações oficiais – resultou em dados sobre alguns dos indicadores usados para este relatório. Isso significa que algumas tendências podem ser determinadas a alguns países e regiões com dados suficientes e sólidos, em particular em relação às rotas de tráfico humano.</p> <p>Essa abordagem de empregar, quase exclusivamente, dados oficialmente relatados também apresenta,</p>
--	--



<p>should be kept in mind that official data are not collected for research but for administrative purposes to record the enforcement efforts in relation to particular legislation. The reliance on criminal justice response data means that one key bias is related to the likelihood that criminal justice systems may detect and report certain forms of trafficking more than others. One example is the likely overrepresentation of trafficking for sexual exploitation in this report. Trafficking for sexual exploitation has for some time been the primary focus of much anti-trafficking work, a situation which has likely influenced legislative and enforcement efforts. As a result, the official reports on which this report is based may overestimate trafficking for sexual exploitation and, as a result, trafficking of women, because women represent the overwhelming majority of victims of trafficking for sexual exploitation.</p> <p>Conversely, data on officially detected victims is likely to underrepresent the prevalence of trafficking for forced labour, as this form of trafficking in persons has received less emphasis than that of sexual exploitation. The picture may be changing, however. The global</p>	<p>necessariamente, parcialidades. Deve-se manter em mente que dados oficiais não são coletados para pesquisa, mas para fins administrativos de registrar os esforços de aplicabilidade em relação a uma legislação específica. Recorrer aos dados das respostas da justiça penal significa que um viés chave está relacionado à probabilidade de os sistemas de justiça penal poderem detectar e relatar certas formas de tráfico mais do que outros sistemas. Um exemplo é a provável super-representação do tráfico para exploração sexual neste relatório. O tráfico para exploração sexual tem sido, por algum tempo, o foco principal de grande parte do trabalho antitráfico, uma situação que provavelmente influenciou os esforços legislativos e de fiscalização. Como resultado, os relatórios oficiais nos quais este relatório se baseou podem superestimar o tráfico para exploração sexual e, portanto, o tráfico de mulheres, porque estas representam a esmagadora maioria das vítimas do tráfico para exploração sexual.</p> <p>Em contrapartida, os dados das vítimas oficialmente identificadas provavelmente sub-representam a prevalência do tráfico para trabalho forçado, já que essa forma do tráfico de pessoas recebeu menos ênfase do que aquela para exploração sexual. A</p>
---	--

<p>trend observed is an increase in the proportion of detected trafficking cases that are for the purpose of forced labour, which may mean that the gap between the number of trafficking in persons cases detected globally and the real dimensions of the problem of trafficking in persons is narrowing.</p> <p>Another important bias is related to the availability of data, which varies considerably from region to region, in spite of the fact that all regions have reached a critical mass of reporting countries. As a result of the uneven reporting levels, results for some regions are more reliable than for others. For example, the regional analyses for Africa are based on weaker data than those for Europe or the Americas. The weaknesses are due to lower levels of reporting from African countries, as well as the lower detection rates. As a consequence of this geographical detection bias, the global results on patterns and flows tend to reflect the patterns and flows of Europe and the Americas to a greater degree than those of Africa and Asia. This should be kept in mind when considering the global analysis.</p> <p><b>Organization of the report</b></p>	<p>tendência global observada é um aumento na proporção dos casos detectados de tráfico para fins de trabalho forçado, o que pode significar que a lacuna entre o número dos casos de tráfico humano detectados globalmente e as reais dimensões do problema desse tráfico esteja diminuindo.</p> <p>Outro importante viés está relacionado à disponibilidade de dados, que varia de forma considerável de região para região, apesar de o fato de que todas as regiões alcançaram uma quantidade crítica de países relatores. Como consequência dos níveis irregulares dos relatos, os resultados de algumas regiões são mais confiáveis do que de outras. Por exemplo, as análises regionais da África se baseiam em dados mais fracos do que as da Europa e das Américas. As fraquezas se devem aos baixos níveis de relatos dos países africanos, bem como as baixas taxas de identificação. Como consequência desse viés geográfico de identificação, os resultados globais sobre os padrões e as rotas tendem a refletir os padrões e as rotas da Europa e das Américas em nível mais alto do que os da África e Ásia. Deve-se manter isso em mente ao considerar a análise global.</p> <p><b>Organização do relatório</b></p>
--	--

<p>This report is divided into three main chapters. Chapter I provides a global overview of the patterns and flows of trafficking in persons. The data collected at the global level reveals the profile of the victims detected and how that profile has changed over the period considered. The chapter presents the forms of exploitation reported globally, with insight into emerging forms of exploitation that are less frequently reported. The chapter also presents global patterns concerning the profile of the offenders and analyses the global flows on the basis of the nationality of the victims detected, as well as the countries of repatriation of nationals trafficked abroad. This analysis yields a global overview of the intensity, diffusion and range of the major human trafficking flows detected and reported.</p> <p>Chapter II analyses patterns and flows of trafficking in persons at the regional level. The 132 countries covered have been categorized into four regions: Europe and Central Asia, the Americas, South and East Asia and the Pacific, and Africa and the Middle East. The order of presentation is based on the size of the sample used for the analysis in each region, with Europe and Central Asia having the highest number of victims</p>	<p>Este relatório é dividido em três capítulos principais. O capítulo I fornece um panorama global dos padrões e rotas do tráfico de pessoas. Os dados coletados em nível global revelam o perfil das vítimas identificadas e como esse perfil vem mudando ao longo do período considerado. O capítulo apresenta as formas de exploração relatadas mundialmente, com considerações das formas de exploração emergentes que são menos frequentemente relatadas. Esse capítulo também apresenta os padrões globais que dizem respeito ao perfil dos infratores e analisa as rotas mundiais com base na nacionalidade das vítimas identificadas, bem como nos países de repatriação dos cidadãos traficados para o exterior. Essa análise permite um panorama global da intensidade, difusão e alcance das maiores rotas de tráfico humano detectadas e relatadas.</p> <p>O capítulo II analisa os padrões e rotas do tráfico de pessoas em nível regional. Os 132 países cobertos foram categorizados em quatro regiões: Europa e Ásia Central; as Américas; Sul e Leste Asiáticos e o Pacífico; e África e Oriente Médio. A ordem de apresentação se baseia no tamanho da amostra usada para análise em cada região, com a Europa e Ásia Central tendo os maiores números de vítimas identificadas durante o período</p>
---	---

detected during the period considered. The regional groupings are then divided into subregions, when doing so helps facilitate further analysis (Western and Central Europe, Eastern Europe and Central Asia, North and Central America and the Caribbean, South America, South Asia, East Asia and the Pacific, North Africa and the Middle East and sub-Saharan Africa). The categorization of countries and regions is based on criteria of geographical proximity, socioeconomic commonalities and institutional linkages.

The Global Plan of Action also requested UNODC to share best practices and lessons learned in the area of trafficking in persons. Chapter III presents such information as it relates to legislation and criminal justice. First, the status of the international legal framework, including multilateral instruments, are described. Secondly, an analysis is given of the responses by countries to trafficking in persons, on the basis of information on national legislation and trends in prosecutions and convictions.

Additional, related material is available on the Global Report website ([www.unodc.org/glotip](http://www.unodc.org/glotip)), including the country profiles, which contain country-level information for the countries covered in the report. Each profile contains

considerado. Os agrupamentos regionais são, então, divididos em sub-regiões, já que isso facilita análises adicionais (Europas Ocidental e Central, Europa Oriental e Ásia Central, Américas do Norte e Central e Caribe, América do Sul, Sul Asiático, Leste Asiático e o Pacífico, Norte da África e o Oriente Médio, e a África subsaariana). A categorização dos países e regiões se baseia no critério de proximidade geográfica, semelhanças socioeconômicas e conexões institucionais.

O Plano Global de Ação também solicitou que o UNODC compartilhasse as melhores práticas e lições aprendidas na área do tráfico de pessoas. O capítulo III apresenta tais informações, já que elas estão relacionadas à legislação e justiça penal. Primeiramente, descreve-se a condição da estrutura legal internacional, incluindo instrumentos multilaterais. Em segundo lugar, é feita uma análise das respostas dos países ao tráfico de pessoas, com base nas informações sobre legislações e tendências nacionais em acusações e condenações.

Ademais, está disponível material relacionado no site do Relatório Global ([www.unodc.org/glotip](http://www.unodc.org/glotip)), incluindo os perfis dos países, que contêm informações em nível nacional dos países cobertos neste relatório. Cada perfil possui

<p>information on trafficking patterns and flows in the country concerned. All country profiles are introduced by brief description of the current legislative framework of the country, which is needed to accurately interpret official statistics.</p> <p>The questionnaire used to collect the data is also available online (<a href="http://www.unodc.org/glotip">www.unodc.org/glotip</a>).</p> <p><b>CHAPTER I PATTERNS AND FLOWS OF TRAFFICKING IN PERSONS: GLOBAL OVERVIEW</b></p> <p>In the United Nations Global Plan of Action to Combat Trafficking in Persons, Member States requested for the present report to focus on patterns and flows of trafficking in persons. As a result, much of the data collection was oriented towards enabling such an emphasis. Most of the indicators that Governments were asked to report on concerned trafficking patterns and flows, and chapter I presents a global overview of the findings.</p> <p><b>A. TRAFFICKING PATTERNS: VICTIMS, TRAFFICKERS AND FORMS OF EXPLOITATION</b></p>	<p>informações sobre os padrões e rotas do tráfico no país correspondente. Todos os perfis dos países começam com uma breve descrição de sua estrutura legislativa atual, o que é necessário para a interpretação correta de estatísticas oficiais.</p> <p>O questionário usado para coletar os dados também está disponível online (<a href="http://www.unodc.org/glotip">www.unodc.org/glotip</a>).</p> <p><b>CAPÍTULO I PADRÕES E ROTAS DO TRÁFICO DE PESSOAS: PANORAMA GLOBAL</b></p> <p>No Plano Global de Ação para Combater o Tráfico de Pessoas, os Estados-Membros solicitaram que este relatório focasse nos padrões e nas rotas do tráfico de pessoas. Portanto, grande parte dos dados coletados foi orientada para permitir tal ênfase. Muitos dos indicadores que foram pedidos aos governos para relatar se tratavam dos padrões e das rotas do tráfico, e o capítulo I apresenta um panorama global dos resultados.</p> <p><b>A. PADRÕES DO TRÁFICO: VÍTIMAS, TRAFICANTES E FORMAS DE EXPLORAÇÃO</b></p>
---	--

<p>By “patterns” of trafficking in persons, this report means basic profile information such as the age and gender of victims and traffickers and the forms of exploitation used by traffickers. Many countries were able to provide information on the age and gender of detected victims, as well as on the gender of prosecuted and/or convicted traffickers. Most countries also supplied a breakdown of the types of exploitation to which the detected victims of trafficking in persons in their country were subjected — in most cases either sexual exploitation or forced labour, with generally limited reports of other forms of exploitation.</p> <p><b>1. Victims: becoming vulnerable</b></p> <p>There is a common perception that women and children are more vulnerable than adult men to becoming victims of trafficking in persons. This perception is reflected in the full name of the Protocol to Prevent, Suppress and Punish Trafficking in Persons, Especially Women and Children, which singles out the trafficking of women and children as issues of particular concern.</p> <p>An analysis of the data collected for this report, which covered the profiles</p>	<p>Por “padrões” do tráfico de pessoas, este relatório se refere às informações básicas de perfil, como a idade e o gênero das vítimas e traficantes, e as formas de exploração usadas por estes. Muitos países conseguiram fornecer informações sobre a idade e o gênero das vítimas identificadas, bem como sobre o gênero dos traficantes processados e/ou condenados. A maioria dos países também forneceu detalhes dos tipos de exploração aos quais foram sujeitadas as vítimas identificadas do tráfico de pessoas – na maior parte dos casos, exploração sexual ou trabalho forçado, com, em geral, relatórios limitados de outras formas de exploração.</p> <p><b>1. Vítimas: tornando-se vulneráveis</b></p> <p>Existe um senso comum de que mulheres e crianças são mais vulneráveis (do que homens adultos) a se tornarem vítimas do tráfico de pessoas. Esse senso se reflete no nome completo do Protocolo relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial de Mulheres e Crianças, que especifica o tráfico de mulheres e crianças como uma questão de especial preocupação.</p> <p>Uma análise dos dados coletados para este relatório – que abrangeu os</p>
---	--

<p>of some 43,000 victims officially detected by national authorities worldwide between 2007 and 2010 or more recently, confirms the need for special attention to these two categories of victims. Women and children are the two most frequently reported groups of trafficked persons.</p> <p><i>Most detected trafficking victims are female adults.</i></p> <p>The age and gender profile was known and reported for about 29,000 victims detected globally between 2007 and 2010 or more recently. Almost 60 per cent of them were adult women. During the individual years of the reporting period, the share of women trafficked and detected ranged between 55 and 60 per cent of the total number of detected victims. Women comprise the bulk of victims detected globally, which suggests that being a woman in many parts of the world is connected to those vulnerabilities that lead to victimization through trafficking in persons.</p> <p>More countries reported information on the age and gender of the detected victims for the year 2009. An analysis of the data for 2009 confirms the</p>	<p>perfis de aproximadamente 43.000 vítimas oficialmente identificadas pelas autoridades nacionais em todo o mundo entre 2007 e 2010 ou mais recentemente – confirma a necessidade de atenção especial para essas duas categorias de vítimas. Mulheres e crianças são os grupos mais frequentemente relatados de pessoas traficadas.</p> <p><i>As vítimas mais identificadas do tráfico são mulheres adultas.</i></p> <p>O perfil de idade e gênero foi identificado e relatado em relação a aproximadamente 29.000 vítimas detectadas globalmente entre 2007 e 2010 ou mais recentemente. Quase 60 por cento delas eram mulheres adultas. Durante os anos específicos do período analisado, a parcela das mulheres traficadas e identificadas variava de 55 a 60 por cento do número total de vítimas identificadas. Mulheres abrangem a maioria das vítimas identificadas globalmente, o que sugere que ser mulher, em muitas partes do mundo, está conectado com aquelas vulnerabilidades que as tornam vítimas do tráfico de pessoas.</p> <p>Mais países relataram informações sobre a idade e gênero das vítimas identificadas no ano de 2009. Uma análise dos dados de 2009 confirma os padrões de</p>
--	--

<p>age/gender patterns recorded during the whole reporting period. The data also indicate that the percentage of women among the total number of detected victims of trafficking globally is in the range of 60 per cent.</p> <p>Taking into account the number of trafficking victims detected during the reporting period who were girls, the total proportion of female victims was 75 per cent of all victims. In particular, in 2009 the share of detected victims who were female was also about three quarters of all victims. The 2009 Global Report on Trafficking in Persons reported slightly higher values for the period 2003-2006.</p> <p>The share of women and girls among detected victims over the past few years has been decreasing somewhat. In particular, in recent years there has been an evident reduction of the share of detected adult women, which has been partially offset by an increased share of girls among the detected victims of trafficking.</p> <p>Nonetheless, trafficking in persons remains a crime with a strong gender connotation. Adult women represent the bulk of female victims. Trafficking of girls accounts for about 15-20 per cent of the total number of victims detected between</p>	<p>idade/gênero registrados durante todo o período analisado. Os dados também indicam que a porcentagem de mulheres entre o total de vítimas do tráfico identificadas globalmente está na média de 60 por cento.</p> <p>Levando em consideração o número de vítimas identificadas durante o período analisado que eram meninas, a proporção de vítimas do sexo feminino era de 75 por cento do total. Particularmente em 2009, a parcela das vítimas identificadas que eram mulheres também era de cerca de três quartos do total. O Relatório Global sobre o Tráfico de Pessoas de 2009 relatou valores um pouco maiores para o período entre 2003 e 2006.</p> <p>A parcela de mulheres e crianças entre as vítimas identificadas ao longo dos últimos anos vem diminuindo um pouco. Em particular nos últimos anos, houve uma redução evidente da parcela de mulheres adultas identificadas, o que foi parcialmente balanceado com uma maior parcela de meninas entre as vítimas de tráfico.</p> <p>Entretanto, o tráfico de pessoas permanece um crime com uma forte implicação de gênero. Mulheres adultas representam a maioria das vítimas do sexo feminino. O tráfico de meninas abrange cerca de 15 a 20 por cento do total de</p>
--	--



<p>2007 and 2010 (or more recently), representing the second largest category of detected trafficking victims globally. As indicated above, this share has been increasing in recent years. This increase should be seen in the light of the overall increasing share of children among trafficked victims detected recently.</p> <p><i>More than a quarter of the detected victims are children.</i></p> <p>The age profile was known and reported for about 43,000 victims detected globally between 2007 and 2010. Some 12,000 of those victims were children, accounting for a total of 27 per cent of the victims. Among these, girls were more frequently detected than boys. On average, of every three trafficked children detected by the authorities, two were girls and one was a boy. Between 2007 and 2010, the share of boys among the total number of detected victims was in the range of 8-10 per cent, while girls accounted for about 15-20 per cent. That proportion remained constant throughout the reporting period.</p> <p>This reinforces this crime's characteristics with respect to gender and</p>	<p>vítimas identificadas entre 2007 e 2010 (ou mais recentemente), representando a segunda maior categoria das vítimas de tráfico identificadas em todo o mundo. Como indicado acima, essa parcela vem aumentando nos últimos anos. Esse aumento deve ser visto a partir do aumento geral da parcela de crianças entre as vítimas de tráfico identificadas recentemente.</p> <p><i>Mais de um quarto das vítimas identificadas são crianças.</i></p> <p>O perfil de idade foi identificado e relatado para cerca de 43.000 vítimas detectadas globalmente entre 2007 e 2010. Cerca de 12.000 dessas vítimas eram crianças, abrangendo o total de 27 por cento das vítimas. Dentre essas, meninas eram identificadas mais frequentemente do que meninos. No geral, de cada três crianças traficadas identificadas pelas autoridades, duas eram meninas e uma era menino. Entre 2007 e 2010, a parcela de meninos no número total de vítimas oscilava entre 8 e 10 por cento, enquanto as meninas abrangiam 15 a 20 por cento. Essa proporção permaneceu constante ao longo do período analisado.</p> <p>Isso reforça as características desse crime em relação ao gênero e enfatiza as circunstâncias que criam vulnerabilidades</p>
--	---

emphasizes the circumstances creating vulnerabilities that push females to become victims of trafficking in persons.

When comparing the proportion of child trafficking detected between 2007 and 2010 (27 per cent), to the proportion recorded earlier between 2003 and 2006 (around 20 per cent), a general increase of detected child trafficking at the global level can be discerned. This finding is further corroborated by the fact that more than 20 countries recorded a clear increase in the proportion of child trafficking detected in the period 2007-2010 compared with the period 2003-2006. In recent years, the increase has been greater for girls: in 2006, 13 per cent of the total victims detected were girls; in 2009, 17 per cent were girls.

However, when considering the information presented in the more detailed regional analyses, it can be seen that the trend observed is not homogenous across all regions. The trend described above is more clearly noticeable in a number of countries in Europe and Central Asia, as well as in some countries in the Americas and in Asia.

The scale of child trafficking also varies greatly geographically, varying between regions, subregions and countries.

que levam mulheres a se tornarem vítimas do tráfico de pessoas.

Ao comparar a proporção do tráfico de crianças detectado entre 2007 e 2010 (27 por cento) com a proporção registrada anteriormente entre 2003 e 2006 (cerca de 20 por cento), pode-se observar um aumento geral do tráfico de crianças detectado em nível global. Esse resultado ainda é corroborado pelo fato de que mais de 20 países registraram um claro aumento na proporção do tráfico de crianças detectado no período entre 2007 e 2010, em comparação com o período entre 2003 e 2006. Nos últimos anos, o aumento tem sido maior para meninas: 13 por cento do total de vítimas identificadas eram meninas; em 2009, 17 por cento era meninas.

Entretanto, ao considerar as informações apresentadas nas análises regionais mais detalhadas, pode-se ver que a tendência observada não é homogênea para todas as regiões. A tendência descrita acima é mais perceptível em diversos países na Europa e Ásia Central, bem como em alguns países nas Américas e Ásia.

A escala do tráfico de crianças também varia bastante geograficamente, variando entre regiões, sub-regiões e países.

<p>During the period 2007-2010, children accounted for about 16 per cent of the trafficking victims detected in Europe and Central Asia. The Americas recorded the proportion of child victims at some 27 per cent, which is in line with the global average. South and East Asia and the Pacific recorded a proportion higher than the global average: about 40 per cent of all victims detected between 2007 and 2010 were children. In Africa and the Middle East, children comprised a large majority of the victims reported.</p> <p>European countries have a comparatively greater capacity to detect and report on trafficking in persons, whereas African countries have a lesser capacity. As a result, global statistics tend to reflect European patterns disproportionately compared with patterns in Africa. Trafficking in persons in Africa is characterized by a high proportion of child victims. Conversely, countries in Europe record a limited share of child victims.</p> <p>The aggregated values tend to obscure important differences at the local level. Child trafficking appears to be less frequent than adult trafficking when values are compared at the global level. However, when the regional- and country- level data</p>	<p>Durante o período de 2007 a 2010, crianças abrangiam cerca de 16 por cento das vítimas de tráfico identificadas na Europa e na Ásia Central. As Américas registraram a proporção de 27 por cento para vítimas crianças, o que é compatível com a média global. O Sul e o Leste da Ásia e o Pacífico registraram uma proporção maior do que a média global: aproximadamente 40 por cento de todas as vítimas identificadas entre 2007 e 2010 eram crianças. Na África e Oriente Médio, crianças abrangiam a grande maioria das vítimas relatadas.</p> <p>Países europeus têm, comparativamente, maior capacidade para identificar e relatar o tráfico de pessoas, enquanto países africanos têm capacidade menor. Como resultado, estatísticas globais tendem a refletir padrões europeus de forma desproporcional, quando comparados com os padrões na África. O tráfico de pessoas na África é caracterizado por uma alta proporção de vítimas crianças. Em contrapartida, países na Europa registram uma parcela limitada de vítimas crianças.</p> <p>Os valores agregados tendem a ocultar diferenças importantes em nível local. O tráfico de crianças parece ser menos frequente do que o de adultos quando os valores são comparados em nível mundial. Entretanto, quando os</p>
--	---

<p>are considered, it is clear that during the reporting period, in many countries, children were more frequently detected as trafficking victims than were adults.</p> <p>Map 3 shows that children were more frequently detected as victims of trafficking in persons on the African continent, in the Andean countries, in South-East Asia and in the Western Balkans.</p> <p><i>Men are also targeted.</i></p> <p>Trafficking of adult men appears to be less common than trafficking in women or children. Nevertheless, men may become vulnerable to trafficking in certain circumstances, for example, if they have a minority ethno-linguistic background or a low socioeconomic standing in their own country, or they may be vulnerable owing to a lack of legal status abroad.</p> <p>The proportion of total victims detected globally who are men is not insignificant. Between 2007 and 2010 or more recently, national authorities detected more than 4,500 adult male victims of trafficking in persons. Men represent about 15 per cent of the victims</p>	<p>dados regionais – e nacionais – são considerados, fica claro que, durante o período analisado, em muitos países, crianças eram identificadas mais frequentemente como vítimas do tráfico do que adultos.</p> <p>O mapa 3 ilustra que crianças eram identificadas mais frequentemente como vítimas do tráfico de pessoas no continente africano, nos países andinos, na Ásia sul-leste e no oeste dos Bálcãs.</p> <p><i>Homens também são alvos.</i></p> <p>O tráfico de homens adultos parece ser menos comum do que o de mulheres ou crianças. Entretanto, homens podem se tornar vulneráveis ao tráfico em certas circunstâncias, por exemplo, caso eles façam parte de um grupo étnico-linguístico minoritário ou de uma posição socioeconômica baixa em seus próprios países, ou podem se tornar vulneráveis devido a não estarem em uma situação legal no exterior.</p> <p>A proporção total de vítimas identificadas globalmente que são homem não é insignificante. Entre 2007 e 2010, ou mais recentemente, autoridades nacionais identificaram mais de 4.500 homens adultos vítimas do tráfico de pessoas. Homens representam cerca de 15</p>
---	---

<p>detected globally over the reporting period. Similar percentages were recorded during the 2003-2006 period, which indicates that the global share of detected victims who were men remained relatively constant during the whole decade.</p> <p>Europe and Central Asia and the Americas recorded higher shares of adult male victims compared with other regions. Of the limited information available on trafficking of males in Africa and the Middle East, most of it concerned the Middle East subregion. In Asia, the number of countries reporting adult males among victims is limited, and the share of men never rose above 10 per cent during the reporting period in the countries concerned.</p> <p>As previously mentioned, official statistics stemming from law enforcement reporting may not always be representative of the human trafficking situation in each country. Enforcement efforts may emphasize certain manifestations of the crime, which could lead to overrepresentation or underrepresentation of some types of trafficking. From the currently available data, a very limited number of adult men were identified as victims of trafficking in persons — particularly in sub-Saharan Africa and in</p>	<p>por cento das vítimas identificadas globalmente ao longo do período analisado. Porcentagens similares foram registradas durante o período de 2003 a 2004, o que indica que a parcela global das vítimas homens permaneceu relativamente constante durante a década.</p> <p>A Europa, Ásia Central e as Américas registraram porcentagens maiores de homens adultos vítimas, em comparação com outras regiões. Das limitadas informações disponíveis sobre o tráfico de homens na África e no Oriente Médio, a maioria estava relacionada com a sub-região do Oriente Médio. Na Ásia, o número de países que relataram homens adultos entre as vítimas é limitado, e a parcela de homens nunca aumentou para mais do que 10 por cento durante o período analisado nos países relacionados.</p> <p>Como mencionado anteriormente, estatísticas oficiais derivadas dos relatórios da execução da lei nem sempre podem representar a situação de tráfico humano em cada país. Esforços de fiscalização podem enfatizar certas manifestações do crime, o que pode levar a uma super-representação ou sub-representação de certos tipos do tráfico. A partir dos dados disponíveis atualmente, um número bastante limitado de homens foi identificado como vítima do tráfico de pessoas — especialmente na África</p>
---	--

<p>East Asia. This likely owes more to the limited detection capacity in those regions than to the lesser severity of this form of trafficking. More efforts are required to enhance knowledge and awareness about the trafficking of men</p>	<p>subsaariana e no Leste Asiático. Isso provavelmente se deve mais à capacidade limitada de identificação nessas regiões do que à menor severidade dessa forma de tráfico. Precisa-se de mais esforços para aumentar o conhecimento e a consciência sobre o tráfico de homens.</p>
---	---